



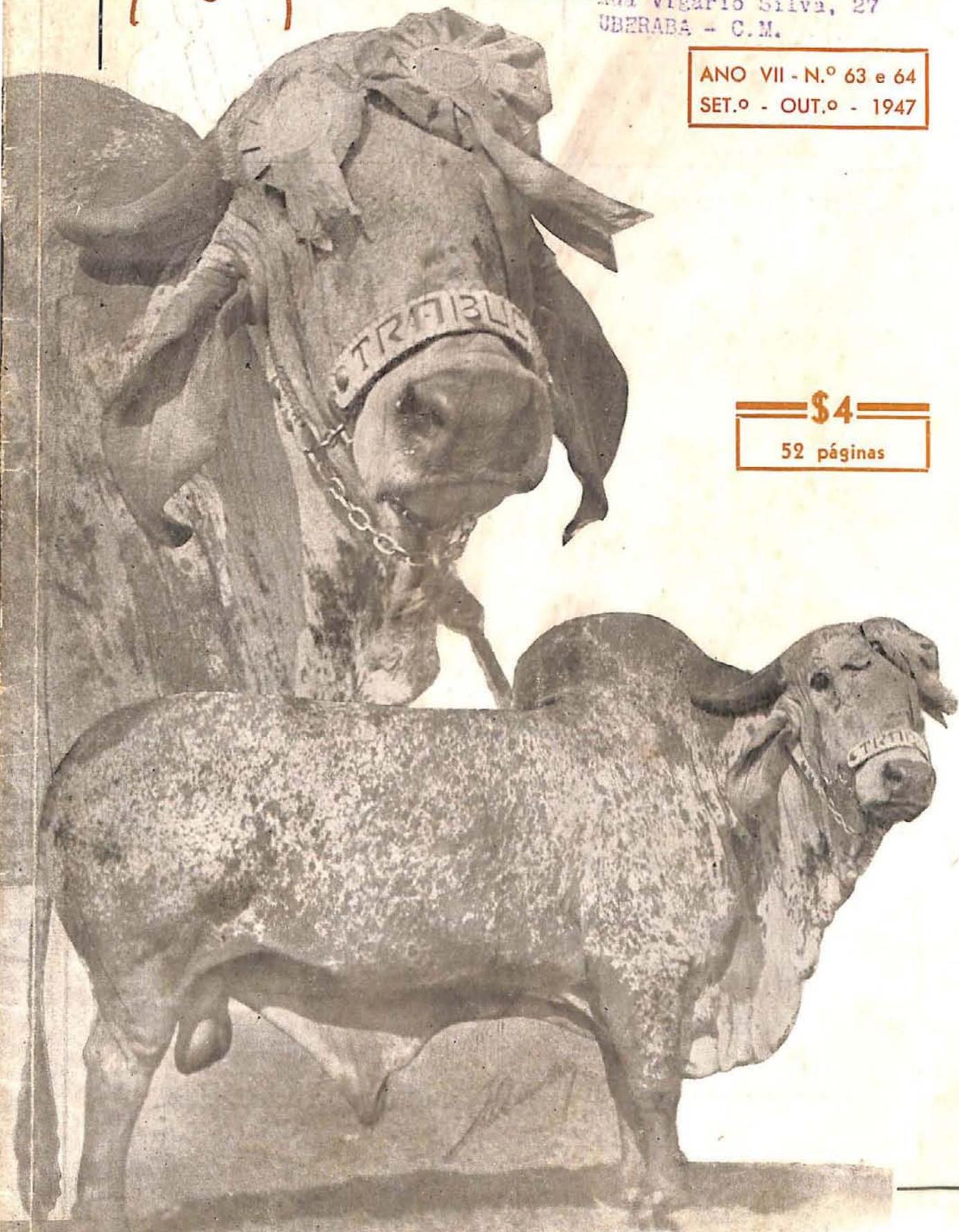
ZEBU

Ilmo. Snr.
DR. CAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigario Silva, 27
UBERABA - C.M.

ANO VII - N.º 63 e 64
SET.º - OUT.º - 1947

\$4

52 páginas

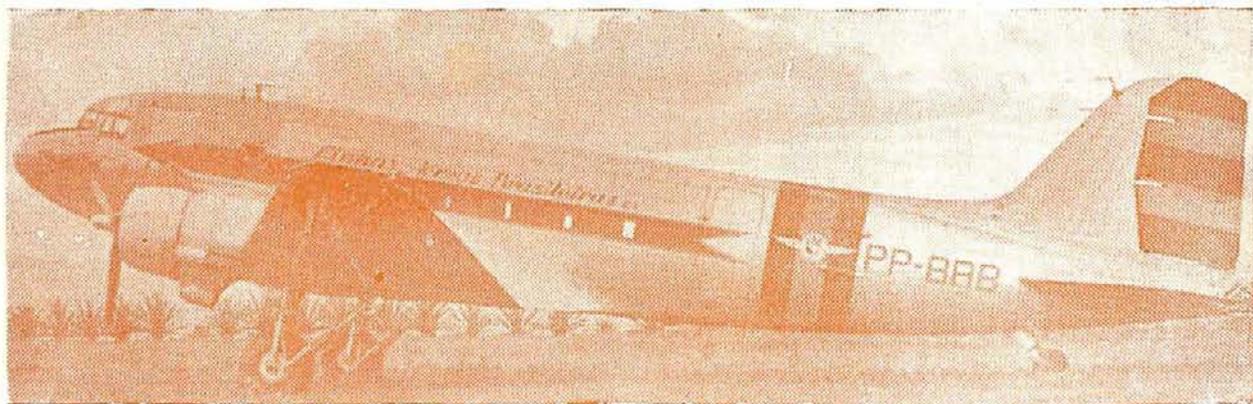


VIAGENS AÉREAS



"LAB"

— EM CONFORTÁVEIS AVIÕES « DOUGLAS » —



LINHAS

Rio - São Paulo - Rio

PARTIDAS	Diariamente (exceto Domingos)	QUINTAS	DOMINGOS
do Rio	9,15 e 13,45	5,45	7,00 e 9,15
de S. Paulo	11,00 e 15,45	14,50	11,00 e 14,20

Rio - Vitória

Partidas do Rio: 4as.-feiras e Sábados às 6,20 hs.

Rio - Ilheus - Salvador

Partidas do Rio: 2as.-feiras às 5,35 hs.

Rio - Vitória - Salvador - Aracatú - Maceió - Recife - C. Grande - Natal

Partidas do Rio: às 3as. e 6as.-feiras, às 5,20 hs.

Partidas de Natal: às 4as.-feiras e Sábados,
às 5,20 hs.

Rio - São Paulo - Uberaba - Uber- landia - Araguari - Ituiutaba

Partidas do Rio: às 5as.-feiras e Domingos,
às 5,45 hs. — Partidas de Ituiutaba, às 11,10 hs.

AGÊNCIAS

BELEM . . . Praça B. de Guajará, 29

ILHEUS . . . Rua M. Paranaguá, 260

ITUIUTABA. . . Rua Vinte, 1180

MACEÍO . . . R. 2 de Dezembro, 125

NATAL . . . R. Cel. Bonifacio, 194

RECIFE . . . Av. R. Branco, 193-s/17

SALVADOR. . . Rua Grécia, 4

SÃO PAULO. { L. do Arouche
R. Alv. Penteado, 164
Drogadada: Rua Ramos de Azevedo

UBERABA . . . R. Manoel Borges, 28

UBERLANDIA . Av. Afonso Pena, 309-sob.

VITÓRIA. . . Tabajára Hotel

End. Telegraf. «PASSACARGAS»

LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S. A.

AGÊNCIAS NO RIO: Av. Rio Branco, 277 - loja AC - Tel. 22-0544
Rua Sta. Luzia, 305 - loja - Tel. 42-3388

(Edifício S. Borja)

PRODUTOS VETERINÁRIOS

ZOOFARMA

LTDA

Vacina: CONTRA A AFTOSA (Silvio Torres)
elaborada nos laboratorios LEIVAS LEITE de Pelotas (R. G.
do Sul). Imunidade de 6 a 9 mezes. Dose única 5 cc.

Vacina: Contra a PESTE SUINA (Cristal violeta)

NOTA: - Esta vacina não pode ser aplicada em meio onde a molestia já se manifestou.

Vacinas e Produtos «GEYER»

SIGNIFICAM EFICIENCIA E CONFIANÇA

VACINAS: {
Contra o Carbúnculo sintomático (peste da maqueira)
Contra o carbunculo hemático
Antipiogena
Contra a pneumo-enterite

SÔROS : {
Contra o garrotilho
Antitetânico

Iodosalicilato B1 {
O mais poderoso remedio contra o reumatismo e as
manqueiras de origem reumática.

Solutos Injetáveis {
Formina (urotropina) - Gluconato de Cálcio e Pilo-
carpina (Sangria branca) - Oleo canforado, etc.

Distribuidores exclusivos:

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

Rua Cristovão Colombo, 63 - 1.º and. - sala 5 (começo da Av. Brig. Luiz Antonio)

Fones: 3-4298 e 2-6634 - End. Tel. "ZOOFARMA" - SÃO PAULO

CRIADORES

Evitem prejuízo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira. Vacina

contra Batedeira dos porcos, Vacina anti-rábica, Vacina contra pneumo-enterite dos bezerros, Vacina contra garrotilho, Anti-piogena, Hemostasina, Sêro contra garrotilho, Sêro contra pneumo-enterite dos bezerros, Sêro contra batedeira dos porcos, Sêro contra mamite das vacas leiteiras, Figueirinha, Antimorbina.

SECÇÃO QUIMIOTERÁPICA — VERMIFUGOS

Produtos do Laboratório de Biologia Veterinária

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

MATIAS BARBOSA - E. E. C. B. - Estado de Minas

NOSSA CAPA

TRABUCO

Apresentamos em a nossa capa principal desta edição, um excepcional espécime da Raça Gir, cuja carreira em certames regionais e nacionais, no País, tem sido das mais atraentes.

Trata-se do reprodutor TRABUCO, com quatro anos de idade, filho de Tabú e Moranga e chefe do plantel de sua raça na Chácara Triângulo, em Uberaba, Minas Gerais.

E' um escolhido plantel de criação da Raça Gir, formado de numerosas fêmeas de excelente conformação e das melhores origens, de propriedade do sr. Antenor Alves Gomes.

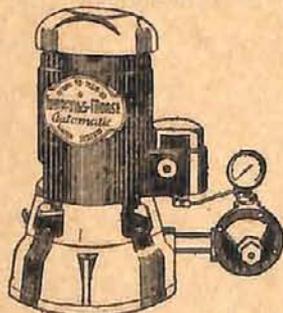
Em maio de 1946, TRABUCO, aos trinta e dois meses, conseguia um segundo prêmio no certame uberabense e, pouco tempo depois, em Outubro, tinha esse prêmio confirmado pelos julgadores da XII.ª Exposição Nacional de Animais, realizada em São Paulo.

Em maio deste ano, voltou a ser inscrito na Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba, em que conseguiu um honroso terceiro prêmio, pois disputou-o na categoria em que figuraram o Campeão e o Reservado Campeão da Raça, naquele certame.

A consagração do animal, porém, estava decidida para o recente certame nacional deste ano, há pouco realizado em Belo Horizonte, em que conseguiu o 1.º prêmio em uma categoria, em que figuraram Acre, Xingú e Bilbáo, para sagrar-se Campeão do certame.

Esse é o magnífico animal cuja fotografia ilustra a nossa capa principal, realmente um espécime digno de todo o realce, não só pelas suas admiráveis linhas e conformação, como pela sua brilhante carreira nos principais certames destes dois últimos anos.

BOMBAS PARA AGUA



FAIRBANKS MORSE

Em Estoque
Entrega
imediate

DISTRIBUIDORES

COCITO IRMÃOS & CIA. LTDA.

São Bento, 490 - Tel. 3-2290 - São Paulo

SUMÁRIO

Nossa capa — Sumário	4
A sanidade dos nossos rebanhos — Redação	7
V.ª Exposição Regional de Animais em Cordeiro — Noticiário	9
O êxito clássico da marca "JA", no certame de Cordeiro — Reportagem	13
Os campeões Gir e Nelore da V.ª Exposição — Reportagem	16
Mês de Setembro	18
—————	
O valor do gado — Do "Correio da Manhã"	19
Expediente da Revista	20
XIII.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — Noticiário	21
32 prêmios para igual número de animais — Reportagem	25
Doenças da criação — Conferência do Prof. A. M. Penha	29
Confirmação de uma performance — Reportagem	35
Para que servem as indústrias rurais — Amauri H. da Silveira	41
Raça Mõcha de Origem Indiana — Entrevista	44
O cavalo Mangalarga na XII.ª Exposição Nacional — Dr. Armando Chiefi	45
A Soja e sua significação para o Brasil — Conferência por John B. Griffing	47
Mês de Outubro	50



SEMENTES

De Hortaliças, Flores, Florestais, etc.

DE ALTA SELEÇÃO

Ferramentas e Aparelhos
para Jardim, Horta e Pomar

Inseticidas e Fungicidas

Artigos Apícolas, Livros, etc.

CATALOGOS GRATIS

Dierberger Agro - Comercial Ltda.

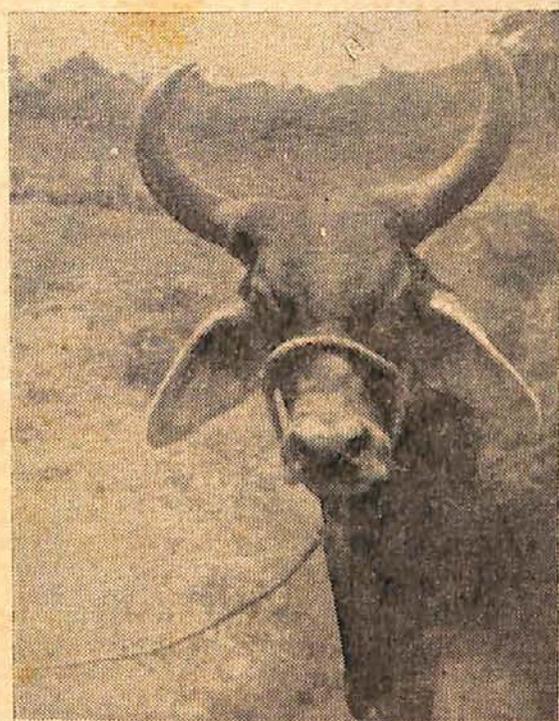
Artigos e Produtos para e da Lavoura

Importação - Exportação

RUA LIBERO BADARÓ, 407 a 501

CAIXA POSTAL, 458

S. PAULO - BRASIL



TANGO, touro Guzerat, com 6 anos, filho de Tranquilo e Cravina, chefe do plantel da FAZENDA "N. S. APARECIDA", prop. do snr. JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU, no Município de MACUCO Estado do Rio — L. R.

Produtos Veterinários



CÁLCIO VETERINÁRIO ISA

Gluconato de Cálcio a 30%, para o tratamento do raquitismo, paralisia post-partum, hemorragia, urticária, moléstias do período da gestação, osteomalácia, etc.

LISOCOCCIN VETERINÁRIO

INJETÁVEL

Suspensão oleosa de sulfanilamida a 20%, para o tratamento do garrotinho, poliartrite dos potros, seticemia hemorrágica, feridas, supurações, etc.

FENOTIAZIN

Indicado contra todos os vermes intestinais dos animais. Não é venenoso, não tem cheiro nem gosto, não abate o animal nem exige purgante.

Comprimidos contendo 2,5 g. de Fenotiazina

LISOCOCCIN VETERINÁRIO

POMADA

Sulfanilamida associada ao óleo de fígado de bacalhau.

O seu uso é aconselhável em tôdas as infecções cutâneas, úlceras, feridas de qualquer natureza, abscessos, gangrenas, esponjas, bernese, etc.

Literaturas e pedidos à
Indústria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

MATRIZ:

Praça Cornélio, 95 — Telefone 5-0303
SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

Rua São Luiz Gonzaga, 255 - Tel. 48-5603

PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1653

RECIFE

Rua Domingos José Martins, 17 - 1.º and.

BELO HORIZONTE

Rua Tupinanbás, 518 - Telefone, 2-4949

SALVADOR

Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

FORTALEZA

Rua Pedro Pereira, 237

BELEM

Avenida 16 de Novembro, 214

**MUNDIALMENTE CONHECIDO:
O MANUAL MAIS COMPLETO...
...até hoje editado na America Latina!**

6
CAPITULOS
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CÃES



AVES



**2ª edição
AUMENTADA!...**

autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO . . . CR.\$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.\$ 80,00

**A venda em todas as
Livrarias do Brasil**

OU DIRETAMENTE

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO



Atendemos pedidos pelo reembolso postal



ANO VII — N.º 63

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — SETEMBRO DE 1947

A SANIDADE DOS NOSSOS REBANHOS

A Embaixada do Brasil na Venezuela recebeu do governo desse paiz um memorandum sobre o lote de gado zebú brasileiro importado em 1946.

O ministro Daniel de Carvalho teve oportunidade de inteirar-se dos termos do memorandum, que constitue mais um testemunho da excelencia do nosso gado.

Segundo informa o Ministério da Agricultura e Criação da Venezuela, em 21 de setembro do ano próximo passado chegou á estação de quarentenaria de La Orchila, a bordo do vapor «Santa Cecilia», e procedente do Brasil, um lote de gado zebú constante de 125 cabeças assim distribuidas: 49 vacas e 10 touros Guzerat; 39 vacas e 10 touros Gir; 10 touros Nelore e 7 bezerros.

Em La Orchila, o lote foi inspecionado a bordo e considerado em boas condições de saúde, procedendo-se o seu desembarque.

Durante a quarentena na ilha, o gado foi submetido por veterinarios venezuelanos ás provas biológicas e de contacto, universalmente utilizadas, para determinar a presença do virus da febre aftosa. Tôdas as investigações realizadas demonstraram que os animais estavam livres da infecção. Não obstante, o Ministério da Agricultura e Criação solicitou do governo inglês o envio de dois técnicos especializados em aftosa, com o objetivo de examinar o trabalho efetuado pelo Serviço Veterinario Oficial da Venezuela. Os drs. Carmichael e A. M. Graham desincumbiram-se da tarefa na estação de quarentena e confirmaram a condição favoravel de sanidade dos animais, ratificando assim os resultados das investigações dos profissionais venezuelanos, que consideraram o lote livre da febre aftosa após 90 dias de quarentena.

Os animais já foram levados para terra firme, decorridos 10 meses de permanencia na ilha, periodo em que nasceram 49 bezerros e morreram 6 vacas, em consequencia de transtornos digestivos.

* * *

São provas como esta que têm aguentado a pecuária nacional, impedindo-a de resvalar para o nada, pois todos conhecem o seu valor, menos, os poderes públicos que têm responsabilidade em sua preservação.

*Um novo produto...
uma nova vitória...*

PROGENITON-F

(STILBOESTROL)

ESPECÍFICO PARA:
PROVOCAR OU APRESSAR O CIO NAS FÊMEAS
METRITES
RETENÇÃO DE PLACENTA
EXPELIR FETOS MUMIFICADOS

A Farmopecúaria S/A. - Produtos Veterinários, sente-se orgulhosa em ser o primeiro laboratório de produtos veterinários a oferecer aos criadores brasileiros esse novo produto recentemente lançado nos Estados Unidos com tão brilhantes resultados que alguns cientistas equiparam o valor dessa descoberta àquela da Sulfanilamida e seus compostos....

Deça amostra grátis à

FARMOPECUARIA S/A. - Produtos Veterinários
502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502
Caixa Postal 1.666 - Telgms. "Coroa" - São Paulo

COSTA



V.^a Exposição Regional de Animais, na cidade de Cordeiro



A zona norte do Estado do Rio, tendo como centro agro-pecuário a cidade de Cordeiro, realizou a 4 de Junho p. passado, o seu tradicional e anual certame.

A V.^a Exposição Regional de Animais, em Cordeiro, contou com a presença do Governador Edmundo Macedo Soares, do sr. Ministro da Agricultura dr. Daniel de Carvalho, do dr. Artur Tibau, Secretário da Agricultura e outras autoridades, além de numerosos criadores da região e do Estado.

O certame que, como já tem acontecido de outras vezes, foi dirigido pelo dr. Joaquim Sizinio Rocha, decorreu em perfeita ordem, marcando mais um êxito de organização do competente técnico fluminen-



Vários aspectos do certame de Cordeiro, vendo-se os pavilhões de gado, o "rancho do churrasco" e instantâneos de visitantes e "stand's" de produtos veterinários.

se, não deixando também de merecer louvores a maneira porque agiu a sua comissão sanitária cujos esforços foram satisfeitos não se registrando nenhum caso de enfermidade ou acidentes com os animais expostos.

A INAUGURAÇÃO

Com a presença daquelas autoridades, cerca de dez horas da manhã, teve início o ato inaugural do certame, seguido do desfile dos animais premiados, na seguinte ordem:

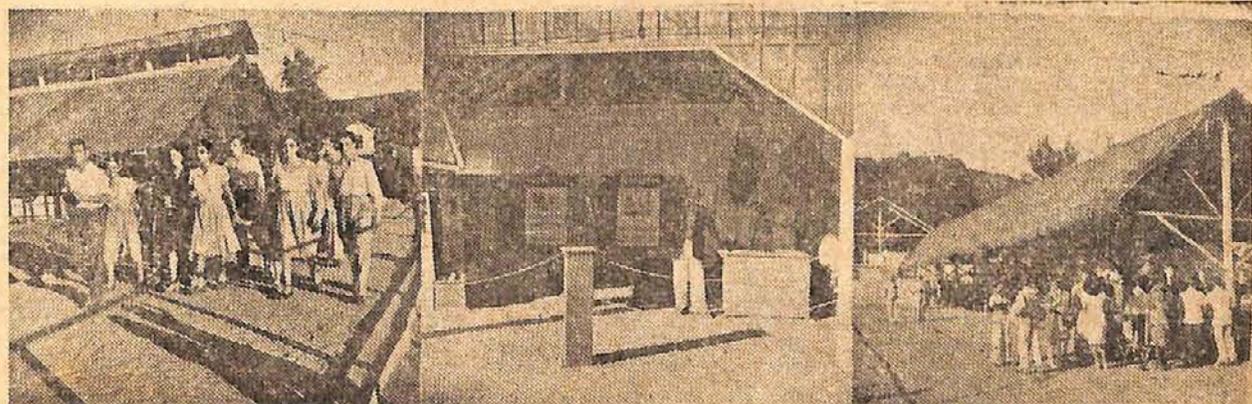
BOVINOS

Raça Holandesa — P. B.

8.^a categoria — Machos até 2 dentes; 1.^o lugar, CHERIFE; 2.^o lugar, TORPEDO — Dr. Moacir Leitão.

11.^a categoria — Machos de mais de 4 dentes; 1.^o lugar, AS-TUTO — Adelstano Alves Barcelos; 2.^o lugar, BEMFICA — Alexandre Augusto Rodrigues e 3.^o lugar, PINTOR — Antonio Cantro.

12.^a categoria — Fêmeas até 2 dentes; 1.^o lugar, VIÇOSA — Dr. Moacir Leitão; 2.^o lugar, RAPSO-DIA — Coronel Mendes Sampaio.



13.ª categoria — Fêmeas com 4 dentes; 1.º lugar, BALALAIÇA e 2.º lugar, JAPONESA — Moacir Leitão.

14.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes: 1.º lugar, FACET, 2.º lugar, MALDOSA e 3.º lugar, NORMALISTA — Dr. Moacir Leitão.

Raça Holandesa — V. P.

25.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes: 1.º lugar, PARAISO — Francisco de Assis Henriques; Menção, ABISMO — Dr. Moacir Leitão.

23.ª categoria — Machos até 2 dentes: 1.º lugar, CARNAVAL — Dr. Moacir Leitão.

28.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes: 1.º lugar, MEDALHA e 2.º lugar, ALELUIA — Dr. Moacir Leitão.

Raça Guernesey

29.ª categoria — Machos de 9 a 18 meses: 1.º lugar, GENERAL — Carlos Koler; 2.º lugar, JEQUITIBÁ — Spinelli & Filhos; Menção IPÚ — Carlos Koler.

30.ª categoria — Machos de 18 a 30 meses: 1.º lugar, KEEPER e GAIATO — Spinelli & Filhos e 2.º lugar, CORTEZ — Spinelli & Filhos; 3.º lugar, JAVARI — Carlos Koler e Menção, JACARANDA, ZEFIR e LANCASTER — Spinelli & Filhos.

31.ª categoria — Machos de 30 a 48 meses: 1.º lugar, MILITAR; 2.º lugar, JOHN BULL e 3.º lugar, PING — Spinelli & Filhos.

32.ª categoria — Machos de 4 a 7 anos: 1.º lugar, ROMANOF — Spinelli & Filhos; 2.º lugar, LINCOLN — Carlos Koler e Menção, ESCUDO — Jorge Luiz Long.

33.ª categoria — Fêmeas de 9 a 18 meses: 1.º lugar, ITA — Carlos Koler; 2.º lugar, COLANTRA — Spinelli & Filhos e 3.º lugar, IRIS — Carlos Koler.

34.ª categoria — Fêmeas de 18 a 30 meses: 1.º lugar, RÉGIA e 2.º lugar, PANTEON — Spinelli & Filhos.

Raça Jersey

51.ª categoria — Machos até 2 dentes: 1.º lugar, PHAISON e Menção, MURDOCK — Clotilde de Moraes Grey.

Raça Normandia

57.ª categoria — Machos de 9 a 18 meses: 1.º lugar, MONTORGUEIL — Jorge de Moraes Grey.

61.ª categoria — Fêmeas de 9 a 18 meses: 1.º lugar, MAGLOIRE — Jorge de Moraes Grey.

64.ª categoria — Fêmeas de 4 a 7 anos: 1.º lugar, PERSA e 2.º lugar, QUERENÇA — Jorge de Moraes Grey.

71.ª categoria — Machos até 2 dentes: 1.º lugar, POMPEU — Jorge de Moraes Grey; 2.º lugar, ALEGRE — Mendes Sampaio.

74.ª categoria — Fêmeas até 2

dentes: 1.º lugar, PENA; 2.º lugar, MARMITEIRA e 3.º lugar, CENOURA — Coronel Mendes Sampaio.

Suplemento da

Raça Ayrshire

1.º lugar, LEOPOLDO DE JACAREPAGUA — Haime.

Raça Gir

86.ª categoria — Machos de 2 dentes: 2.º lugar, TARZAN — Adels-tano Alves Barcelos e 3.º lugar, FAROL — João Macedo Hermida.

88.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes: 1.º lugar, OLHOS NEGROS — Engenho Central de Quissamã; 2.º lugar, REX — Henrique Monerat e Menção, RAJÁ — Francisco Assis Henriques.

89.ª categoria — Fêmeas sem muda: 1.º lugar, BRASILEIRA e 2.º lugar, ODALISCA — Adels-tano Alves Barcelos.

92.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes: 1.º lugar, SALOMÉ; 2.º lugar, GOIABADA; 3.º lugar, MAR-MELADA e Menção, MAÇA — Adels-tano Alves Barcelos.

Raça Nelore

94.ª categoria — Machos com 2 dentes: 1.º lugar, ESMERIL — Engenho Central de Quissamã.

95.ª categoria — Machos com 4 dentes: Menção, ALVEJADO — Eugenio Tavares Martins.

97.ª categoria — Fêmeas sem muda: 3.º lugar, ESPERANÇA e Menção, ESMERALDA — Engenho Central de Quissamã.

99.ª categoria — Machos com 4 dentes: Menção, NERO — Eugenio Tavares Martins.

110.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes: 1.º lugar, FANTAZIA — Adels-tano Alves Barcelos.

Raça Guzerat

101.ª categoria — Machos sem muda: 3.º lugar, ITABIRA — Fazenda Pedra Raza; Menção, MALABA — Clarindo Monerat.

102.ª categoria — Machos com 2 dentes: 1.º lugar, BEAU-GESTE — João de Abreu Júnior e Menção, PRIMORZINHO — Jovina de Lima Pinheiro.

103.ª categoria — Machos com 4 dentes: 2.º lugar, MASCOTE — João de Abreu Júnior.

104.ª categoria — Machos com mais de 4 dentes: 1.º lugar, BATURITÉ — João de Abreu Júnior.

105.ª categoria — Fêmeas sem muda: 1.º lugar, PAPOULA; 2.º lugar, ODALISCA — Eugenio Tavares Martins; 3.º lugar, ARARUAMA — Engenho Central de Quissamã e Menção, VITORIA — João de Abreu Júnior.

106.ª categoria — Fêmeas com 2 dentes: 1.º lugar, NOVIDADE; 2.º lugar, SURPREST; 3.º lugar, OME-

GA e Menção, ITAÚNA — João de Abreu Júnior.

107.ª categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes: 1.º lugar, FLO-RIDA; 2.º lugar, SIMPATIA e 3.º lugar, MALANDRINHA — João de Abreu Júnior.

108.ª categoria — Fêmeas com 4 BALIZA; 2.º lugar, IGARA e Men-dentes: 1.º lugar, ANTUÉRPIA e cão, PINDORAMA — João de Abreu Junior; 3.º lugar, ITAOCA e Menção, CAIDINHA — Eugenio Tavares Martins.

Raça Indubrasil

109.ª-A categoria: 3.º lugar, SA-BAÚNA — Adels-tano Alves Barce-los.

109.ª-B categoria: — Machos sem muda — Menção, BRASIL — Risso & Cia. Ltda.

113.ª categoria — Fêmeas sem muda: Menção, AZULEIGA — Risso & Cia. Ltda.

Raça Simental

119.ª categoria — Machos com 4 dentes: 1.º lugar, BRASIL — Alexan-dre Augusto Rodrigues.

120.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes: 1.º lugar, EL MORO-CO — Francisco de Assis Henriques.

EQUINOS

Mestiços de Raça Ingleza

Machos — 1.º lugar, DESACATO — João de Abreu Junior e 2.º lugar, MARACA — João M. Hermida.

Fêmeas — 1.º lugar, BANDEJA e Menção, VAIDOSA — João de Abreu Júnior.

Mestiços Anglo-Arabe

Machos — 1.º lugar, RODNEY e 2.º lugar, PICCADILLY — Jorge de Moraes Grey.

Raça Mangalarga

Machos — 1.º lugar e Campeão, CAXIAS — Lafaiete Villella; 2.º lugar, MONTE CASTELO — Ernest-o Ribeiro da Paixão; 3.º lugar, CA-CIQUE — Francisco Cardoso; Menção, DANÓBIO — Francisco Assis Henriques.

Fêmeas — 1.º lugar, MARABA; 2.º lugar, LENDA e 3.º lugar, DIA-NA — Lafaiete Villella.

Raça Campolina

Machos registrados — Menção, BRUMADO — Jorge de Moraes Grey.

Macho sem registro — 2.º lugar, ROBUSTO — Risso & Cia. Ltda.

OUTRAS RAÇAS

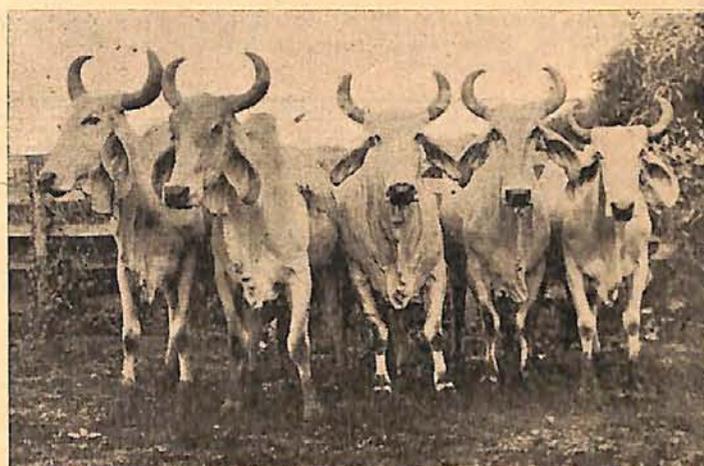
Bretã — 1.º lugar, JOHN BULL — Jorge de Moraes Grey.

Mestiço Árabe — 1.º lugar: VEN-

(Conclue á pág. 24)

José Saturnino Filho

Criador de Gado GIR e INDUBRASIL



Lote de fêmeas da Raça Indubrasil, de pelagem báia, chita de vermelho, cabeceira, do plantel, da fazenda

FAZENDAS: —————

SACO DOS CÔCHOS
SACO DO MATO
SERRA —————

CORDISBURGO - Minas Gerais - E. F. C. B.

Companhia Mogiana de Transportes

Séde: SÃO PAULO
Rua Boa Vista N.º 16 — 3.º Andar
Telefone: 3-4146 — Ramal 9

C. M. T.

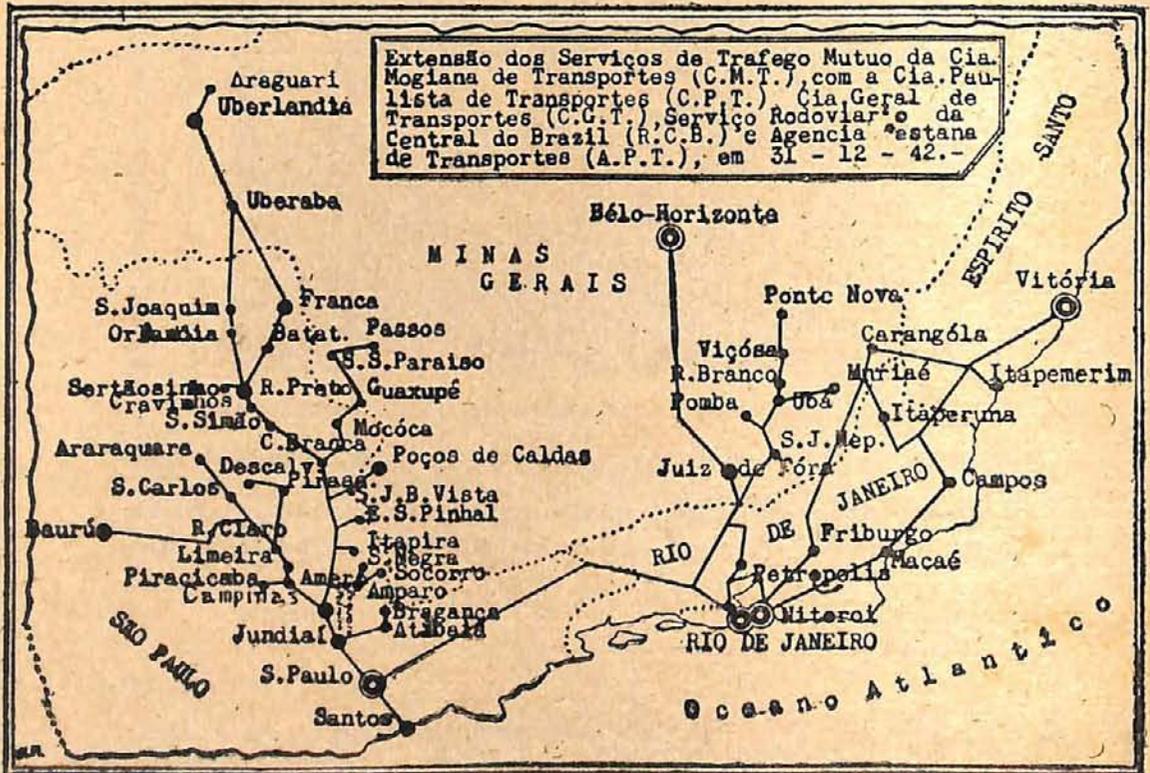
Gerência: CAMPINAS

Av. Anchieta 43 (Prédio "Voga") 1.º and.
Telefone: 3808

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO — Escritório: RUA DO OUVIDOR, 50 1.º andar - FONE: 23-4668

Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 2404

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio, às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C. G. T.), Companhia Paulista de Transportes (C. P. T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R. C. B.) e Agência Pestana de Transportes Limitada (A. P. T.) e Tráfego direto próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



Agências abertas ao público em TRÁFEGO MÚTUO:

C. M. T.	C. P. T.	R. G. T.	A. P. T.
Campinas	Sertãozinho	Campinas	Niterói
Coqueiros	Orlandia	Piracicaba	Campinas
Pedreira	São Joaquim	Baurú	Carangola
Amparo	Batatais	Jundiaí	D. Silvério
Socorro	Franca	Bragança	Friburgo
Serra Negra	S. J. da Boa Vista	Atibaia	Itapemerim
Itapira	Poços de Caldas		Itaperuna
E. S. do Pinhal	Uberaba	R. C. B.	Macaé e Murié
Casa Branca	Uberlândia		Petrópolis
Mococa	Araguari	São Paulo	Pombal e P. Nova
São Simão	Guaxupé	Belo Horizonte	Rio Branco
Cravinhos	S. S. Paraíso	Rio de Janeiro	S. J. Nepomuceno
Ribeirão Preto	Passos	Juiz de Fora	Ubá e Viçosa
			Vitória

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas

O êxito classico da marca "JA"

no certame de Cordeiro

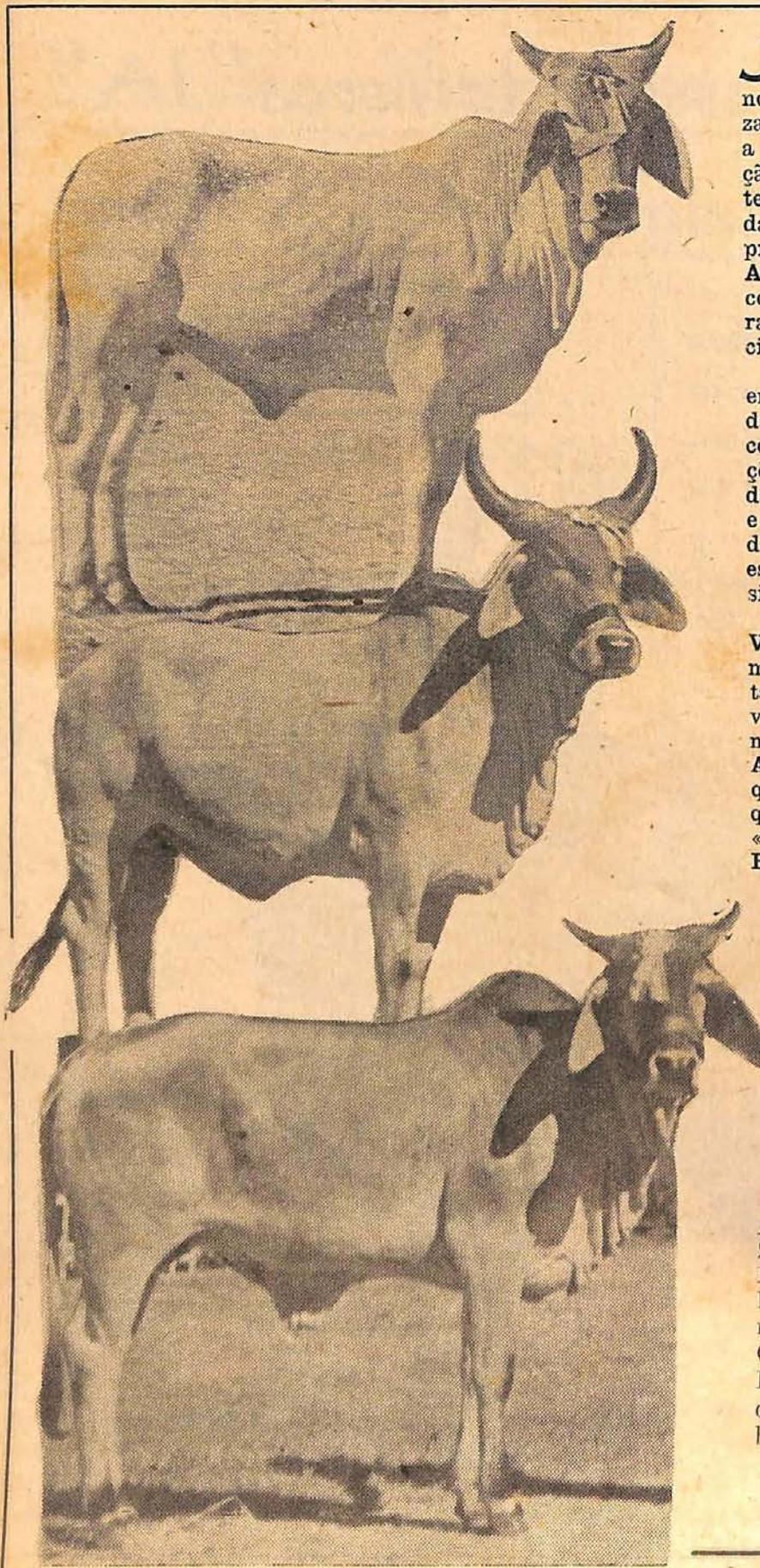
Dezesete prêmios
individuais em
varias categorias,
alem de dois
campeonatos

Dois prêmios no
concurso de
leite e gordura.

— TEXTO Á PÁGINA
— SEGUINTE —



Ao lado
o touro da
Raça Guzerat
BATURITÉ
registrado e
Campeão da
V^o Exposição
Regional de
Cordeiro.



JÁ se tornou uma tradição nos certames da região norte do Estado do Rio, realizados na cidade de Cordeiro, a apresentação e a consagração dos representantes do plantel da raça Guzerat na Fazenda Itaóca, em Bôa Sorte, de propriedade do cel. João de Abreu Júnior, uma das mais conhecidas e discutidas figuras dos meios pecuaristas nacionais.

Nos concursos em que se empenham as representações da Raça Guzerat, em Cordeiro, couberam as melhores colocações, sempre, à representação da Fazenda Itaóca, elevando e prestigiando mais, a cada dia, a marca JA, padrão de espécimes selecionados e de singular pureza de sangue.

Desta vez, comparecendo à Vª Exposição Regional de Animais, em Cordeiro, a representação da Fazenda Itaóca levou mais alguns valiosos prêmios para que o cel. João de Abreu Júnior junte à coleção que o seu rebanho possui e que já mereceu o título de «rebanho mais premiado do Brasil».

Assim é que os representantes do plantel da Fazenda Itaóca conseguiram mais: seis primeiros prêmios com o touro Baturité, com o novilho Beau Geste, com as novilhas Florida, Novidade e Antuérpia e com a vaca Balisa; três



Ao alto: a novilha SURPREZA; ao centro, a reprodutora BALISA e, em baixo, a novilha NOVIDADE, respectivamente, três primeiros prêmios Guzerat da recente Exposição Regional de Cordeiro, sendo que BALISA levantou também o título de «melhor fêmea da Raça», naquele certame.

segundos prêmios com a vaca Igára e as novilhas Surpreza e Mascote; um terceiro prêmio com a novilha Itaúna e duas menções honrosas com a vaca Pindorama (1.º prêmio Uberaba - 44), e a novilha Vitória.

Na Raça Guzerat, além desses, levantaram os Campeonatos, com Baturité e Balisa e obtiveram o prêmio de melhor conjunto de família e da Raça, com Beau Geste, Antuérpia, Flórida, Novidade e Surpreza.

No concurso de leite, prova de percentagem de gordura, o 1.º e o 2.º prêmios, com Fazenda e Pinta.

No julgamento dos Equinos

da Raça Inglesa, também obteve a Fazenda Itaóca, dois primeiros e um terceiro prêmios, com o potro Desacato e as eguas Bandeja e Vaidosa.

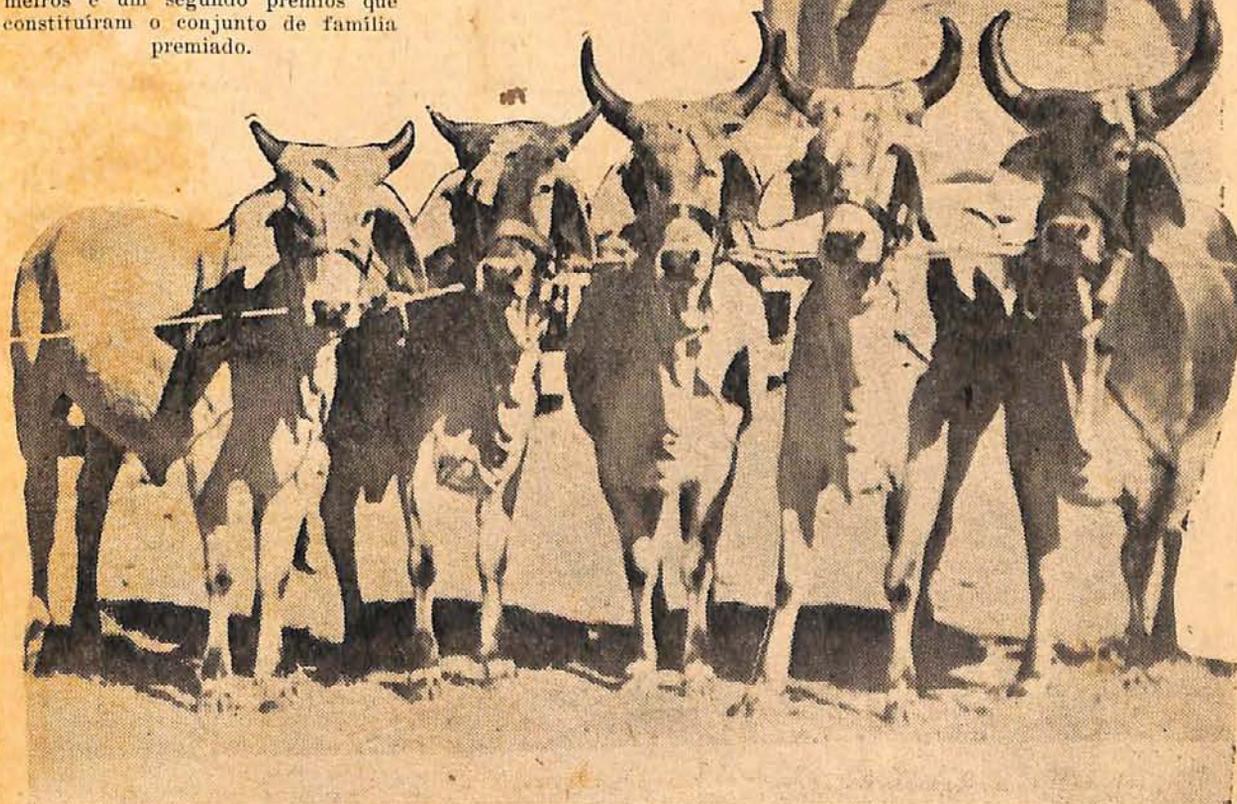
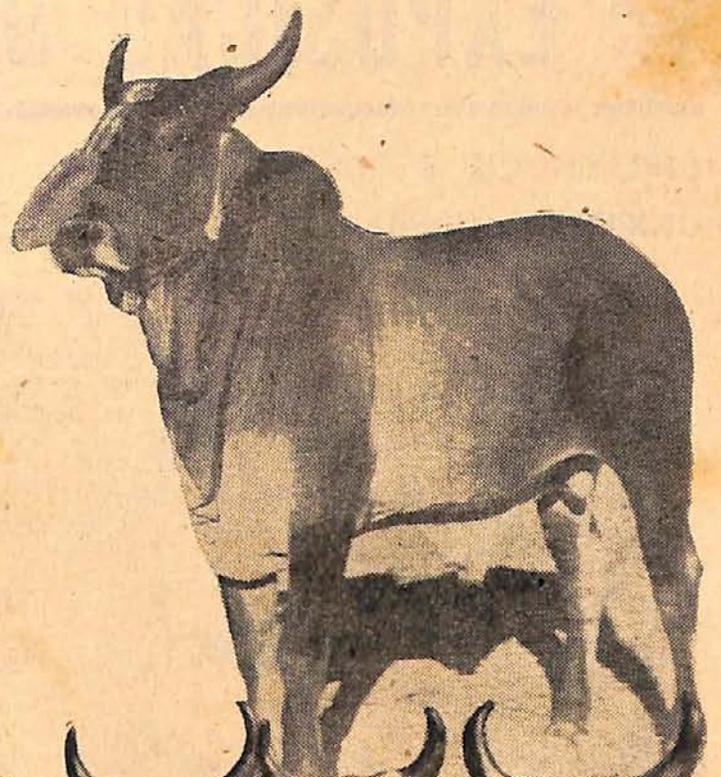
Assim, como se vê, a posição da sua representação lider

no certame, ainda desta vez pertenceu ao plantel Guzerat da Fazenda Itaóca, de propriedade do cel. João de Abreu Júnior, situada na Estação de Boa Sorte — L. R. — Estado do Rio.

Ao lado: o magnífico garrote da Raça Guzerat

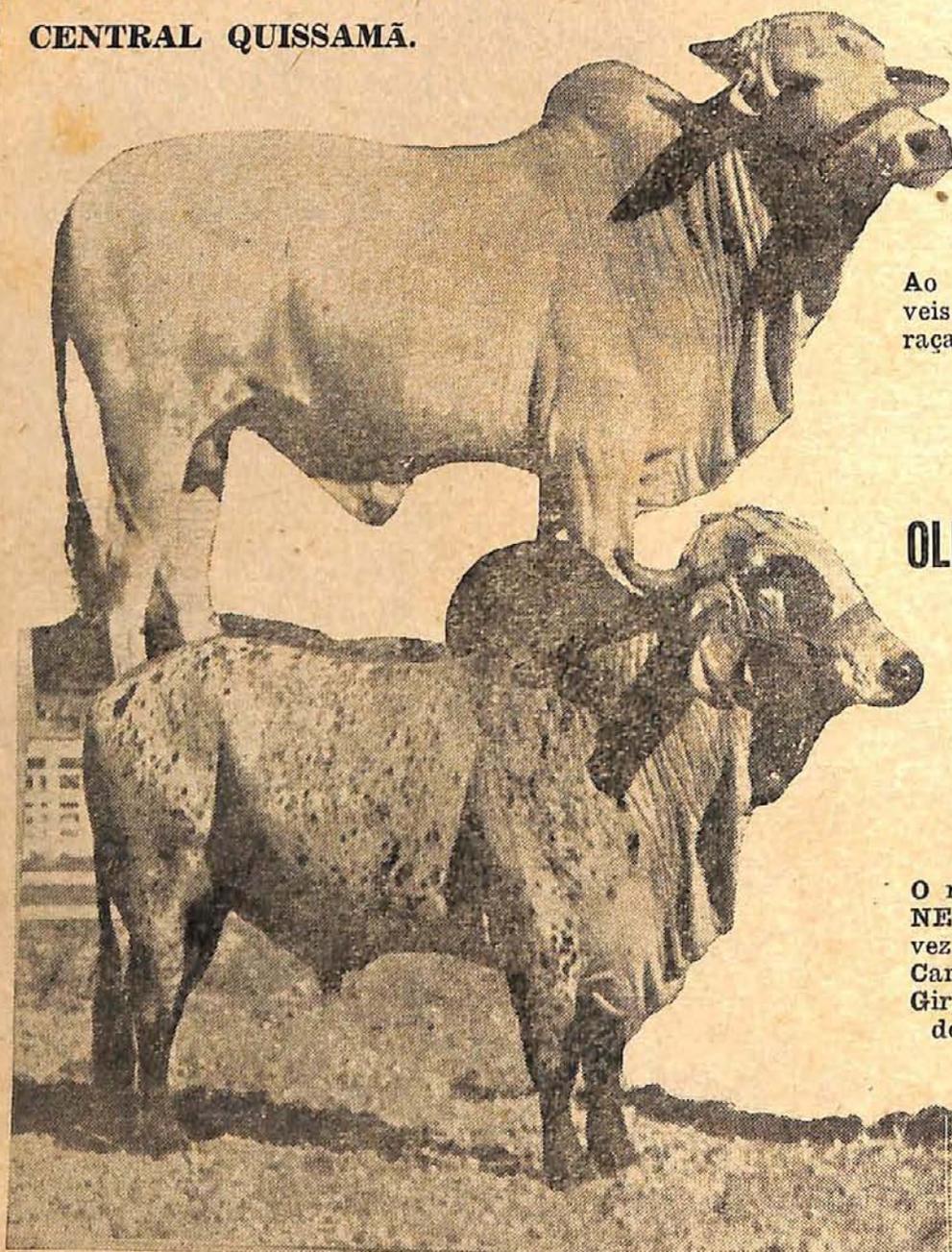
BEAU GESTE

1.º prêmio de sua categoria naquele certame e uma das reservas do plantel. Em baixo: SURPREZA — NOVIDADE — FLORIDA — ANTUÉRPIA e BALISA quatro primeiros e um segundo prêmios que constituíram o conjunto de família premiado.



OS CAMPEÕES GIR E NELORE DA V.^A EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO

PERTENCEM À CIA. ENGENHO
CENTRAL QUISSAMÃ.



— * —
Ao lado, os admiráveis reprodutores das raças Nelore e Gir:

ESMERIL

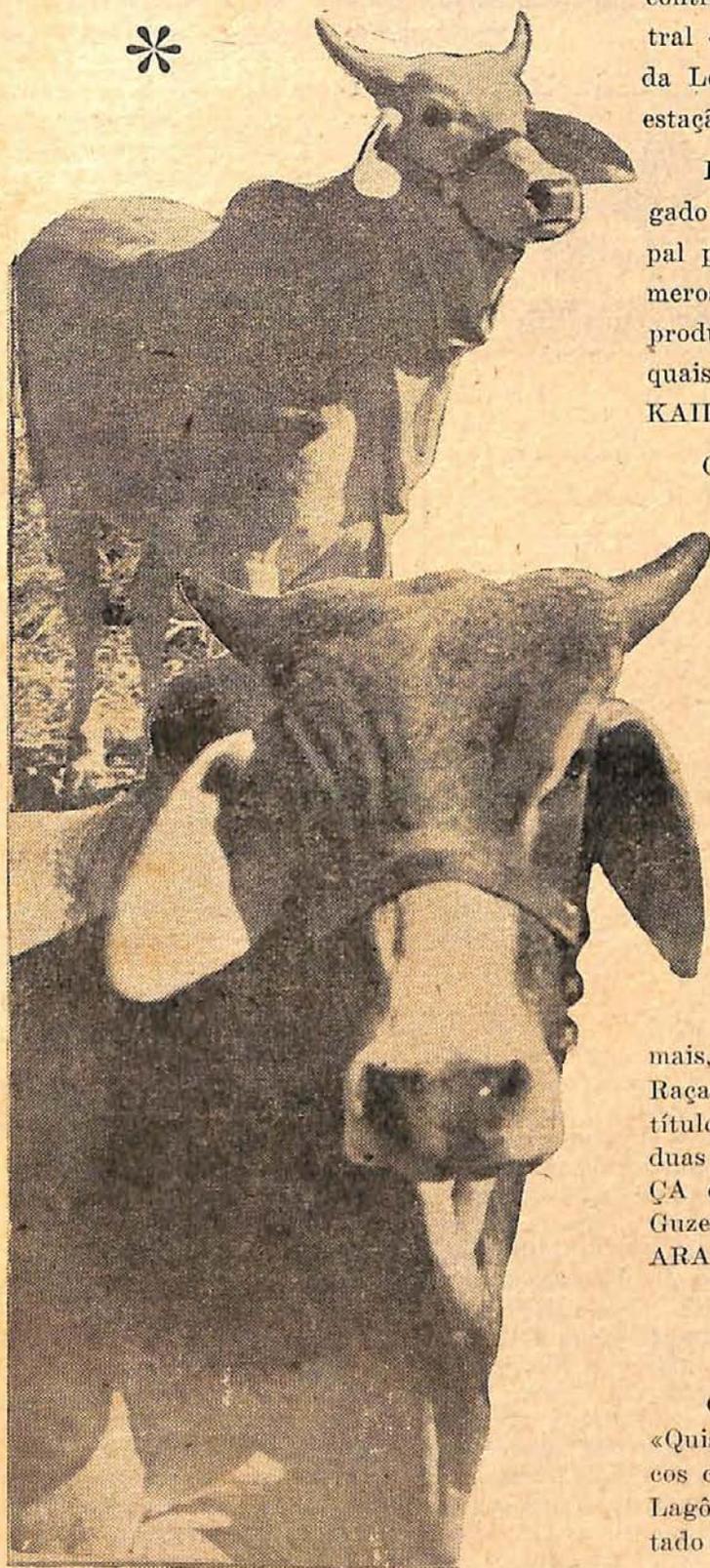
E

OLHOS NEGROS

campeões da V.^ª Exposição Regional de Animais, em Cordeiro.

— * —
O reprodutor **OLHOS NEGROS** é a segunda vez que levanta o Campeonato da Raça Gir, naquele certame do Estado do Rio.

Em baixo — a novilha de Raça Guzerat: **ARARUAMA**, 2.º prêmio na V.ª Exposição Regional de Animais, em Cordeiro, Est. do Rio, e o garrote **QUISSAMÃ**, da mesma raça.



UM GRANDE REBANHO das Raças Gir, Nelore e Guzerat, com elevado número de rês registradas é o que se encontra nas pastarias da Cia. Engenho Central «Quissamã», à margem da linha férrea da Leopoldina Railway e proximidades da estação do mesmo nome.

Desse grande rebanho de seleção de gado indiano daquelas três raças, o principal plantel é o da Raça Guzerat mais numeroso e bem cuidado, sob a chefia de reprodutores também registrados, entre os quais se destacam **COMPLETO**, um C P 336, **KAILANA II** e **COLOMBO**.

Os primeiros produtos apresentados em Cordeiro, em que a representação da Cia. Engenho Central «Quissamã» conseguiu numerosos e valiosos prêmios, são o índice seguro de que o rebanho foi formado com capricho e com a preocupação da boa conformação dos seus espécimes no bom sentido da produção frigorífica, antes de tudo.

NA EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO

A representação das três raças, na V.ª Exposição Regional de Animais, em Cordeiro, obteve o Campeonato da Raça Gir, com «**OLHOS NEGROS**»; igual título da Raça Nelore, com **ESMERIL** e duas segundas solocações com **ESPERANÇA** e **ESMERALDA**, sendo que, na Raça Guzerat, conseguiu um terceiro lugar com **ARARUAMA**.

A FAZENDA DE CRIAR

Os rebanhos da Cia. Engenho Central «Quissamã», estão localizados em magníficos campos de criar, situados à margem da Lagôa-Feia, no Município de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.

SETEMBRO

A LAVOURA DO MÊS

Norte. Continuam as roçadas e queimadas, bem como a colheita do algodão e da mandioca, assim como da cana, do arroz e da mamona. Fabrica-se farinha. Inicia-se a colheita do fumo, do amendoim, da melancia, do gerimum. Plantam-se tôdas as hortaliças. Limpam-se os cacuais do baixo Amazonas e tem início a pesca do pirarucú. Limpam-se os coqueirais na Baía e enxertam-se laranjeiras, continuando as colheitas de cacau, café, milho, feijão e tôdas as hortaliças.

Brasil central. Semeiam-se algodão, arroz, alfafa, feijão, milho, hortaliças. Plantam-se cana, mandioca, batata doce, inhame, etc., assim como as diferentes gramíneas forrageiras, como os capins gordura, jaraguá, Rodes, etc. Enxertam-se as videiras e outras árvores frutíferas. Fazem-se ainda colheitas de café, cana, araruta, mandioca, lentilha e hortaliças.

Sul. Termo de todos os trabalhos, ainda atrasados, de preparo do solo. Desde que a estação corra favorável, não havendo mais perigo de geadas, podem ser feitas tôdas as sementeiras de primavera: milho, feijão, cana, mandioca, arroz, alfafa, amendoim, plantas forrageiras, etc. Na horta, continúa grande a atividade, organizando-se novos viveiros, fazendo-se transplantações e semeando-se pimentões, tomates, feijões para vagens. Mudam-se os morangueiros. Enxertam-se árvores frutíferas e



30 DIAS - 1947

FASES DA LUA

Quarto minguante, 6

Lua nova, 14

Quarto crescente, 21

Lua cheia, 28

1 Segunda	N. S. Consol.
2 Terça	S. Estevão
3 Quarta	Sta. Serapia
4 Quinta	Sta. Rosalina
5 Sexta	S. Bertino
6 Sábado	S. Zacarias
7 Domingo	Indep. Brasil
8 Segunda	S. Nativ. N.S.
9 Terça	S. Sergio
10 Quarta	S. Nicolau Tol.
11 Quinta	Sta. Teodora
12 Sexta	S. Juvencio
13 Sábado	S. Amado
14 Domingo	Exalt. St. Cruz
15 Segunda	N.S.D., S.N.M.
16 Terça	Sta. Edite
17 Quarta	Sta. Adriana
18 Quinta	S. J. Cupert.
19 Sexta	S. Januario
20 Sábado	S. Evilasio
21 Domingo	Sta. Efigenia
22 Segunda	S. Tomaz Vil.
23 Terça	S. Lino
24 Quarta	N. S. Mercês
25 Quinta	S. Hereulano
26 Sexta	S. Cipriano
27 Sábado	S. Cosme e Da.
28 Domingo	S. Venceslau
29 Segunda	S. Miguel Arc.
30 Terça	S. Jeronimo

fazem-se viveiros de laranjeiras e outros «citrús». Continuam as safras de erva-mate e café, no Paraná.

Criação. O criador deve continuar com a plantação de forragens de tôda a espécie, tais como o capim elefante, o teosinto, os sorgos e as canas forrageiras, para as estações vindouras.

HOROSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Setembro são muito generosas e possuem um otimismo extraordinário. Não acreditam no mal que pode vir, pois estão sempre esperando o bem. Os homens são trabalhadores, mas nem sempre o seu trabalho é coroado de bom êxito. Honestos, bons esposos, bons pais, gostam, entretanto do jogo e de festas. As mulheres serão particularmente felizes na vida matrimonial. Práticas e sensatas, saberão tolerar os defeitos dos esposos, e os filhos que tiverem se destinam a fazer brilhantes carreiras devido aos incentivos maternos.

Osnascidos neste mês têm como astro tutelar — Saturno; pedra ditosa — Jaspe; flor propícia — Jasmim; cores favoráveis — Negro, Vermelho, Branco e Azul-claro; Meses felizes — Março, Abril, Julho e Outubro; dia afortunado — Quinta-feira.

Para felicidade no casamento, devem procurar noivo nascido em Fevereiro, Abril, Junho e Novembro.

Seus números fatídicos são: 5, 18, 50 e 63.



ZEBU

ANO VII — N.º 64

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — OUTUBRO DE 1947

VALOR DO GADO

A margem dêsse já impertinente problema da carne há considerações outras a emitir, por estarem com o caso diretamente relacionadas.

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil começou, com aplausos gerais dos interessados, suas operações. Atribue-se-lhe, porém, uma espécie de encilhamento, o que levou muitos criadores de gado a já não pleitearem empréstimos para selecionar e robustecer o rebanho bovino nacional. Passou a dominá-los o espírito especulativo. Tarde reconheceu a Carteira o erro em que incorrera, mas cometeu outro maior, iniciando bruscamente a desvalorização do gado que lhe fôra apenhado.

Como consequencia, vacas e touros de raças puras, avaliados em 4.000 e 30.000 cruzeiros, respectivamente, passaram a valer 1.200 e 5.000 cruzeiros, hoje reduzidos ao valor de seu peso em carne.

E a derrocada não atingiu somente o zebú. O gado comum, destinado ao abate, também foi alvo de alternativas. Em ultima análise, eis a situação: o criador foi atingido por grande crise, ficando em condições quase insustentáveis. Se por um lado não dispõe de sua produção, em virtude do ônus do penhor, não podendo vender mesmo todo o plantel, cujo resultado não daria para amortizar seus compromissos com o Banco do Brasil, por outro lado não dispõe de numerário para custear sua fazenda e até para a própria subsistencia. O recurso que lhe resta é abandonar a propriedade, resultando daí a morte de rezes adultas, especialmente bezerros. Agora, uma estatística: até março deste ano estavam apenhadas ao Banco do Brasil 3.825.404 cabeças, incluídos 650.392 de gado fino, num valor de Cr\$ 3.713.374,00, sendo para os de raça fina 1 bilhão e 903 milhões e para o gado comum, 1 bilhão e 809 milhões. Como média, por cabeça, seriam 3.000 cruzeiros para uma rez fina e 772 para o comum.

Chegar-se-ia a essa lamentavel conclusão: o quarto rebanho do mundo — pois essa é a classificação que nos cabe — está ameaçado de desaparecer. E voltariamos a importar carne dos países vizinhos. Não seria justo negar as boas intenções do governo. O «contra» pernicioso é a sugestão dos conselheiros ou técnicos.

(Do «Correio da Manhã»),

ZEBU

Revista Agro-Pecuária - orgam
oficioso da "Soc. Rural do T.
Mineiro"

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Mel. Borges, 26 - UBERABA

Dir. proprietário - *Ari de Oliveira*
Secretário - *Wilson Fer.º Borges*

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$50,00
sob registro . . . Cr. \$60,00
Estrangeiro (sob
registro Cr. \$80,00
Número avulso . . Cr. \$ 4,00

Sumário desta edição — Pág. 4

VENDA AVULSA:

Distribuidora Internacional Ltda
Rua do Rosario, 129 - RIO DE JANEIRO

A INTELLECTUAL

Viad. Sta Efigênia, 28 - Fone 4- 907 - S PAULO

NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES - VIAJANTES,
os seguintes senhores:

Centro de Minas — *Cesar Cardoso*.
Triângulo Mineiro — *Lauro Bar-
bosa*.

S. PAULO e ESTADO DO RIO —
João Carvalho Costa.

NAS CAPITALS

BELO HORIZONTE — Minas —
Rui Caldeira — Casa Capichaba —
Esq. Afonso Pena - Caetés.

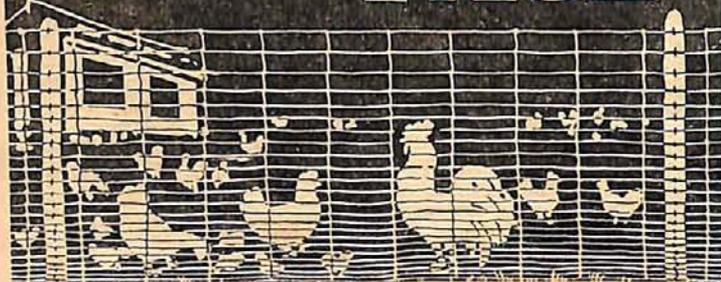
VITORIA e ESPIRITO SANTO —
Dr. N. Fontenelle da Silveira, Dire-
tor da Divisão do Fomento da Pro-
dução Animal — Secretaria da
Agricultura.

PORTO ALEGRE — *Indácio Elizei-
re* — Caixa Postal 927 Galeria Mu-
nicipal, 127.

CURITIBA — *Mario M. Loureiro*
— Secretaria da Agricultura.

SÃO PAULO — *Francisco Marino*
— Caixa Postal, 181 - Fone 6-1822.
R. DE JANEIRO — *João Ferreira
da Costa* — Rua do Rosário, 170.

CERCAS "PAGE"



Economise moirões usando

CERCAS PAGE

Ara me triplamente galvanizado

Protegem toda espécie de criação

SEM FARPAS - UM TIPO PARA CADA FIM



27x72 — 27 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 80
24x60 — 24 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 50
12x72 — 12 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 80
GALINHEIROS — AVIARIOS — PERÚS
HORTAS — PARQUES
JARDINS — MUROS DIVISORIOS



11x48 — 11 FIOS N.º 10 — ALTURA 1,22
8x48 — 8 FIOS N.º 10 — ALTURA 1,22
12x58 — 12 FIOS N.º 10 — ALTURA 1 m 45
CAVALOS - CADOS - CURRAIS



9x33 — 9 FIOS N.º 10 — ALTURA 0 m 85
15x36 — 15 FIOS N.º 14 — ALTURA 0 m 92
MANGUEIRÕES — SUINOS — LEITÕES

Únicos fabricantes no Brasil:

"PAGE" LDA.

Praça da Sé, 371-2.º-S.204
Caixa 241 - Fone: 2-3080
Tel. 'Cercapage'-S. Paulo

DISTRIBUIDORES:

CIA. FABIO BASTOS COMERCIO E INDUSTRIA

RIO DE JANEIRO — Rua Teófilo Otoni, 81 — Caixa, 2031
BELO HORIZONTE — Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa 570

SALVADOR e ARACAJÚ — *Silva-
niso Pinheiro* — Praça Augusto
Severo, 14 — Salvador - Bahia.

SUCURSAL em RECIFE —
Carlos Leite Maia — Edif. Sulacap
— End. Teleg. "Publinor".

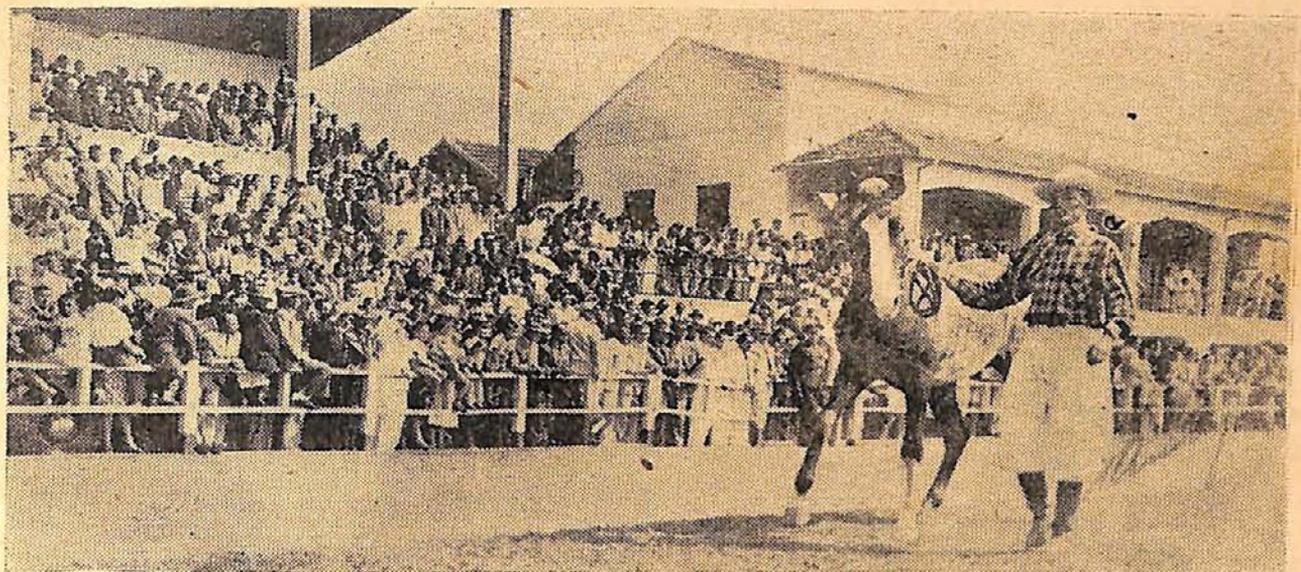
CUIABA' — *João Furtado de Men-
donça* — Grande Hotel.

GOIANIA — *Ezequiel Fernandes
Dantas* — Caixa Postal, 96 — Soc.
Goiana de Pecuária.

NATAL — Rio Gr. do Norte —
P. F. de Melo — Av. Tavares de
Lira, 38.

JOÃO PESSOA — Paraíba —
Antonio Lemos Maia — Escola de
Agronomia do Nordeste.

BELÉM — Pará — *Antonio Jm.
Fernandes Filho* — Pr. Justo Cher-
mont, 18.



XIII.^a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS



Em 10 de Agosto p. passado, teve lugar, em Belo Horizonte, a inauguração da XII^a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, patrocinada pelo Ministério da Agricultura e realizada pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais; decorrendo o certame, muito animado, até a tarde de seu encerramento, oito dias depois.

A grande parada agro-pecuária nacional mereceu a presença do sr. Presidente da República, o qual, pela primeira vez, depois de eleito e empossado, visitou a capital mineira.

Por qualquer lado que se o encare, o certame foi brilhante, não só da parte dos animais expostos e premiados, como da animação em que trans-

Ao alto: o Presidente da República e o Governador do Estado (os quais se vêem, também, ao lado, chegando ao recinto), assistem do Pavilhão Central, ao desfile dos animais premiados. Diante de S. Exas. vê-se Maxixe, o Campeão Nacional Mangalarga.



correu e, ainda, do ponto de vista de negócios, realizados em todos os setores: zebuínos, leiteiros, equinos, assíninos, etc.

O ATO INAUGURAL

Depois de desembarcar no aeroporto de Lagoa Santa, o

sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, ali recebido e acompanhado pelo Governador Milton Campos e mundo oficial belohorizontino, chegou poucos minutos antes das dez horas, ao Parque da Gameleira.

Justamente a hora marcada, o sr. Presidente da República

cortava a fita que vedava simbolicamente a entrada ao recinto do certame, inaugurando-o, sob grande aclamação de verdadeira multidão que ali aguardava a sua presença.

Em seguida, dirigiram-se ambos, para o palanque oficial, á cuja entrada foi S. Ex. o Sr. Presidente Gaspar Dutra saudado pelo arcebispo de Belo Horizonte, D. Antonio dos Santos Cabral.

Dirigindo-se, então ao illustre visitante, o governador Milton Campos pronunciou expressivo discurso, que damos em outro local, saudando, em nome do governo e do povo de Minas, o Presidente da República.

Seguiu-se com a palavra o presidente Eurico Dutra, cujo discurso foi ouvido atentamente, pela multidão presente.

Usou da palavra, em seguida, o ministro Daniel de Carvalho, que concluiu dando por instalada a XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

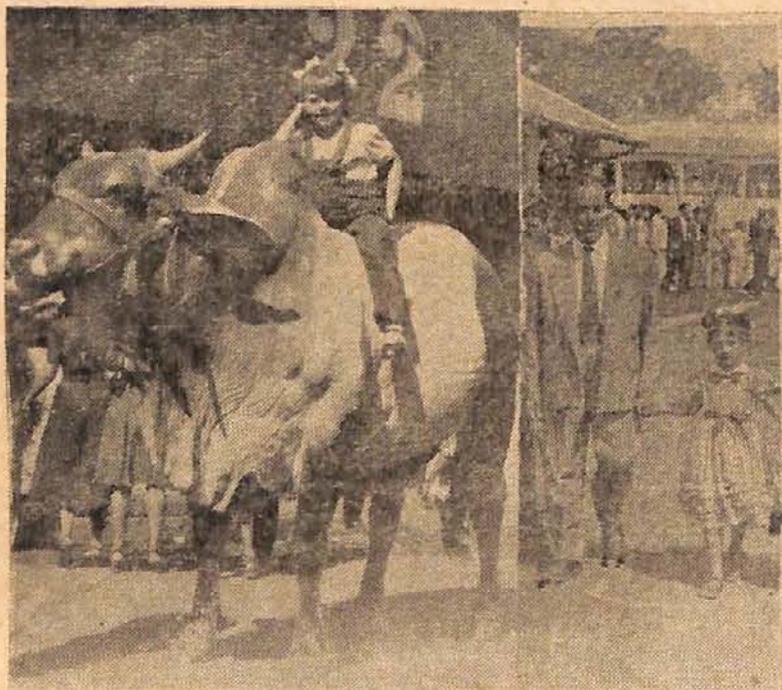
A última parte do programa oficial se desenvolveu com o desfile, na pista, dos animais premiados pelo júri, tendo o presidente e o governador aplaudido os campeões da Exposição.

Depois de visitar alguns «stands» da exposição, o general Eurico Dutra deixou a Gameleira, acompanhado do governador Milton Campos, dirigindo-se para o Palácio da Liberdade em companhia das demais autoridades presentes.

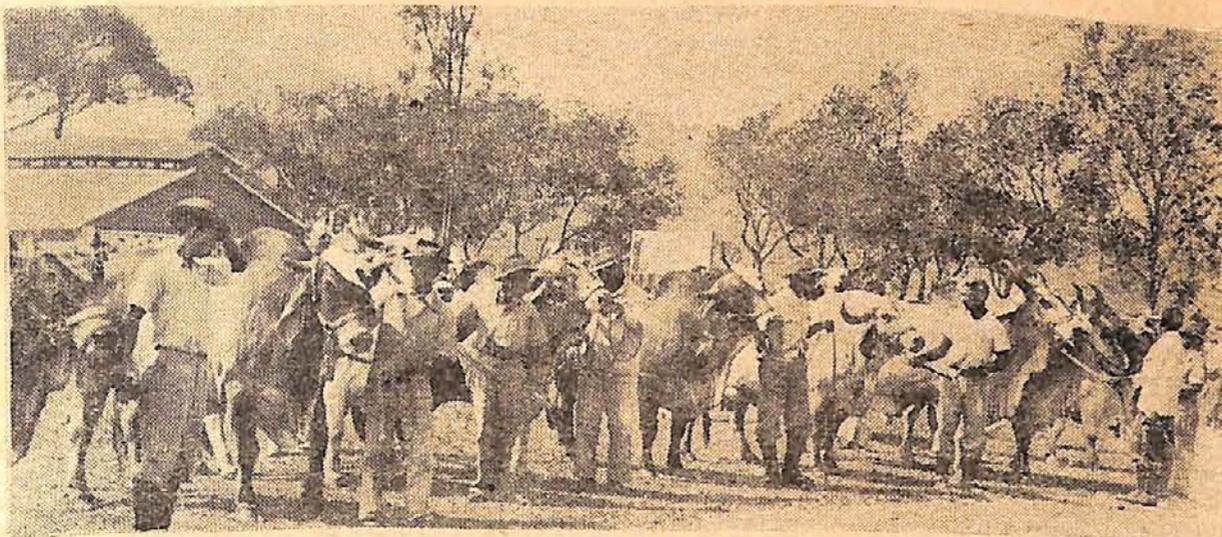
O CERTAME

Os dias da realização do certame, transcorreram animados e pontilhados de concursos hipicos, rodêios, etc., numerosos esses que tomaram quase todo o seu transcurso.

Interessante se torna notar que o número de provas que encheu o programa do certa-



Ao alto: três magnificas reprodutoras da Raça Guzerat premiadas no certame e adquiridas pelo dr. Durval Menezes, a 25 mil cruzeiros cada, para o seu plantel. Em baixo: á dir., o dr. Evaristo de Paula, diretor da Sociedade Rural de Curvelo, acompanhado de sua interessante filhinha. e, á esq., outra gentil garota, filha do dr. Gil, veterinário da Secretaria da Agricultura, no recinto da exposição.



Os campeões das raças de origem indiana, alinhados após o desfile de premiados.

me — provas extra-exposição foi exagerado, dando lugar à reclamações e descontentamento dos expositores que não podiam «passar» os seus animais na pista, sempre tomada pelos apetrechos que constituem as barreiras para os saltos de obstáculos.

Como o recinto da Gameleira é assás acanhado e o número de visitantes sempre foi enorme, como já salientamos, os animais expostos e premiados eram obrigados a permanecer nos estábulos, sem poder ser «passeados» e, portanto vistos pelo público.

E' muito interessante a realização de um ou dois concursos hipicos, provas de peões, etc., etc., porém em número reduzido, para que os expositores tenham tempo de mostrar os animais que ali levam, muitas vezes de longas distâncias e com sacrifícios, para serem vistos e não para permanecerem nos estábulos, enquanto a pista fica transformada, durante os oito dias, em circo equestre...

CONCURSO LEITEIRO

O concurso leiteiro realizado durante o certame nacional, obteve o melhor êxito, disputado por vacas das ra-

ças Holandeza, Jersey e Schwitz, tendo-se sagrado campeã, a reprodutora Militonia-Conga que assim, levantou também o recorde sul-americano de produção leiteira, com u'a média diária de 32 quilos e 105 gramas, em uma produção total de 96 quilos e 315 gramas para os três dias de ordenha.

AS RAÇAS INDIANAS

Desde o desfile dos animais premiados, na presença do Presidente da República e do Governador de Minas, que se evidenciou serem os zebuínos a maior atração do certame. Deixados os representantes das raças indianas para desfilar por último, o desfile

Só os fortes vencem na vida!

Todos que trabalham muito estão sujeitos à fraqueza e ao esgotamento. Quando o sangue está impuro, o estado de fraqueza é mais grave, porque a Sífilis, além de ser debilitante, consome energias e não permite ao organismo meios de compensar as forças perdidas, nestes casos é imperioso e urgente um tratamento do sangue.

Galenogal

Valioso auxiliar no combate à Sífilis, depura o sangue, faz desaparecer o cansaço, o esgotamento e a fraqueza. Há, portanto, toda vantagem em usá-lo. (I—E C)

transcorreu silencioso — com exceção dos aplausos dirigidos à exma. sra. Eduardo Duvivier Jr., por conduzir, ela própria o seu reprodutor holandez premiado — até que, pelo portão da esquerda das arquibancadas surgiram os primeiros espécimes zebús. Tanto bastou para que a grande massa popular que ali se encontrava prorompesse em estripitosos aplausos, o que se repetiu sempre que os campeões de cada raça passava em frente ao palanque oficial.

NEGÓCIOS NO RECINTO

Numerosos foram os negócios de animais — bovinos, equinos e assininos — realizados no recinto da XIIIª Exposição, sendo os principais, apesar da situação em que se teima em manter os seus criadores, os de gado zebú.

Entre os muitos negócios que ali tiveram lugar, podemos citar alguns:

O dr. Durval Menezes vendeu dois garrotes de soberano, Raça Nelore, a 45 e 50 mil cruzeiros, respectivamente, para o dr. Paulo Salvo, de Curvêlo e para um criador capichaba cujo nome não pudemos anotar. — Vendeu também um touro da mesma raça, por 45 mil cruzeiros, ao dr. Eduardo Duvivier, também criador no Estado do Rio.

O dr. Paulo Salvo, vendeu ao dr. Menezes, três vacas Guzerat, registradas, por 75 mil cruzeiros. O sr. Sica Pio Fernandes, de Curvêlo, vendeu o campeão da Raça Indubrasil, para Pernambuco, por 100 mil cruzeiros.

Houve, também, vários negócios de equinos e assininos e de gado de leite, sendo que, desse, o principal, foi de oito vacas vendidas pelo sr. Agostinho Rodrigues, de Itabirito, por 85 mil cruzeiros.

Além desses, foi também vendido um touro Nelore — aliás o reservado campeão, de Uberaba, por 45 mil cruzeiros

e numerosos outros animais cujos compradores não pudemos registrar.

CRIADORES DE JUMENTOS

Os criadores de jumentos da Raça Pêga, aproveitando sua reunião na Capital Mineira, realizaram uma reunião no Parque da Gameleira e fundaram a «Associação dos Criadores de Raça Pêga», com o objetivo de promover a expansão, melhoramento e defesa daquela grande raça de jumentos, sendo ponto fundamental de seu programa a organização do «standard» da raça e o estabelecimento, em futuro próximo, de seu registro genealógico.

Os estatutos da associação foram aprovados e eleita sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: presidente - cel. Eliziário José de Resende; secretário - dr. Donorte Lourenço André; tesoureiro - sr. José Gabriel Ferreira Neto.

O ENCERRAMENTO

O encerramento da XIIIª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, teve lugar na tarde de 17 de Agosto, com a presença do Governador do Estado e do sr. Secretário da Agricultura, tendo feito a entrega de prêmios, pessoalmente aos criadores, o dr. Milton Campos.

V.ª Exposição Regional de ...

(Conclusão da pág. 10)

DEDOR — Firma Tomaria Serra Nova; 2.º lugar, **JUPITER** — Pedro Antonio de Moraes; 3.º lugar, **RUBAYATE** — Jorge de Moraes Grey.

Fêmeas — 2.º lugar, **ODALISCA** — Pedro Antonio de Moraes.

Asininos Catalães — 1.º lugar, **BADAJÓS** e **CERRO ALTO**; 2.º lugar — Jorge de Moraes Grey.

Asininos Pêga — 1.º lugar, **GARRIMPEIRO** e 2.º lugar, **FAISCADOR** — Jorge de Moraes Grey.

Asininos Italianos-Catalã — 1.º lugar, **PEDRINHO** — Jorge de Moraes Grey; 2.º lugar, **GENTIL** — Dr. Renato Luiz Pinto.

Muares — 1.º lugar, **CASSIANA** — Manoel Louterbach Nobrega e 2.º lugar, **PERCAL** — Adelstano Alves Barcelos.

OS CAMPEÕES

Os campeonatos das diversas raças couberam aos seguintes animais, dentre os acima premiados.

Romanof, Guernesey, prop. de Spinelli & Filhos — Friburgo.

Astuto, Holandesa P. B., prop. de Adelstano Alves Barcelos — Campos.

El Moroco, Flamenga e Paraiso, Holandesa V. B., prop. de Francisco de Assis Rodrigues — Cantagalo.

Olhos Negros, Gir e Esmeril, Nelore, prop. do Engenho Central Quissamã — Quissamã.

Baturité, Guzerat, prop. do Cel. João de Abreu Júnior.

UM CHURRASCO

Cerca das 13 horas, no recinto da exposição, teve lugar o grande churrasco que os criadores da região ofereceram ao Governador Edmundo de Macedo Soares, tendo feito o discurso de oferecimento o sr. Alfredo Santos Spinelli, figura de prôa nos meios agropecuários e industriais da região.

32 PREMIOS PARA IGUAL NUMERO DE ANIMAIS

1

2

TEXTO A
PAGINA
SEGUINTE

Acima:
o touro da
Raça Normanda
F A R A Ó
Campeão Nacio-
nal de sua raça,
no recente cer-
tame realizado
na Capital de
Minas.

*

Ao lado:
o touro da
Raça Holandeza
BARADERO
campeão da
XIIIª Exposição
Nacional de Ani-
mais, seguro pe-
la Sra. Rute
Prado Duvivier,
esposa do Dr.
Duvivier Júnior.

★

À esquerda, o touro da Raça Nelore, IDILIO da Indiana, campeão do certame e irmão dos campeões nacionais Duque e Idolo, netos de Marajá, o mais famoso touro importado.

À direita: JARDIM e KEMAL - respectivamente Campeão e 1.º prêmio da Raça Jersey, muito apreciados pela perfeição de suas características, no certame nacional.

1

2

À direita, ao centro, **FARÃO** o campeão normando, pesando 957 quilos.

3

À esquerda: **MELINDA**, 1.º prêmio Nelore do certame.

4

À esquerda: **PINTA-RÓXA**, **MARIQUITA I**, **MARIQUITA II** e **BOMBAIM**, premiados da Raça Gir.

7

8



LEVANDO à XIII.^a Exposição Nacional de Animais, recentemente realizada em Belo Horizonte, uma representação integrada por trinta e dois representantes de quatro raças de bovinos, pertencentes às Estâncias Duvivier, S/A., com sede no Rio de Janeiro, o dr. Eduardo Duvivier Jr., diretor da seção a que essa representação pertence, na grande organização agro-pecuária nacional, teve o prazer de ver repetido o êxito por ela alcançado, no certame anterior, de São Paulo, no ano passado.

É que a referida quantidade de animais conquistou igual número de prêmios, estabelecendo assim, um recorde em certames daquela natureza e categoria.

A circunstância mais interessante sucedida ao dr. Eduardo Duvivier Jor. e sua esposa D. Rute Prado Duvivier, igualmente entusiasta e caprichosa pecuarista, foi a de ter o ilustre casal regressado ao seu lar levando nada menos de quatro campeonatos nacionais, ou seja a metade dos títulos dessa categoria, disputados pelos bovinos naquele certame.

Além daqueles campeonatos, as Estâncias Duvivier conseguiram dois prêmios de conjunto: «Me-

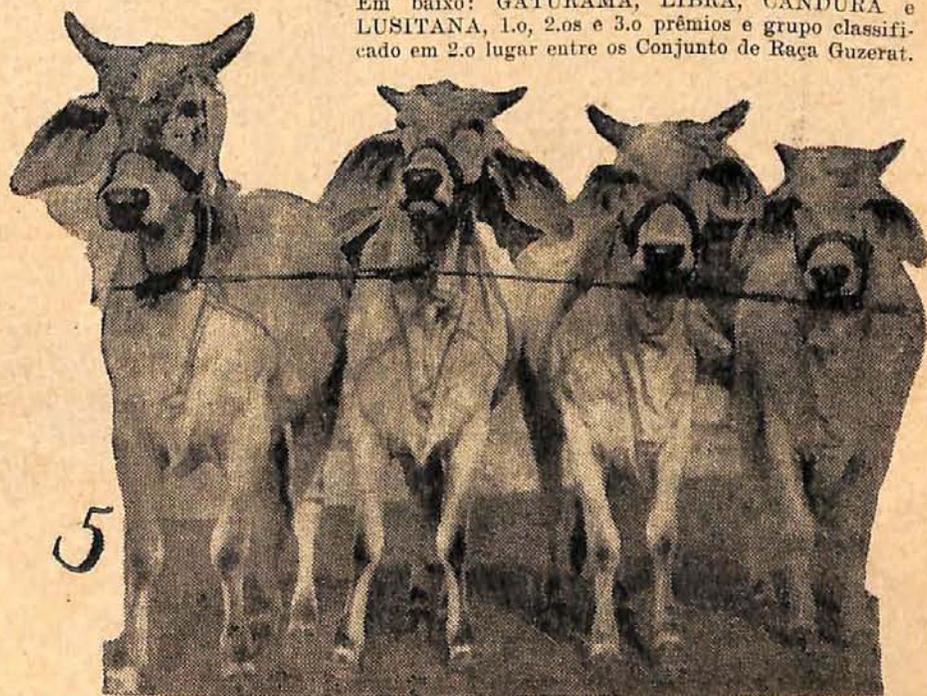
lhor grupo da Raça Jersey» e o 2.^o prêmio entre os conjuntos da Raça Guzerat, conquistado por filhos de «Agha-Khan», o chefe do plantel respectivo nas estâncias.

Com esse prodigioso resultado, as Estâncias Duvivier, S/A viram o seu acêrvo de prêmios elevar-se a 1.450, isso até à exposição em aprêço.

No decorrer do certame de Belo Horizonte, o dr. Eduardo Duvivier Jor. adquiriu o touro Nelore Idílio da Indiana, o Campeão da Exposição, para refrescamento de sangue do seu plantel respectivo, na fazenda fluminense em que se acha localizado, com os fôros merecidos de um dos principais do Estado.

Uma organização pecuária como são as Estâncias Duvivier, S/A, vale a pena ser visitada pelos nossos criadores que dela devem ter uma idéia, ainda que seja por intermédio do catálogo de bovinos das raças Nelore, Guzerat, Holandez, Gir e Jersey, por ela organizado, contendo circunstanciadas informações e, inclusive preços, o qual é distribuído gratuitamente a quantos mostrarem desejos de o conhecer.

Em baixo: GATURAMA, LIBRA, CANDURA e LUSITANA, 1.º, 2.ºs e 3.º prêmios e grupo classificado em 2.º lugar entre os Conjuntos de Raça Guzerat.



À esquerda, em baixo: vacas holandesas premiadas no certame.

Estâncias DUVIVIER, S/A

FONES: { 42-3666
37-1731

ESCRITÓRIO CENTRAL:
Av. Graça Aranha, 57 — 5.º and. — RIO

*

A direita, outra
postura do touro
de Raça Holandesa

BARADERO,

tipo de muita per-
feição e invejável
"pedigrée".

*

Ao centro: a novi-
lha de Raça Nelore

CAPRICHOSA II

filha de FAN e tia
de Idílio e Idolo
da Indiana, cam-
peões da raça.

*

Em baixo:

GRANJA,

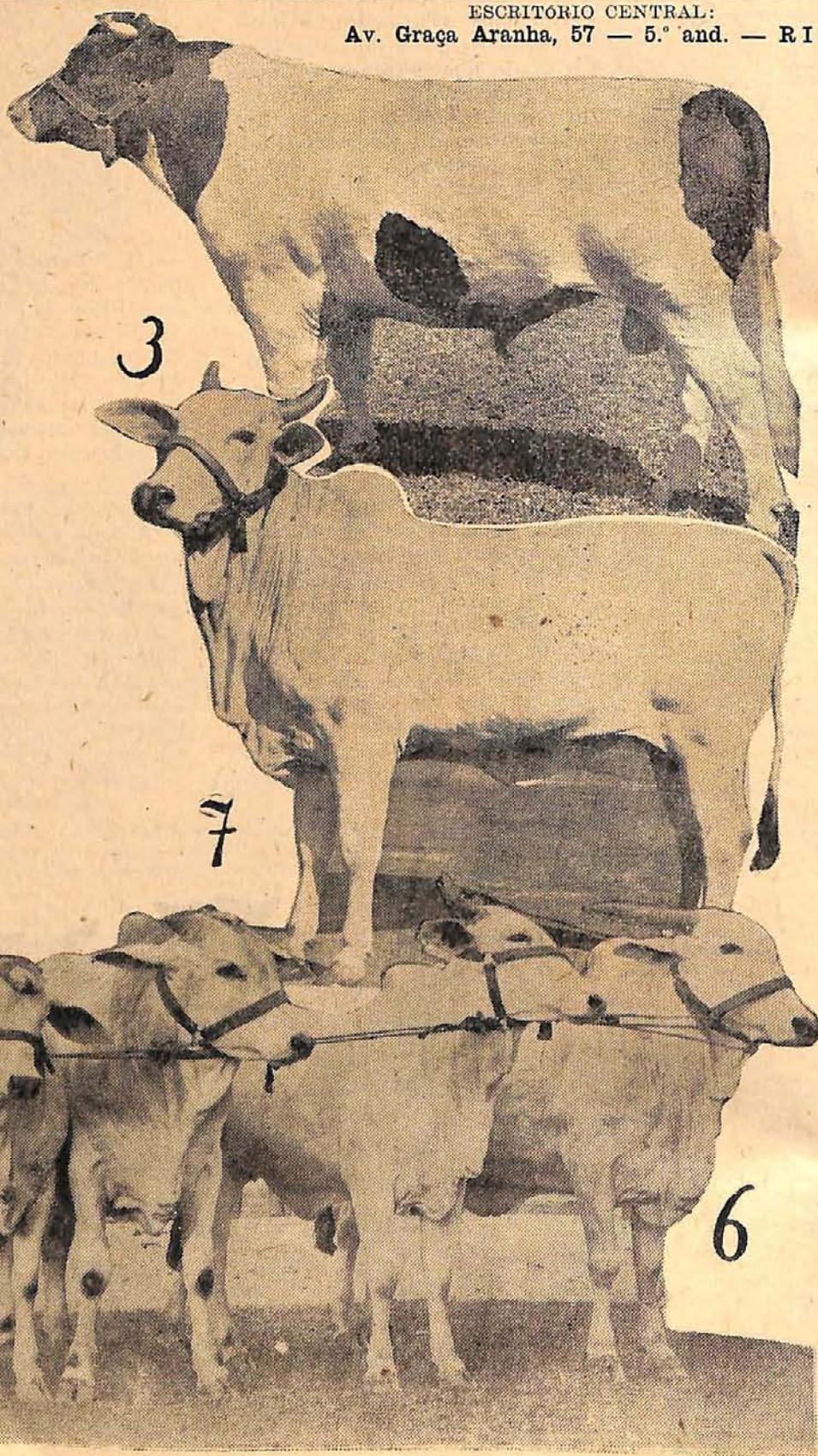
LATINO,

CAPRICHOSA

e

MELINDA,

todos espécimes ne-
lore premiados no
certame.



DOENÇAS DA CRIAÇÃO

Há um grupo de moléstias do gado que, pelos enormes prejuízos causados à pecuária, em virtude da limitação dos nascimentos que acarretam, foram denominadas genericamente pelos autores alemães de doenças da criação. Esse grupo de moléstias compreende o aborto infeccioso, a esterilidade e as doenças infecciosas dos recém-nascidos. Em sentido mais restrito, pode-se aplicar também essa denominação, como fazemos aqui, apenas às infecções dos recém-nascidos, das quais vamos nos ocupar em seguida na parte concernente ao gado bovino.

Durante muitos anos foi empregado entre nós, e ainda hoje o é, provavelmente por influência francesa, o termo pneumo-enterite para designar o que agora estamos denominando "doenças da criação". Não há dúvida de que esse termo é mais conciso; mas, se levarmos em consideração sua significação real de processo inflamatório do pulmão e intestino, tomando em sentido lato ele apresenta o inconveniente de se prestar a confusões. Alguns autores americanos modernos parece, contudo, que gostaram do vocábulo e procuraram resuscitá-lo na literatura veterinária especializada. A nosso ver, a tentativa não terá inconveniente se, como fazemos aqui, limitarmos essa denominação exclusivamente à pneumonia dos bezerros que apresenta frequentemente manifestações intestinais associadas às pulmonares e justifica, portanto, o nome de pneumo-enterite.

As doenças da criação compreendem: o curso branco, o paratifo, a pneumonia dos bezerros, a peste dos pulmões, a onfaloflebite, a difteria dos bezerros e a coccidiose. Por motivos que explicaremos no capítulo correspondente, incluímos também nessa relação a anaplasmosse bovina, moléstia do gado adulto, cuja importância para o bezerro tem se revelado nestes últimos tempos muito maior do que se julgava anteriormente. As seis primeiras são de causas bacteriana, ao passo que anaplasmosse e a coccidiose são causadas por protozoários parasitas.

Não é preciso encarecer aqui a importância das moléstias que vamos expor, porque delas depende o sucesso ou não de qualquer criação, e poucos devem ser os leitores desta revista que não têm desse assunto dolorosa experiência. O gado de leite é o que paga maior tributo às doenças da criação, mas é ilusório pensar que o gado criado em regime extensivo esteja isento delas. A sensação que geralmente se tem de serem as doenças da criação

Conferência pronunciada na Sociedade Rural Brasileira durante a realização da XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. Pelo Sr. A. M. Penha — Do Instituto Biológico de São Paulo.

mais raras em regime de campo, deve-se mais a ausência de escrituração apropriada na criação do que propriamente à raridade dessas moléstias. Comparando-se nessas fazendas o número de nascimentos

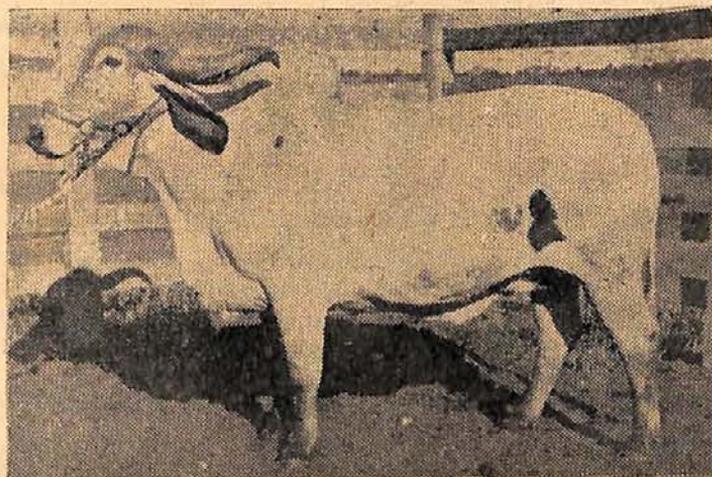
com o estoque real de bezerros, a conclusão é geralmente decepcionante e, indagando-se melhor dos campeiros, verifica-se que o número de mortes é na verdade bem maior do que parecia a princípio.

CURSO BRANCO

Em ordem cronológica, esta é a primeira moléstia infecciosa que costuma acometer o bezerro, pouco depois de nascido; foi também a primeira doença a ser discutida na primeira reunião científica realizada no Instituto Biológico de São Paulo, pouco depois de organizada a Divi-

GADO GYR

**A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS. ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MAN-
SO E GRANDE PRODUTOR DE LEITE.**



A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada si V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo aprimoramento obedece a um trabalho metodizado e contínuo de mais de trinta anos.

UM SERVIÇO ORGANIZADO AS SUAS ORDENS PARA
REMESSA DE FOTOGRAFIAS E INFORMAÇÕES

AV. ANTONIO OLINTO, 2

CURVELO — E. F. C. B. — MINAS

BRASIL

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSÉ PESSOA DE QUEIROZ
VENDEMOS GARROTES "ZEBUS" PARA REPRODUÇÃO
DAS SEGUINTE RAÇAS:

GYR - INDÚBRASIL GUZERAT

PROCEDENTES DE NOSSAS FAZENDAS DE CRIAÇÃO,
SITUADAS NA "USINA SANTA TERESINHA",
EM PERNAMBUCO E ALAGOAS, E NA "USINA DO
OUTEIRO", EM CAMPOS, ESTADO DO RIO.

OS INTERESSADOS PODEM DIRIGIR-SE A' NOSSA SEDE
OU AOS NOSSOS REPRESENTANTES, NOS ENDEREÇOS
SEGUINTE:

- RECIFE - (Séde) Rua do Brum, 61 - 1.º andar
Endereço tel. QUEIROZ.
SÃO PAULO - Ferraz & Barros - Rua de São
Bento, 290.
RIO DE JANEIRO - Cia. Usina do Outeiro - Rua da Al-
fandega, 41 - 5.º and. s. 507/9.
MANAUS - Ferreira da Silva & Cia. - Rua Ma-
rechal Deodoro, 236.
BELÉM - A. Peres & Cia. Ltda. Rua de Sto.
Antonio, 117.
SÃO LUIZ - Silva Linhares & Cia. Ltda. - Rua
Portugal, 285.
PARAIBA - Ranulpho Torres Raposo - Av. Pres.
Getúlio Vargas, 260.
FORTALEZA - Agências Alvaro de Castro Corrêa,
S/A - Rua Major Facundo, 125/131.
CURITIBA - João Franco Filho - Rua 15 de No-
vembro, 608.
PORTO ALEGRE - J. Ferreira da Silva - Pr. Rui Bar-
bosa, 39 - 1.º andar.

MANTEMOS EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ANIMAIS,
EM RECIFE, A' AV. CAXANGÁ, 3942 E ENVIAMOS FOTO-
GRAFIAS AOS INTERESSADOS.

são Animal desse Instituto, em 1928, e era o assunto predileto do falecido Dr. Fernando Costa, quando discutia os motivos que o levaram a criar esse importante Departamento da Secretaria da Agricultura.

Seu agente causador é um micróbio denominado "Bacterium coli" habitante normal do intestino de todos os mamíferos, mas que, por motivos ainda ignorados, pode invadir o organismo dos bezerros nos seus primeiros dias de vida, aí se multiplicar e produzir um estado infeccioso geral, chamado septicemia. Por esse motivo a moléstia é denominada tecnicamente "colibacilose".

A infecção parece ser favorecida pelas indigestões de leite, a que estão sujeitos os bezerros de vacas de alta produção leiteira, comuns nas granjas européias e norte-ameri-

canas. Nas condições de rusticidade existentes em nossas criações, em que as vacas são geralmente de baixa produção, ou predomina o regime de fome para o bezerro, vulgarmente conhecido por "mal de cuia", a colibacilose é muito menos frequente e não tem em absoluto, pelo menos enquanto prevalecer esse regime, a importância que possui naqueles países.

Na Europa e nos Estados Unidos, recomenda-se até hoje a aplicação preventiva de soro hiperrímico e de vacinas polivalentes, para combater o curso branco. Nestes últimos anos têm sido muito empregadas a "sulfaguanidina" e outras sulfas insolúveis descobertas mais recentemente, com resultados muito satisfatórios no tratamento dessa moléstia. As doses recomendadas variam com

o tamanho do bezerro e constam geralmente das bulas que acompanham o produto veterinário. Devem ser liberais, para maior garantia de eficiência. Eis um exemplo para bezerro de 35 quilos: 1.º dia de tratamento — 10g; 2.º dia — 10g; 3.º dia — 5g; 4.º dia — 2,5g. Dividir as doses diárias em três partes iguais e administrar uma de cada vez, pela manhã, ao meio dia e à noite. A via mais prática de administração é a bucal: o auxiliar abre a boca do bezerro, puxa a língua para fora e deixam-se cair no fundo da garganta os comprimidos de medicamento em número correspondente à dose que vai ser administrada. Em seguida, dá-se um pouco d'água pelo canto da boca, por meio de uma garrafa.

PARATIFO

As "diarréias" de bezerro no Brasil são, na maioria das vezes, causadas por outro micróbio — a *Salmonella dublin* — do mesmo grupo a que pertencem os germes causadores do paratifo humano. Daí deriva o nome dado à moléstia correspondente dos bezerros.

A infecção se processa por via bucal, quando o bezerro são ingere leite, água ou palha da cama contaminada por fezes ou pela urina de outro doente. Os sintomas mais importantes são: febre, olhos fundos, lacrimejamento, pelo arrepiado e fraqueza. Alguns criadores dão a esse quadro o nome de "tristeza", o qual todavia não deve ser confundido com igual denominação dada à piropilose bovina, de causa completamente diversa. A diarréia pode existir ou não, e, no caso afirmativo, ser de consistência e aspecto diferentes, conforme o animal.

As lesões observadas na necrópsia nada têm de características. Só o exame histo-patológico dos órgãos (baço e fígado) e o isolamento do micróbio, podem garantir o diagnóstico da moléstia. A medula óssea é muito rica em germes. O envio de um osso longo da canela, convenientemente desarticulado pelas juntas, sem ferir a medula é, por isso, de grande utilidade no laboratório.

O paratifo pode ser eficientemente evitado tomando-se a precaução de vacinar previamente a vaca e depois o bezerro. Há para esse fim dois tipos de vacina: a "vacina contra o curso branco", polivalente, preparada apenas com salmonela, coli e outros micróbios isolados na diarréia dos bezerros, e a "vacina contra o paratifo dos bezerros", concentrada, preparada apenas com salmonela. A primeira requer três doses consecutivas na vaca e outra no bezerro.

É conveniente fazer-se a vacinação dos bezerros na segunda quinzena de idade, porque os animais recém-nascidos costumam reagir mal

aos estímulos antigênicos das vacinas, mas também não se deve protela-la muito, porque a imunidade materna do bezerro começa a desaparecer nessa idade. Essa imunidade transmite-se da mãe ao filho, nos bovinos, através do colostro.

No tratamento da diarréia dos bezerros, o medicamento atualmente mais recomendado é a *sulfaguânidina*. Suas virtudes terapêuticas são cada vez mais apreciadas à medida que se difunde o seu emprego. As doses são idênticas às recomendadas no curso branco.

PNEUMONIA

Esta é também uma moléstia bastante comum nos bezerros. Seus agentes causadores não estão, porém, completamente esclarecidos ainda. Parece que ela é produzida, primeiramente, por um vírus filtrável e invisível nos microscópios comuns, ao qual se associam depois diversas espécies de bactérias, que complicam a lesão e agravam a moléstia. É mesmo possível que existam tipos diferentes de pneumonia, conforme a associação microbiana. Além disso, a pneumonia dos bezerros é favorecida em seu aparecimento e evolução por fatores acessórios — as chamadas causas predisponentes — tais como o frio, o vento e a umidade, sem a existência dos quais a moléstia é muito rara, ou mesmo inexistente.

Os sintomas característicos da pneumonia são a *tosse* e o *corrimento de catarro do nariz*. Os bezerros apresentam também febre e abatimento geral, comuns à maioria das moléstias infecciosas agudas. As lesões, por vezes extensas, que podem ser observadas nos pulmões dos animais mortos de pneumonia, justificam plenamente os sintomas de dispnéia, observados em vida.

Ao contrário do paratifo, as vacinas e séros experimentados na pneumonia dos bezerros não deram resultados algum. O mesmo não sucede com as sulfas que, pelo menos em algumas modalidades de pneumonia, são muito eficientes. Contudo, já pudemos verificar que outras existem que absolutamente não reagem, mesmo a grandes quantidades de sulfatiazol, empregado no caso. As doses iniciais desse medicamento, geralmente recomendadas, são de cerca de 6 a 8 gramas por dia, conforme o tamanho do bezerro; do terceiro dia de tratamento em diante, elas devem ser reduzidas. É conveniente administrá-las fracionadamente, de manhã, ao meio dia e a noite, para manter no organismo um teor mais constante do medicamento. A técnica de administrar é idêntica à da sulfaguânidina.

Nestes últimos tempos, tem sido empregada por alguns veterinários e criadores adiantados a penicilina no tratamento da pneumonia

dos bezerros. Os resultados obtidos são muito auspiciosos, convido, por esse motivo, recomendar o seu emprego em todas as criações nas quais o tratamento pelas sulfas não tenha sido satisfatório. O único inconveniente deste tratamento era o preço elevado da penicilina, mas este mesmo baixou tanto nestes últimos tempos, que esse inconveniente praticamente não existe mais. Em solução céreo-oleosa, basta injetar cem mil unidades de penicilina de doze em doze horas, durante dois dias consecutivos. Total: 400.000 unidades.

A pneumonia dos bezerros faz parte daquele grande grupo de moléstias para as quais "mais vale prevenir que curar". Como vimos, o vento, o frio, e a umidade são os

fatores predisponentes mais importantes no seu aparecimento. Deve-se, por isso, começar a profilaxia evitando-os. Os bezerros das raças finas não podem dormir ao relento. Toda criação racionalmente conduzida deve ter, no próprio estábulo, ou separado dele, compartimentos especiais, onde se possam alojar convenientemente os bezerros, ao abrigo dos fatores indesejáveis já referidos.

A alimentação é também de maior importância. Todo cuidado é pouco quando se trata de alimentar um animalzinho tão exigente como é o bezerro; e quanto mais selecionada for a ração leiteira, maior parece ser essa exigência. Acresce a circunstância de que nos seus primeiros dias ou semanas de vida, quando o bezerro mais precisa da alimentação

Mão
confeita
na
Sorte



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitui o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir economicamente quando recebem uma ração farta, sadia e tecnicamente balanceada.

As RAÇÕES CONCENTRADAS

BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência — alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de fazê-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D. P. A.)

(Resp. — BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)



PEDIDOS À

Caixa Postal 1117
São Paulo

PRODUTO DA
REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.

Rua Xavier de Toledo, 114 — Tel. 4-7378
Caixa Postal 1117 — São Paulo

materna, esta, por motivos de ordem comercial, costuma ser-lhe negada ou substituída por outra menos adequada. As consequências raramente se fazem esperar muito: o bezerro definha progressivamente e acaba morrendo de inanição ou de qualquer infecção gastro-intestinal intercorrente.

Para criar-se o bezerro sem prejudicar a produção de leite, duas práticas podem ser adotadas: ou alimenta-se o mesmo no balde desde o começo, ou dá-se-lhe ama-de-leite. Ambos os métodos têm seus adeptos e seus opositores. O primeiro permite o controle rigoroso da quantidade de leite que está sendo dada ao bezerro, ao passo que o segundo proporciona-lhe condições mais naturais de alimentação. Mas, para que ambos possam ser eficientes, é essencial que o bezerro não deixe nunca de mamar o leite colostrado da própria mãe. Esse colostro é indispensável, porque é por intermédio dele que se transmitem os anticorpos de que o bezerro precisa para viver. Sem esses anticorpos, sobrevêm frequentemente infecções diversas, quasi sempre fatais.

O sistema de alimentar o bezerro por meio de vacas amas-de-leite é muito prático e merece algumas considerações. Tivemos oportunidade de vê-lo pela primeira vez em Campinas, onde é adotado agora numa das granjas mais adiantadas do Estado. Um dos problemas econômicos mais sérios da produção leiteira é o aproveitamento das vacas que se aproximam do fim do período de lactação. Se elas permanecem no estábulo, ficam ocupando o lugar de outras mais leiteiras no momento e contribuindo, portanto, para baixar a média de produção. Se forem retiradas e interrompida a ordenha diária, breve seca o leite e nada produzirão até a nova cria. Mas, se em vez de mandá-las simplesmente para o pasto, elas ficarem amamentando uma ou duas bezerras puro-sangue, por exemplo, continuarão certamente a prestar valioso serviço. Na granja citada faz-se ainda um pouco mais: as vacas condenadas por motivos sanitários, são retiradas também do estábulo, reunidas em rebanho isolado, e aproveitadas para amamentar a bezerrada, desde que a causa da retirada não seja prejudicial. Assim, ficam solucionados dois problemas: o sanitário do estábulo, e o alimentar dos bezeros. Anteriormente a esse regime, o proprietário era muitas vezes obrigado a se desfazer por preço irrisório de uma vaca de valor intrínseco muito maior.

PESTE DOS POLMÕES

Esta é outra moléstia bastante comum em nosso meio. Caracteriza-se pelo aparecimento de "Caroços" ou "polmões" pelo corpo do bezerro. Esses pulmões são formações puru-

lentas, bem circunscritas, no interior das quais encontra-se um líquido amarelado, mais ou menos espesso. Podem-se apresentar de tamanho e número variáveis. Alguns rompem-se e dão lugar à formação de feridas decheiro fétido e aspecto desagradável. Outros, cicatrizam-se espontaneamente, para a seguida reaparecerem mais adiante. Frequentemente, tornam-se tão numerosos que acabam generalizando-se internamente e matando o bezerro.

Os pulmões são causados por um micróbio especial o *Bacilo piogenes*. Como seu nome indica, esse micróbio é um germe formador de pus, encontrando-se em numerosos processos infecciosos dos bovinos e de outros animais domésticos, em relação aos quais desempenha um papel semelhante ao do estafilococos para o homem.

Não se sabe ainda, com certeza, qual a porta de entrada desse germe no organismo. É possível que penetre pelo *umbigo do bezerro*, mas quando este morre e supura.

Os prejuízos causados pela peste dos pulmões são muito grandes. Quando não mata o bezerro, este torna-se enfezado e de pêlo arrepiado; o couro, cheio de cicatrizes, fica depreciado; e o animal durante muitos meses ressent-se da infecção que sofreu.

O diagnóstico da peste dos pulmões não oferece dificuldade. As lesões presentes na pele — os pulmões — são em geral suficientes para caracterizar a moléstia.

Não se conhece medicamento algum contra essa doença. O único tratamento aconselhável é abrir os "polmões" com bisturi ou canivete, convenientemente esterilizado, extrair o pus e desinfetar a cavidade com esguicho de água de creolina, ou outro desinfetante adequado. Preventivamente, pode-se recomendar a "vacina contra as infecções piogênicas", aplicada nos bezeros na mesma ocasião da "vacina contra o curso branco", já referida antes. Quando houver também "berne" na bezerrada, convém começar pelo combate a essa moléstia. Mas é evidente com o tratamento usual como óleo e nicotina, aplicado na lesão, só poderá dar resultado quando o berne estiver vivo. Quando ele já está morto e supurado, o único recurso é mesmo o bisturi.

ONFALOFLEBITE

Esta palavra quer dizer inflamação das veias do umbigo. O termo vulgar correspondente é "umbigueira", empregado também, mas imprópriamente, para designar a inflamação da bainha ou prepúcio dos touros.

O bezerro quando nasce, fica com um bom pedaço do cordão umbilical pendurado e exposto. Caso não seja devidamente cauterizado e desinfe-

tado, ele passará portanto a constituir uma ferida aberta e sangrenta, paraíso de micróbios e de moscas varejeiras. É muito comum, por esse motivo, encontrar-se um bezerro com umbigo grosso e inflamado, apresentando na entrada uma vas-tíssima bicheira ou miase.

Do umbigo, a infecção progride através das conexões que o ligam nessa idade ao fígado, e daí ao resto do organismo. É por esse motivo que se recomenda cauterizar com tintura de iodo o umbigo de todo bezerro recém-nascido. A simples pincelagem é muitas vezes insuficiente. O processo mais recomendável é introduzir o toco do cordão num vidro de boca larga contendo tintura de iodo, preparada em qualquer farmácia, comprimindo de encontro à barriga do bezerro, previamente derrubado para esse fim, e deixar o iodo agir durante alguns minutos.

Por esse processo, a impregnação do desinfetante é perfeita, e a varejeira não encontrará depois campo propício onde possa depositar seus ovos. Mas, para que isso não aconteça nunca, convém observar diariamente o umbigo até que este cicatrize completamente. Caso se encontrem os ovos pequeninos e brancos da mosca, depositados de fresco, eles poderão ser imediatamente destruídos com creolina pura, antes de se transformarem nas larvas que, depois de desenvolvidas, dariam a bicheira.

DIFTERIA

É muito comum ouvir-se falar em "sapinho" no meio de campeiros e tratadores de bezeros. Mas, quando se pede para que eles mostrem esse tal sapinho, limitam-se a apontar para as grandes papilas da base da língua que são simples formações anatómicas desse órgão e nada têm evidentemente de patológico.

Só depois de paciente espera e muitas decepções, conseguimos ver um legítimo caso de sapinho, e estudá-lo bacteriológicamente. Já suspeitávamos, mas só então pudemos confirmar, de que essa moléstia é a difteria dos bezeros, conhecida de longa data. Seu agente causador é o "Bacilo da necrose", que tira seu nome da natureza da lesão provocada nos tecidos. Na difteria dos bezeros, e sede dessas lesões é a mucosa da boca e da garganta, onde se observa nessa doença a presença de placas amareladas mais ou menos extensas e profundas, em lugar do tecido são. A moléstia é muito grave e quase sempre fatal; felizmente, não é muito frequente. Trabalhos modernos indicam que pode ser eficientemente tratada pela *sulfapiridina*.

ANAPLASMOSE

Todo criador adiantado sabe do perigo que existe na importação de

gado europeu para o Brasil, sem tratamento prévio. Logo que esse gado aqui chega, contrae carrapatos e, em seguida, uma doença gravíssima, quasi sempre fatal, vulgarmente denominada "tristeza". Para que tal não aconteça, é preciso imunizar primeiro o bovino, antes que ele se infecte no pasto.

Esse processo de imunização, denominado premunição, consiste em injetar subcutaneamente, no bovino importado, sangue de um doador nacional, escolhido para esse fim, e provocar assim uma doença experimental que pode ser mais facilmente acompanhada e, portanto, combatida em melhores condições que a moléstia contraída em condições naturais. Apesar disso, a premunição contra a tristeza é uma operação delicada, cheia de surpresas, que pode provocar muitas vezes perdas elevadas. Os animais que resistem à infecção, ficam depois em condições de pegar carrapatos, sem que contraiam, contudo, a moléstia transmitida por eles. Examinando-se cuidadosamente o sangue desses bovinos ao microscópio, verifica-se que eles continuam portadores de alguns parasitas sem apresentarem contudo, sintomas da infecção. Por outro lado, é sugando o sangue de animais nessas condições, que os carrapatos se infectam por seu turno, perpetuando assim a moléstia na natureza.

Os bovinos nacionais não precisam ser premunidos, porque já o são espontaneamente, quando novos. Nessa idade, eles são mais resistentes e toleram melhor a infecção natural, transmitida pelo carrapato. Esta pelo menos era a explicação geralmente admitida. Com o progresso de nossa pecuária, verificou-se, porém, que o fenómeno não era tão simples assim. Os bezerros contraem sempre uma infecção de certa gravidade. O que acontece é que essa infecção passa geralmente desapercebida ou é mascarada e confundida com outras, cuja presença já era conhecida. Uma vez afastadas estas últimas, pelas medidas de profilaxia já expostas, pode-se então surpreender a tristeza com toda nitidez. Essa moléstia já havia sido observada anteriormente nos bezerros, em casos esporádicos, mas só agora podemos observar e estudar o fenómeno como acaba de ser descrito.

A tristeza bovina compreende duas moléstias distintas, mas quasi sempre associadas: a piroplasmose e a anaplasmose. Elas diferem pelos sintomas, agentes causadores e período de incubação. A piroplasmose é a primeira que se manifesta, cerca de uma a duas semanas após o contacto infectante. O micróbio que o provoca é um hematozoário parasita dos glóbulos vermelhos, conhecido antigamente pelo nome de *Piroplasma bigeminum* do qual deriva o nome da moléstia, mas que os pa-

rasitologistas modernos mudaram depois para *Babesia bigemina*, por motivo de prioridade. Esse parasita destrói os glóbulos em que se aloja e provoca assim no animal um estado de profunda anemia. A hemoglobina desses glóbulos dissolve-se no plasma, sendo em seguida eliminada pela urina, que toma coloração avermelhada (hemoglobinúria). Na fase de multiplicação dos parasitas, que só podem ser observados ao microscópio, os doentes apresentam febre alta. Este é o momento oportuno para se intervir, tratando o animal com injeções intravenosas de tripaflavina, o medicamento mais eficiente conhecido até hoje contra a piroplasmose.

Passado o acesso, o animal entra em convalescença e breve estaria curado se outra moléstia não surgisse depois. Trata-se agora da anaplasmose, com período de incubação de 20 a 30 dias, bem mais longo, portanto, que a piroplasmose, e causada, como esta, também por um micróbio parasita dos glóbulos vermelhos, o *Anaplasma marginale*. Os sintomas são parecidos com os descritos acima, com a diferença que não há mais hemoglobinúria. Em seu lugar, observa-se icterícia que tingem de amarelo os tecidos brancos do organismo e dá coloração esverdeada à urina.

A anaplasmose é mais grave que a piroplasmose por dois motivos: primeiro, porque acomete um animal já enfraquecido por doença anterior (a piroplasmose); segundo, porque a tripaflavina é muito menos eficiente neste caso. Os acidentes de premunição geralmente ocorrem nesta fase; é a ela que os bovinos importados pagam seu maior tributo.

Voltando aos bezerros, o fenomeno observado é o seguinte: quando eles são higienicamente criados em compartimentos isolados e sobre estrados de madeira, sem qualquer contacto com carrapatos, adoecem mais tarde e morrem de anaplasmose ao serem levados para o pasto. Mas se tiverem desde os primeiros dias de vida contacto com alguns carrapatos, o mesmo desfecho já não se verifica. A impressão que se tem é que o bezerro muito novo tem um certo grau de imunidade, talvez recebida da mãe, como vimos no caso das bactérias, a qual contudo vai diminuindo gradativamente, até desaparecer por completo, ao atingir ele a idade de dois a três meses.

O ensinamento prático que pode se tirar dessas observações é bastante simples. Não se deve protelar muito o contacto do bezerro com os carrapatos, e quando tal acontecer, ao menor sinal de febre acompanhada de palidez das mucosas (anemia) e coloração amarela (icterícia) do branco do olho (esclerótica) e vão das pernas, deve-se injetar tripaflavina no doente. É vantajoso

neste caso chamar um veterinário competente, porque a tripaflavina é medicamento de aplicação delicada que demanda intervenção profissional para não dar acidentes.

O excesso de carrapatos também é prejudicial, em virtude da ação espoliativa e tóxica que eles exercem sobre o organismo em que se hospedam. Seu contacto, porém, não oferece grande dificuldade, podendo ser feito por meio de um bom carrapaticida, aplicado com qualquer pulverizador comum, usado na agricultura. Não é preciso, nem convém mesmo, usar banheiro carrapaticida para os bezerros novos.

COCIDIOSE

A última moléstia infecciosa importante a ser tratada no grupo das doenças da criação é a *coccidiose* bovina. Seu agente causador é um protozoário microscópico denominado *Eimeria zurnii* que se localiza nas células da mucosa do intestino, particularmente no *reto*, aí provocando um processo inflamatório, benigno no começo, mas que se agrava depois à medida que o parasita se multiplica.

Numa determinada fase dessa multiplicação, o fenómeno se modifica e surgem então formas de resistência, chamadas oocistos, espécies de ovos microscópicos, que se desprendem da mucosa intestinal e são arrastados pelas fezes para o meio exterior, onde aguardam a oportunidade de serem ingeridos por outro bezerro e perpetuam assim a espécie. A água e os alimentos contaminados servem de veículo para essa infecção.

O sintoma mais importante da coccidiose é a *diarréia de sangue* acompanhada de frequentes *puxos* (*tenesmo*), observada nos bezerros doentes. Os animais que resistem à infecção tornam-se "portadores", como na piroplasmose e na anaplasmose, sem apresentarem também sintomas da infecção que ainda conservam. O diagnóstico se faz pela pesquisa do parasita nas fezes remetidas ao laboratório em pequeno frasco fervido.

Os currais imundos e a promiscuidade entre os animais são os fatores mais importantes na disseminação da moléstia. A vaca ao deitar se contamina o *teto* e este o bezerro, ou então a contaminação dá-se diretamente, ao chupar o bezerro água contaminada do chão. Este é um dos motivos pelos quais se recomenda a separação dos bezerros das rezes adultas, frequentemente portadoras de coccidiose em forma crônica, e sua distribuição em lotes, de acordo com o tamanho e a idade. Com isso se evita a contaminação dos bezerros novos, quando eles são mais sensíveis a essa infecção, e muitas outras moléstias próprias da idade. Os bebe-

douros devem receber água canalizada, e a palha da cama deve estar isenta de qualquer contaminação estranha, de origem fecal. O pastinho dos bezerras, aconselhável depois do primeiro ou segundo mês de idade, deve também ser provido de bebedouros apropriados ou de aguadas limpas, devidamente cercadas e isoladas do gado adulto. Assim se evita a propagação da coccidiose e de muitas verminoses intestinais, tão comuns em nosso clima.

O tratamento modernamente empregado na coccidiose bovina é por meio de sulfaguanidina; antigamente usava-se o timol. As doses a empregar devem ser bastante liberais, como no caso do curso branco e paratifo dos bezerras.

MÉTODOS DE COMBATE

Em virtude de sua complexidade natural, as doenças da criação devem ser combatidas de preferência por medidas sanitárias apropriadas, obedecendo a um plano racional de profilaxia. Deve-se começar pela observância da mais rigorosa limpeza por ocasião do parto da vaca e durante as primeiras semanas de vida do bezerro, quando ele é mais susceptível às infecções intestinais. Em regime de campo, é preciso evitar que as vacas entrem nessa época com os bezerras nos mangueirões sujos, ao passo que para o gado estabulado, deve-se providenciar pastinho próximo ou alojamento apropriado para a vaca dar cria e manter depois os bezerras. Neste caso, o ideal seria ter quartos maternidades para as vacas, no estábulo ou próximo dele, e compartimentos especiais para os bezerras novos. A palha da cama deve ser renovada com frequência e removida completamente de tempos em tempos. Isto é muito importante, porque os bezerras têm o costume de mastigar a cama, facilitando assim a penetração de germes infecciosos no tubo digestivo.

O problema seguinte prende-se à alimentação do bezerro. Ele já foi discutido em parte ao tratarmos da pneumonia dos bezerras. Resta agora darmos alguns detalhes a respeito da quantidade de leite a ser administrada. Eis o plano recomendado a esse respeito por Knudson, do Bureau Americano de Industria Animal: "Nas primeiras 12 horas de vida, o bezerro permanece com a vaca e mama o colostro a vontade, porque, em geral, ele não é ainda bastante forte para mamar demais. No fim dessas 12 horas, aplica-se focinheira e suspende-se toda alimentação por 24 horas. Durante 30 dias mantem-se a focinheira, exceto quando o bezerro estiver mamando. A quantidade de leite materno, no primeiro dia de alimentação, corresponde a 5 ou 6% do peso do bezerro. Ela é dividida em três porções

VENDEM-SE

os cinco últimos reprodutores Guzerat registrados, de um lote de nove, todos filhos de campeões e netos de importados. do tipo que se vê abaixo.

Fotos e informes:

REVISTA « Z E B Ū »

Cx. 39 — UBERABA



iguais, a cada uma das quais adiciona-se igual quantidade da água de cal. A mistura é aquecida a 37°,5C. e administrada em balde esteril. No segundo dia de alimentação, a quantidade de leite de vaca é elevada para 6 a 7% do peso do bezerro. A quantidade de água de cal em cada alimentação não deve nunca ultrapassar meio litro. No fim da primeira semana, o bezerro pode receber diariamente uma quantidade de leite igual a 8 a 12% de seu próprio peso. A alimentação é dada em baldes individuais de manhã, ao meio dia e a noite, com meio litro de água de cal. Os baldes devem ser limpos e esterilizados antes de usar.

Algumas moléstias infecciosas, como o paratifo, podem ser combatidas

eficientemente por meio de vacinas, ao passo que para outras só temos até agora os recursos menos eficientes de higiene comum. Graças, porém, às descobertas modernas de novos medicamentos quimioterápicos, entre os quais se destacam as sulfas e a penicilina, o problema do tratamento dessas moléstias ficou bastante simplificado e os resultados muito mais eficientes. Recapitulando o que expusemos, e tendo em vista as condições existentes em nosso meio, as medidas recomendadas para combater as doenças da criação de bezerras podem ser resumidas nos seguintes itens:

1 — Vacinar a vaca um mês antes de dar cria, injetando-lhe uma série de três doses de "vacina contra o curso branco", com intervalos de uma semana, ou uma dose única de "vacina contra o paratifo dos bezerras".

2 — Não deixar a vaca dar cria em local infectado ou sujo. Providenciar com antecedência alojamento apropriado para esse fim (quarto no estábulo ou pastinho próximo).

3 — Acompanhar as diversas fases do nascimento do bezerro e ajudar o parto da vaca se for preciso.

4 — Desinfetar o cordão umbilical do bezerro com tintura de iodo, logo depois de nascido.

5 — Deixar o bezerro com a mãe, pelo menos durante as primeiras doze horas. Caso ele não mame espontaneamente, administrar o colostro da vaca pela boca, espaçadamente, em pequenas porções.

6 — Não deixar nunca o bezerro ficar em currais sujos, misturado com animais maiores. Abrigá-lo em lugar apropriado, limpo e seco e ao abrigo das correntes de ar, no lote de bezerras recém-nascidos.

7 — Alimentar o bezerro em horas certas, duas ou melhor três vezes ao dia, dando-lhe leite morno no balde, ou deixando-o mamar na própria vaca. Neste caso, não esgotar completamente o úbere da vaca; procurar deixar sempre uma quantidade de leite suficiente para o bezerro não passar fome.

8 — Vacinar o bezerro na segunda quinzena de idade, injetando-lhe nova série de três doses de "vacina contra o curso branco", com intervalos de uma semana, ou uma dose única de "vacina contra o paratifo dos bezerras".

9 — Isolar os bezerras doentes e tratá-los de acordo com o caso:

Na diarreia — aplicando sulfaguanidina;

Na pneumonia — sulfatiazol ou penicilina;

Na anaplasmose — tripaflavina;

E contra os carrapatos — pulverizações de um bom carrapaticida, feitas por meio de qualquer bomba comum.

Confirmação de uma performance

Baseado em reprodutores registrados e das melhores procedências, o sr. José Floriano Martins estabeleceu um magnífico haras de criação da Raça Mangalarga, em sua fazenda do município paulista de Catanduva, à margem da Estrada de Ferro Araraquara.

Embora seja criador de gado e grande comerciante e plantador de café, o sr. José Floriano Martins tem ainda tempo para tomar conta do seu extraordinário rebanho da Raça Mangalarga, por ele próprio orientado e dirigido, pois esse é, talvez, o seu passatempo favorito. É que José Floriano Martins é um legítimo criador de cavalos de sangue e um dos maiores conhecedores de cavalos da Raça Mangalarga no País, tendo toda a sua criação registrada no stud-book da Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga.

Com todos esses fatores positivos de êxito, não podia falhar no escopo que sempre objetivou estabelecendo aquela criação e, daí, a repetição agora, na XIIIª Exposição Nacional de Animais, recentemente realizada em Belo Horizonte, do êxito conseguido em o certame de igual categoria, na mesma capital, em 1944, com o cavalo Baluarte, filho de Pensamento e Cançoneta.

No último certame, como se disse, o êxito magnífico de 1944 se repetiu: Maxixe, um animal extraordinário, e representante do haras mangalarga de José Floriano Martins, arrebatou para o seu Rancho Flomar, em Catanduva, S. Paulo, o título máximo da Exposição, sagrando-se Campeão Absoluto da Raça Mangalarga, tal como aconteceu a Baluarte, há três anos.

Confirma-se, assim, a performance do Rancho Flomar em certames nacionais, evidenciando que apresenta sempre o que há de melhor na Raça Mangalarga, no País.

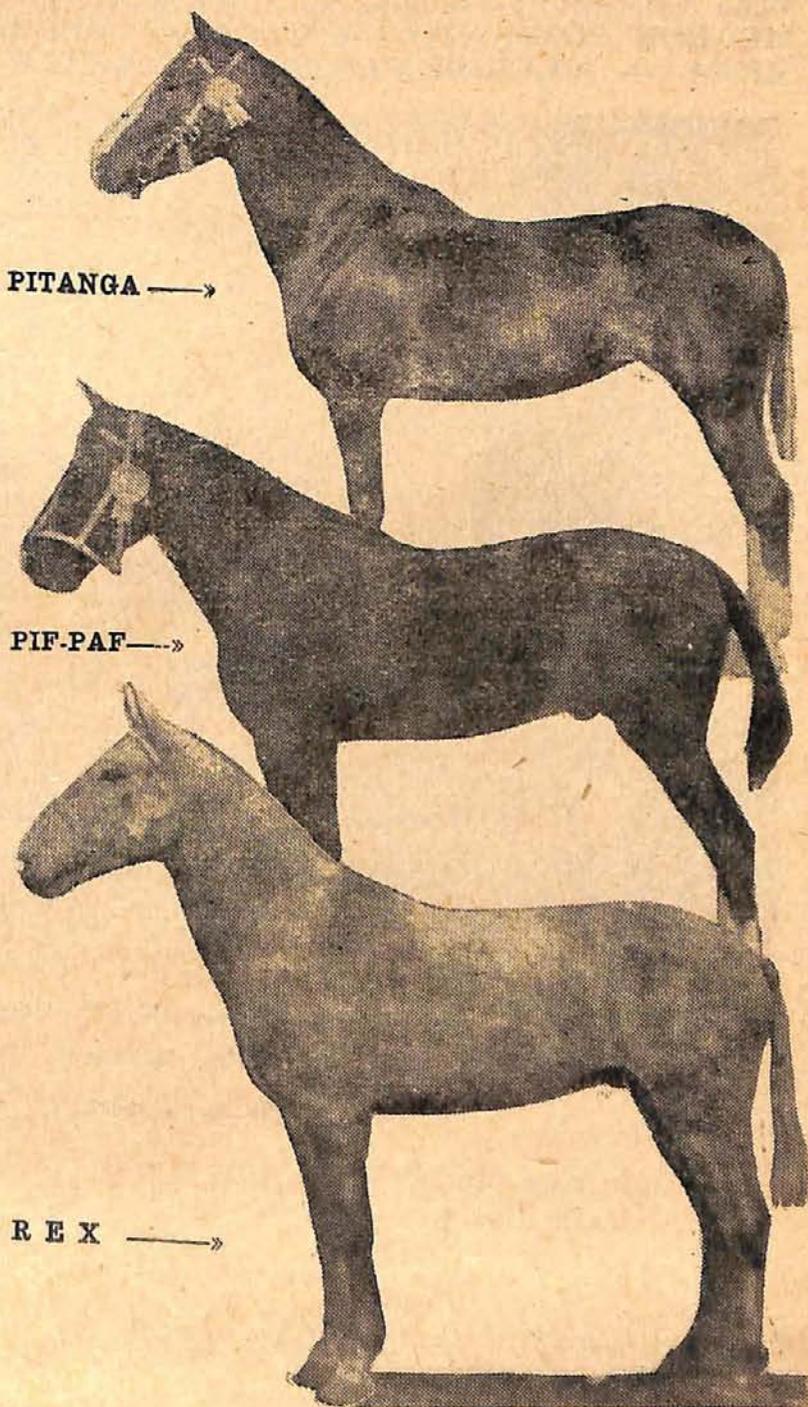
A representação do criador José Floriano Martins, além desse, levantou também o Campeonato de Fêmeas, com a egua Pitanga, e numerosos primeiros e segundos prêmios, com Pif-Paf, Rex, República e outros.

Seu rebanho de fêmeas é composto todo por exemplares registrados, oriundos das melhores linhagens da raça e tendo como procedência as criações de João Francisco Diniz Junqueira de Oliveira, José Osvaldo Junqueira, José Rui de Lima Azevedo, Olimpio de Souza Lima, João Junqueira Franco e outros.

Filhos ou não de campeões, porém, sempre de garantida linhagem, José Floriano Martins já estabeleceu venda de produtos de ambos os sexos, em seu Rancho Flomar, no

Município de Catanduva — São Paulo.

E de um haras nessas condições, vale a pena adquirir produções cuja paternidade ostenta, como essa, rosetas de campeões nacionais.



SEMPRE VITORIOSA

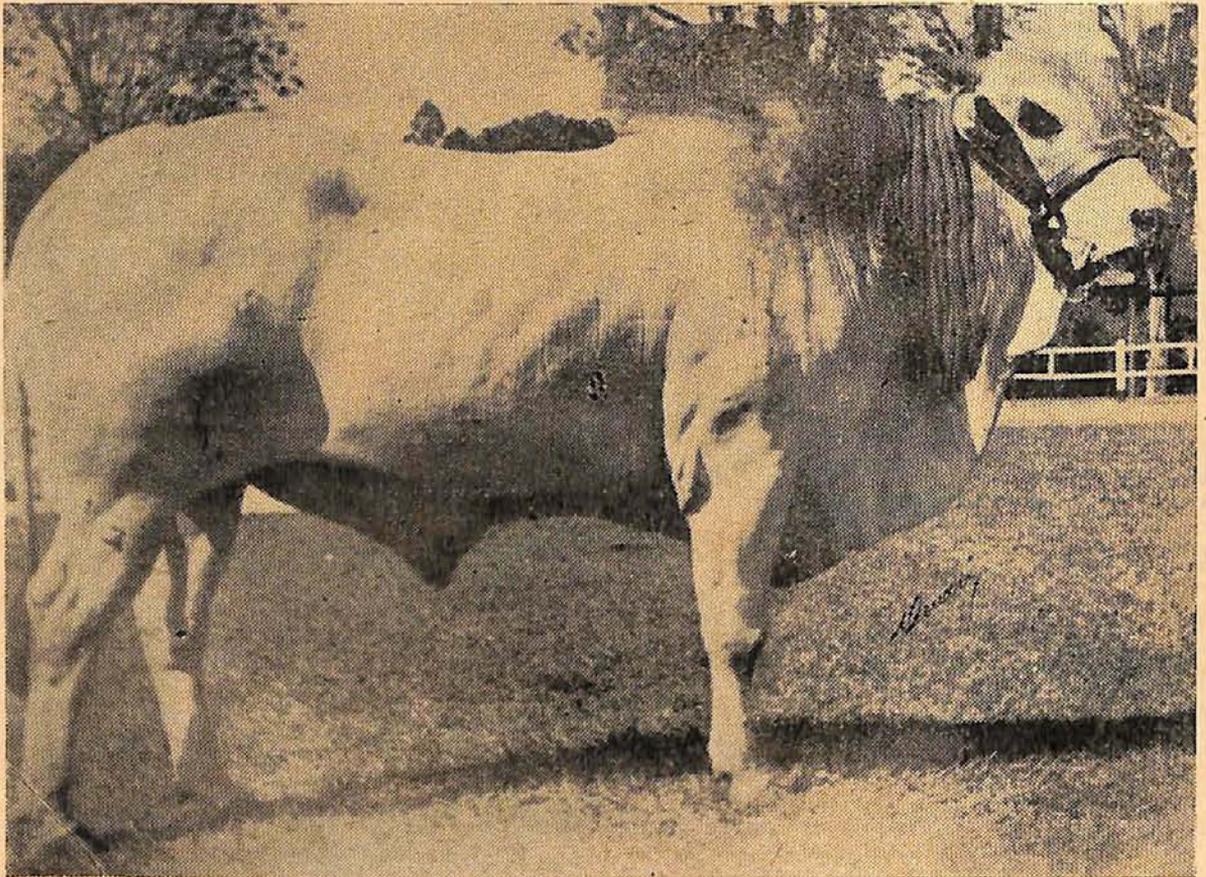
a FAZENDA INDIANA Ltda.

R. M. V.

« — PIRAÍ — »

E. DO RIO

pois conquistou, com sua representação da Raça Nelore, na XIIIª Exposição Nacional de Animais: O CAMPEONATO MÁXIMO NELORE — MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA — MELHOR FÊMEA DA RAÇA e vários outros prêmios.



IDÍLIO DA INDIANA, campeão NELORE de 1947, na XIII.ª Exposição Nacional de Animais em Belo Horizonte, realizada em Agosto.

a FAZENDA INDIANA LTDA. possui o melhor e mais antigo rebanho N E L O R E do Brasil.

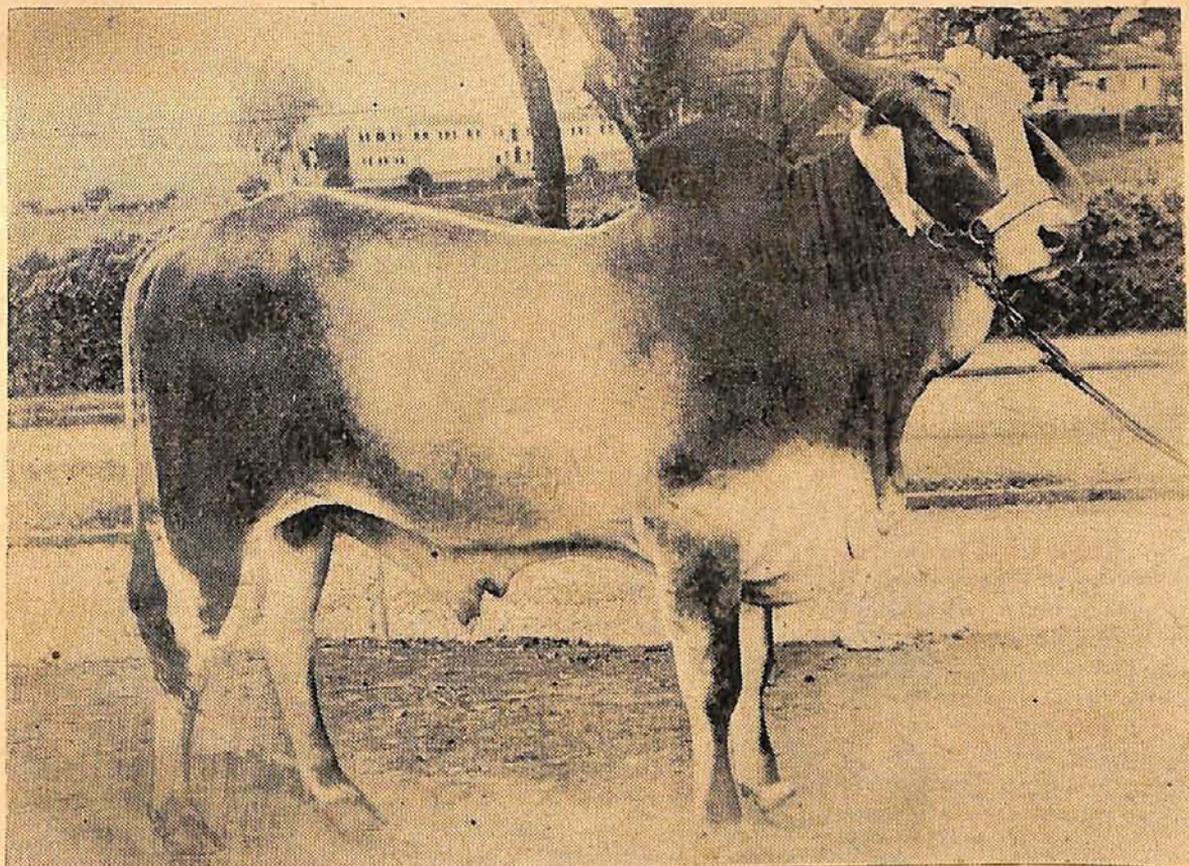
TEM A' VENDA MACHOS E FÊMEAS DE TODAS AS IDADES.

Escritório: Av. Trapicheiros, 29 — RIO - BRASIL — Fone: 48-3125

a Fazenda GUZERAT

Km. 30 — Rodovia «Rio-S. Paulo» — C. GRANDE — Distr. Federal

vitoriosa na XIIIª Exposição Nacional de Animais,
pois que um garrote de sua criação, levantou o
VICE-CAMPEONATO DA RAÇA GUZERAT



CAMPO GRANDE, cria da Fazenda Guzerat, **RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA** na
XIIIª Exposição Nacional e prop. dos snrs. Paulo de Salvo e Gastão Coimbra, de Curvêlo

a RAÇA GUZERAT dá leite, tamanho, pêso
e rusticidade

Propriedade e orientação do zootecnista

DURVAL GARCIA DE MENEZES

TEM SEMPRE A' VENDA MACHOS E FÊMEAS DE TODAS AS IDADES.

Ainda o surto da Febre Aftosa no México

O presidente Miguel Aleman, a seu tempo, dizem os telegramas do Mexico, aludiu, em discurso, aos zebus brasileiros que teriam levado a aftosa ao seu país. O caso, que tanto apaixonou os criadores e a imprensa brasileira pode e deve, assim, ser recordado principalmente quando se vê que as sérias pesquisas científicas levadas a efeito posteriormente inspiram, de modo absoluto, a declaração agora feita pelo presidente do grande país amigo.

O "caso" do recebimento de um lote de 327 touros zebús, em maio de 1946, pelos criadores mexicanos, procedentes das fazendas do Brasil Central, continua despertando as atenções de cientistas-zootecnistas e veterinários — diante de cealuma levantada, no começo deste ano, de que o gado brasileiro, cujo comercio tão auspiciosamente se iniciara, havia levado a terrível febre aftosa para os rebanhos do Mexico, dos quais fora há varios anos erradicada. Recordar-se que os zebús só entraram no grande país do norte depois da indispensável "quarentena" na ilha do Sacrificio e das observações rigorosas e completas, por parte de técnicos mexicanos e norte-americanos — estes chamados aos trabalhos porque os reprodutores eram, na sua quase totalidade, destinados a criadores da fronteira. Recordar-se ainda que o aparecimento da molestia nos campos mexicanos provocou demonstrações contra o Brasil, considerando suas reais proporções, verdadeira calamidade nacional. E se o fato, depois reduzido ás o ministro da Agricultura do Mexico, que havia autorizado o negocio, foi apupado e recriminado sem piedade. Eis que poucos dias depois se provou que nenhum dos zebús brasileiros se apresentava com sintomas de aftosa e varios fazendeiros opinaram que se tratava de u mal crônico nos rebanhos mexicanos, surgindo de forma mais vio-

lenta ou seúa a "febre de inverno", muito conhecida de todos ali.

A situação se tornou um pouco mais clara e os estudos desta vez já com presença de cientistas brasileiros, resultaram em que não teria sido possível ao gado brasileiro a transmissão da febre, cujos efeitos não tiveram nada das proporções da calamidade anunciada observando-se logo o declínio do alarmante surto. Mas o prejuizo para a criação brasileira, as perspectivas que se abriam para os criadores do Brasil Central foram, pela desidia de uns e precipitação de outros, completamente anulados.

★

COMO SE CONTA A HISTORIA...

Agora, em artigo publicado no "Diario de la Marina", de Havana, o sr. P. Piderman, pessoa que, há muitos anos, como representante de criadores suíços em Cuba, observa e estuda a questão da aftosa, relata, em longo e minucioso artigo, todo o caso da "calúnia" em que foram envolvidos 327 zebús importados do Brasil pelo Mexico. Depois de condenar os veterinários mexicanos e norte americanos, culpando-os pelo rumoroso caso, o sr. Pidermann observa: "Uma coisa é certa: até agora não foi possível verificar, por nossos técnicos do Ministerio da Agricultura, que estiveram um mês no Mexico fazendo estudos minuciosos sobre a epizootia, se algum dos touros brasileiros foi atacado pela aftosa".

★

TALVEZ PELOS TOUROS ESPANHOIS

Prosseguindo em seu estudo o sr. P. Pidermann diz acreditar que a febre aftosa foi levada ao Mexico pelos touros de briga procedentes da Espanha. E aduz interessantes

considerações de ordem tecnica para chegar a esse resultado. E' interessante assinalar que o mal appareceu em pontos diferentes.

★

E A PALHA QUE PROTEJE O CHAMPANHA FRANCEZ...

O importador suíço, que se tornou espontaneamente um advogado claro e logico da criação brasileira, tanto mais que constatou os cuidados e as exigencias que rodearam a entrada nos zebús no Mexico, conta curioso episodio, que tambem pode ser ligado á presença da aftosa no país azteca: que em março deste ano o vapor francez "Lt. J. Le Meure" entrou no porto de Havana, conduzindo grande lote de novillos e touros "Charolaise" da França — país onde o mal é endêmico. Não puderam desembarcar. O navio levava tambem muito "champagne" nos porões, cujas garrafas são protegidas por um fundo de palha. "A palha — observa — sabe o Ministerio da Agricultura, não é produto de alguma manufatura — senão do que nasceu e se desenvolveu nos campos da França, país, como sabemos, que nunca conseguiu erradicar completamente o mal de seus rebanhos.

Pergunta o sr. Pidermann: não teria essa palha sido tambem portadora do virus? Não entrou tambem no Mexico por esse meio?

E' curioso assinalar que a aftosa, ou que mal seja, irrompeu no Mexico em diferentes pontos, alguns muito distantes dos campos onde se encontravam os zebús nacionais — que, não há mais nenhuma duvida — foram vítimas de uma campanha apressada, a qual refletiu diretamente na economia do criador brasileiro.

(Transcrito do "Diretrizes", de 2-9-47).

O Reservado Campeão da Raça "Guzerat" na XIII.a Exposição Nacional de Animais

Venda permanente de tou-
rinhos e novilhas Guzerat,
Nelore e Indubrasil, a
preços módicos.

O maior rebanho Guzerat
registrado do Est. de Minas,
premiado em tôdas as ex-
posições regionais e nacio-
nais em que se representa.



Ao lado:
CAMPO
GRANDE
o Reservado
Campeão da
XIII^a Exposição
Nacional,
pertencente ao
plantel Guzerat
da

Fazenda do Muricí

Município de CURVÉLO
E. F. C. B. — MINAS

FAZENDA DO BREJO

Criação selecionada de gado registrado da RAÇA GUZERAT, sob o controle do Registro Genealógico da S.R.T.M., propriedade de

Dr. J. Lourenço Viana e Morel G. Hudson

situada nos suburbios da cidade mineira de

CURVÊLO

E. F. C. B. — MINAS



Rebanho chefiado pelo
excepcional reprodutor

F A R A Ó

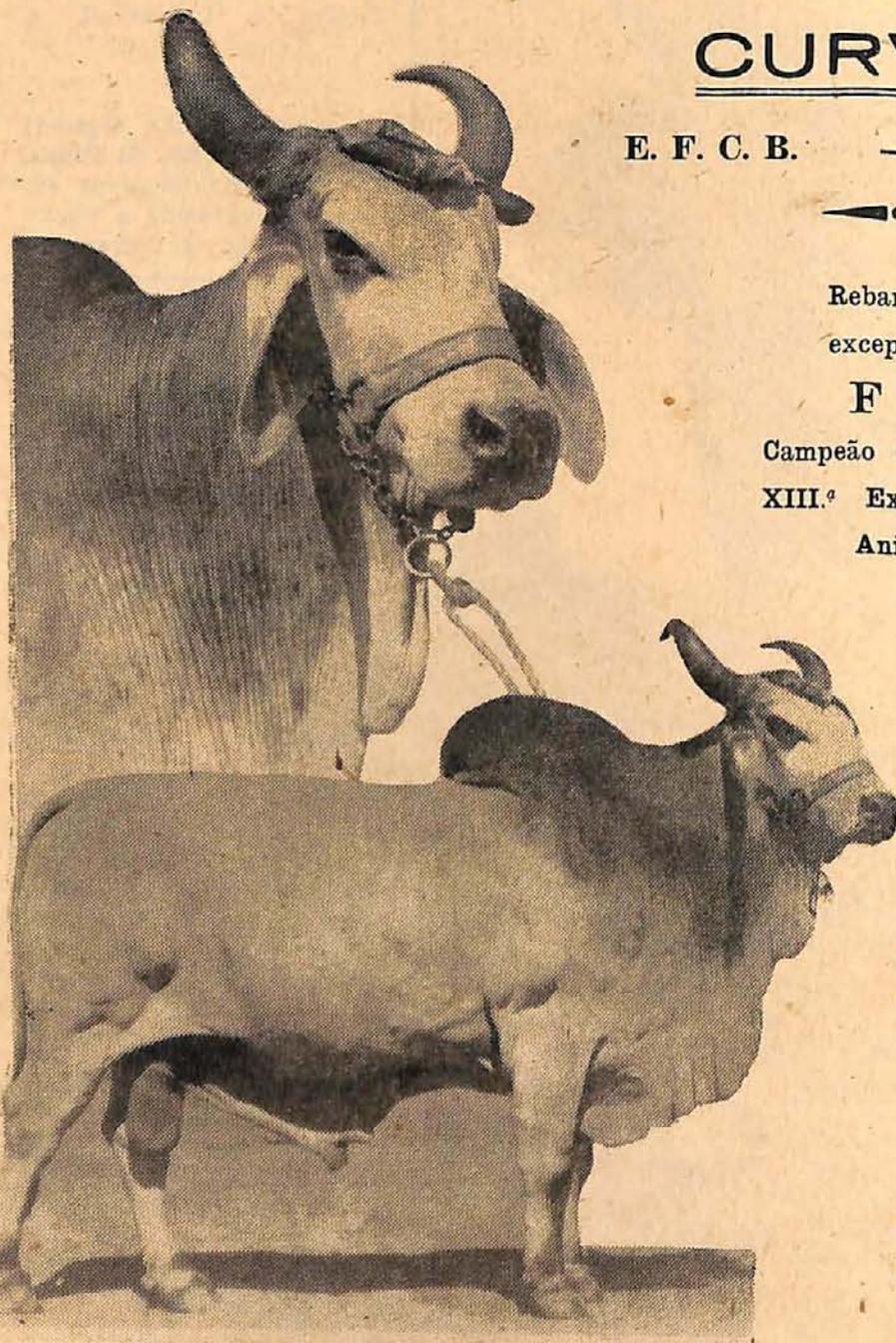
Campeão da Raça Guzerat na
XIII.ª Exposição Nacional de
Animais, em 1947.



Campeão da VIII.ª
Exposição Regional
de Curvêlo em junho
p. passado.



V E N D A D E
P R O D U Ç Õ E S
P E R M A N E N T E



Para que servem as indústrias rurais

As indústrias rurais, também conhecidas por indústrias agrícolas, são indústrias que lançam mão da matéria prima fornecida pela agricultura, transformando-a na própria fazenda.

E para que servem as indústrias rurais?

As indústrias rurais servem para aproveitar a matéria prima inesgotável que provém da agricultura e pecuária. Cereais, frutas, hortaliças, carnes, leite, etc., produzidos no meio rural carecem de aproveitamento que só a indústria, com suas múltiplas transformações, é capaz de utilizar.

Assim, a industrialização de cereais nos dá amidos, farinhas, conservas, vinagres, cervejas e outros produtos.

A industrialização de frutas nos permite obter: sucos, geléias, xaropes, marmeladas, frutas secas, frutas cristalizadas, compotas, vinhos, licores, aguardentes e vinagres.

A industrialização de hortaliças,

Por

Amaury H. da Silveira

Engenheiro Agrônomo

por sua vez, nos oferece: grãos secos, farinhas, pickles, conservas, doces, etc.

E, por fim a industrialização de carnes, peixes e derivados nos fornece: produtos salgados, dessecados, defumados, refrigerados, conservas, produtos de óleo ou gordura, esca-beche, pastas, farinhas, etc.

Fica, portanto, demonstrado fartamente que não nos falta matéria prima e nem variedade de produtos para as indústrias rurais.

— As indústrias rurais servem para evitar a superprodução, permitindo ao fazendeiro a franca produção e a estabilização do preço, porque se produzir um excesso ou não obtiver bom preço pode transformá-lo num produto industriali-

zado de maior valor econômico que o produto em espécie.

Dêste modo, poderá plantar laranjeiras em propusão porque se a laranja não der bom preço, o agricultor irá transformá-la em vinho, vinagre e aguardente.

Poderá plantar mandioca, sem temer superproduções, porque a raiz, mesmo em pequena escala, pode ser transformada em polvilho, farinha de mesa, raspa, farinha de raspas, tapioca, beijú e aguardente.

Poderá cultivar tomates em abundância porque o excesso será transformado em massa de tomate, molho de tomate e geléia.

E muitos outros exemplos citaríamos, se não bastassem os que aí ficam para convencer o homem do campo que, onde se praticam indústrias rurais não há perigo de superprodução.

— As indústrias rurais servem para resolver o problema de conservação de produtos agrícolas que normalmente se estragam dentro de



FORRAGENS PARA PECUARIA

RAÇÕES BALANCEADAS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

O seu uso por milhares de Criadores satisfeitos, registra os mais notáveis resultados de rendimento na exploração pecuária

Fabrica e Escritorio: RUA DO CORTUME. N. 196

Caixa Postal, 5013 - Telegr. «SOCILIL» - Telefones: 5-0211 e 5-0298 - SÃO PAULO

poucos dias, pois eles serão guardados ou transformados, utilizando-se os recursos da indústria.

E, voltariamos a citar os exemplos do *tomate* e da *mandioca* que depois de uma semana apodreceriam e azulejam respectivamente, tornando-se impréstáveis para o consumo.

As *jaboticabas* entram em fermentação de um dia para outro, mas prestam-se admiravelmente ao fabrico de *geléia*, *licor*, *vinho*, *vinagre*, *jeropiga* e *aguardente*.

Os *morangos* em estado natural são de conservação precária, durando poucos dias, mas até na indústria caseira fornecem *sorvete*, *zaro*, *geléia*, "*jam*" *licor* e *compota*.

O processo de conservação de ovos permite guardá-los perfeitos por período de 6 a 12 meses, quando sua guarda natural em perfeito estado seria pequena, com a dupla vantagem de obter ovos em abundância na época de escassês e de poder vendê-los pelo dobro do preço nos meses em que eles são relativamente raros.

— As indústrias rurais servem para aproveitar tudo da matéria prima, evitando o desperdício tão comum entre nós.

E para que todos se convençam, vamos enumerar uma dúzia de



exemplos onde os resíduos são como que milagrosamente transformados e utilizados na indústria rural.

Assim, na fabricação de *caçapa*, o *aguardenteiro*, depois de destilar o *môsto* fermentado, tem ao final do processo um resíduo — a *água fraca*, *aguardente* de baixo teor alcoólico que destila com muita *água*. Voltar ao alambique nas futuras destilações é melhor que jogá-la fóra. No entanto, melhor ainda é diluí-la até gradação inferior a 10° G. L. e fermentá-la em *vinagre*. Também

uma *calda de compota* que sobra ou um *mel de abelha* que fermenta podem ser transformados em *vinagre*.

Outro aproveitamento de resíduos é o que se pratica transformando os restos gordurosos de cozinha e as cinzas do fogão em *sabão de coada* ou *sabão de cinza*.

Na prensagem da massa ralada de *mandioca* na fabricação de *farinha* de mesa sai um líquido, do qual o *fazendeiro* pode extrair cerca de 5 a 7% de *polvilho*.

Geralmente uma *geléia* não dá ponto porque falta *pectina* suficiente, daí obter-se *xarope* grosso ou então massa "*puxenta*" ao invés de sólida e gelatinosa. A *pectina* é o que se pode chamar a alma da *geléia*, e nem toda fruta tem-na em quantidade suficiente, havendo necessidade de seus *acrécimo*. E, sabem como obtê-la por processo *caseiro*? Justamente aproveitando um resíduo — a *casca de laranja*, que normalmente se joga fóra. E já que estamos falando em *geléias*, convém lembrar que a utilização dos restos, do chamado "*miolo*", dos *caroços* da *goiaba* nos permite conseguir deliciosa *geléia*.

As *cascas* de *melancias*, *melão* e *abóbora* podem ser transformadas em *picles*, do tipo doce, muito pouco conhecido entre nós, a despeito de tratar-se de um produto excelente.

O *porco* é o animal doméstico que mais se presta à industrialização na fazenda. E isto é verdade até com relação aos resíduos. O sangue dá *moreca* ou *chouriço*, os retalhos de carne, aparas, sobras de diversos cortes são transformados em *linguiça*, e por fim, o esqueleto *descarnado*, *suão*, como lhe chamam em Minas Gerais, dá-nos dois pratos gostosos e originais denominados "*queijo*" e "*puim*" de *porco*.

E, finalmente, nos *laticínios*, "indústria onde sempre houve grande desperdício", o *fazendeiro* ainda encontra margem para rendoso aproveitamento dos resíduos, quer fabricando *caseína* do leite *desnatado*, quer ainda obtendo *queijo Ricotta* do soro acidificado e aquecido.

— As indústrias rurais servem para dar maior lucro ao *fazendeiro* porque os produtos industrializados, descontadas as despesas de fabricação, proporcionam maiores proventos que a venda em espécie. Assim é que na indústria rural ele pode obter da *cana de açúcar*: *melado*, *rapadura*, *açúcar bruto*, *aguardente*, *vinagre*, etc., produtos todos capazes sozinho de sustentar uma propriedade agrícola, como realmente acontece ao *rapadureiro*, *banguezeiro*, *aguardenteiro* e outros.

A industrialização do *milho*, cereal que fornece ao *fazendeiro*: *fu*, *bás*, *canjica*, *canjiquinha* e *farinha*,

Mudas de Coqueiro Anão

CEM POR CENTO LEGITIMAS

Disponíveis em 3 excelentes variedades

AMARELO-MARFIM, VERMELHO e VERDE

Solicitem gratis o folheto especial

Dieberger Agricola Ltda.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48 — Telefone, 121

C. Paulista - LIMEIRA - Est. de S. Paulo

JOÃO DIEBERGER
FUNDADOR



resolve o problema econômico com vantagem sobre a venda do grão inteiro.

E a industrialização técnica e economicamente bem orientada dará sempre maiores lucros que a venda do produto agrícola em espécie.

— As indústrias rurais servem para dar maior conforto, bem-estar e progresso ao meio rural. Em propriedades agrícolas bem administradas e onde não faltam as pequenas indústrias rurais, quase se pode dizer que o fazendeiro independe do meio exterior para o problema da alimentação.

Assim sendo, o agricultor terá *açúcar*, quer sob forma de melado, quer de rapadura, quer ainda de *quecar mascavo*.

O lavrador possuirá *álcool*, porque o alambique lhe destilará cachaça (álcool de 54%), e com pequena adaptação conseguirá álcool potável de 93° G. L. E com o álcool fará bebidas alcoólicas como licôres e as *jeropigas de frutas*.

O fazendeiro conseguirá *vinhos e vinagres* porque não lhe falta matéria prima de excelente qualidade para se livrar da "zurrapa" que lhe impinge o homem da venda, ou para deixar de comprar um vinagre de álcool "batizado" que lhe fornece o negociante da cidade. Ao homem do campo não faltarão *gorduras* porque temos no Brasil uma infinidade de palmeiras oleaginosas, fornecedoras de óleos e gorduras vegetais comestíveis, e porque o porco lhe fornecerá banha em rama, toucinho e banha derretida. *Amidos e féculas* em abundância terá o sítio, por isso que as sementes dos cereais e grãos leguminosos, os frutos (banana e fruta-pão), os caules do sagueiro, araruta, e batatinha, e as raízes da mandioca e batata doce serão fonte de amidos e féculas, polvilho, araruta, farinhas de mesa e de milho, fubá, canjica, canjiquinha, beijú, tapioca, etc. E que sem número de *produtos de conserva* estará apto a fabricar, mesmo na indústria doméstica, para que não lhe faltem suco de abacaxi, cajuzina, xarope de maracujá, granadine, geleia de morango, bananada, goiabada, banana passa, laranja cristalizada, farinha de banana, compota de pêssego, colorau, chucrute, molho inglês, massa de tomate, xarque, linguiça, morcela, salame, presuntos, mixira, piracuí, etc. E, também, não faltarão ao fazendeiro produtos do leite, porque os laticínios lhe permitirão ter creme, manneiga, queijo e doce de leite.

— As indústrias rurais, finalmente por tudo isso, servem para fixar o homem ao campo, sendo portanto mais necessários agora justamente



FÓRMULAS RIGOROSAMENTE CIENTÍFICAS. EFICÁCIA COMPROVADA. ORIENTAÇÃO E DIREÇÃO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

FENOVERMIL - Vermífugo com base de fenotiazina.
SULFACURSINA - Anti-diarreico com base de sulfaguanidina.
SANA-REZIL - Recalcificante para animais domésticos.
TAD - Vitamina D2 em dose maciça (2.000.000 U. I.)
SULFA-GEL - Pomada anti-infecciosa e cicatrizante.
VITAMINA E "Vitapéc" - Indicado nos casos de aborto, esterilidade e hipoplasia das fêmeas; na anafrodisia, no aborto infeccioso e como estimulante do apetite sexual.
ESTRO-REZIL - Com base de propionato de dietil-estilbestral. Indicado nos casos de retenção de placenta, nas infecções uterinas e para provocar o cio.
VACINA CONTRA A MANQUEIRA "VITAPÉC" - Preventivo do carbúnculo sintomático.
VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPÉC" (Amostra B. 10) - Preventivo do aborto bovino por brucela abortus.

★ SOLICITEM-NOS amostras, literaturas e notícias detalhadas sobre o nosso vantajoso plano de vendas

Produtos Veterinários VITAPÉC Ltda.

RUA PAMPLONA, 817 - SÃO PAULO

Direção Científica:

Prof. Dr. Dorival da Fonseca Ribeiro

Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo

Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães

Técnico Responsável:

Químico, Octávio Fonseca Ribeiro

Representante para o Estado do Rio de Janeiro:
REPRESENTAÇÕES INGLASIL LTDA.

Aven. da Rio Branco, 9 - sala 307 - Tel. 43-8125 - Caixa Postal 2795
RIO DE JANEIRO

quando se agrava o problema do exôdo rural. De modo que fazer boa campanha em favor do nosso homem do campo no sentido de ini-

ciar ou incrementar sua pequena indústria rural será, a nosso ver, iniciativa das mais patrióticas.

(Do S. I. A.)

LEI DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS

Estão reguladas em lei as medidas de proteção aos animais.

Todos os animais existentes no país são tutelados do Estado, que lhes presta assistência em juízo através do Ministério Público e das Sociedades Protetoras dos Animais, punindo com multas ou prisão celular, às pessoas que lhes aplicarem maus tratos, em lugar público ou privado.

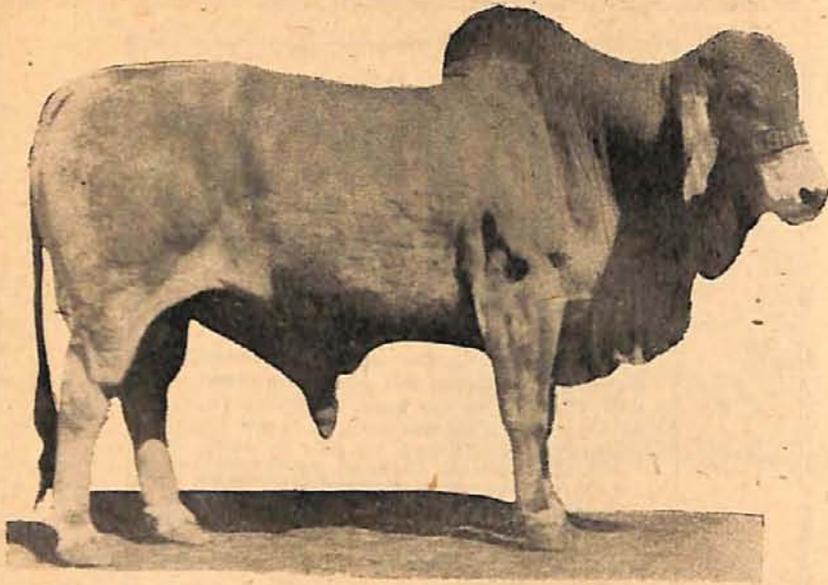
São considerados como atos de crueldade, entre outros: obrigar os animais ao trabalho excessivo e superior às suas forças; utilizá-los

quando doentes, fracos, cegos; acotilá-los quando caídos sob o veículo; transportá-los de cabeça para baixo ou de qualquer modo que lhes produza sofrimentos.

A palavra — ANIMAL — da citada lei, compreende todo ser irracional, quadrúpede ou bípede, doméstico ou selvagem, exceto os Janinhos.

Proteger os animais é uma demonstração de elevado sentimento que condiz, não só com a educação mas também com os instintos humanitários do homem.

Raça Mocha de Origem Indiana



Na XIIIª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, apareceu uma novidade em seleção de gado indiano. A Raça Mocha de origem indiana, em formação.

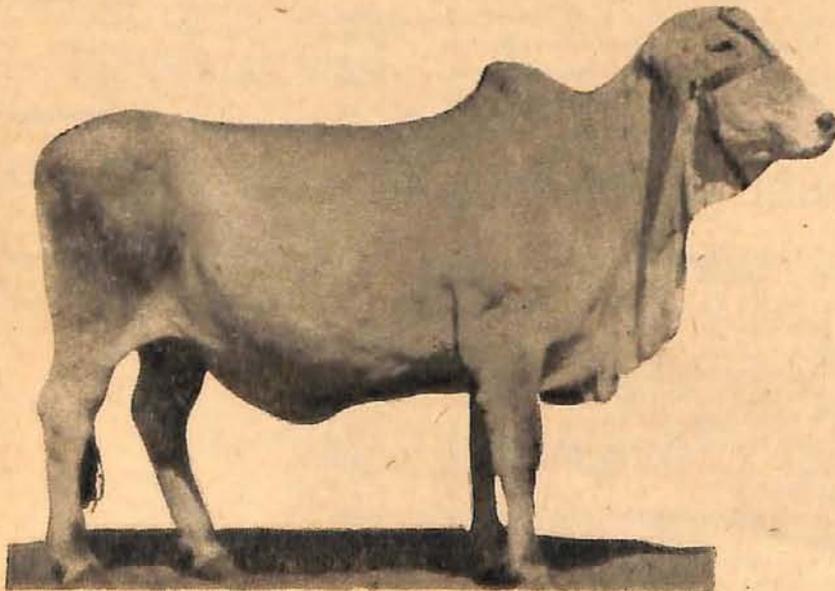
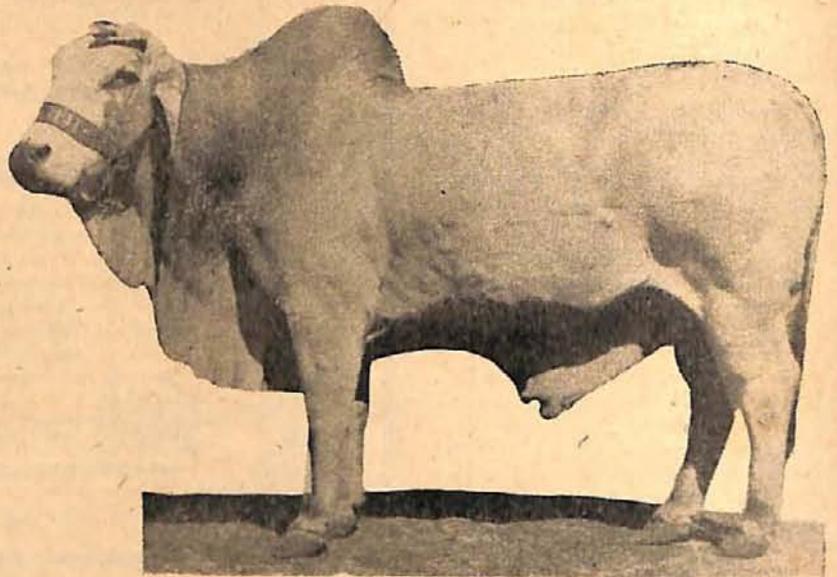
Levou-a ao certame a Organização Agro-Pecuária e de Indústrias Rurais Ltda., com sede na cidade de Pará de Minas, à Praça José Pereira Coelho, 132, tendo o seu plantel de criação

com cerca de 400 rezes, localizado na Fazenda dos Guardas, naquele município.

A representação Mocha indiana no certame, constou de 10 animais que obtiveram 9 prêmios a saber: 3 primeiros (os que se vêem nesta página), 3 segundos, 2 terceiros e u'a Menção Honrosa.

Além desses apresentou-se um casal de tipo frigorífico, com 5 anos de idade, pesando o macho 640 quilos (vivo) e 387 líquidos. A fêmea, respectivamente, 510 e 308, dando um rendimento de 60,5%.

Os selecionadores desse novo tipo indiano, alegam, em abono de sua interessante obra, que seus espécimes são mais dóceis e menos perigosos para a lida;

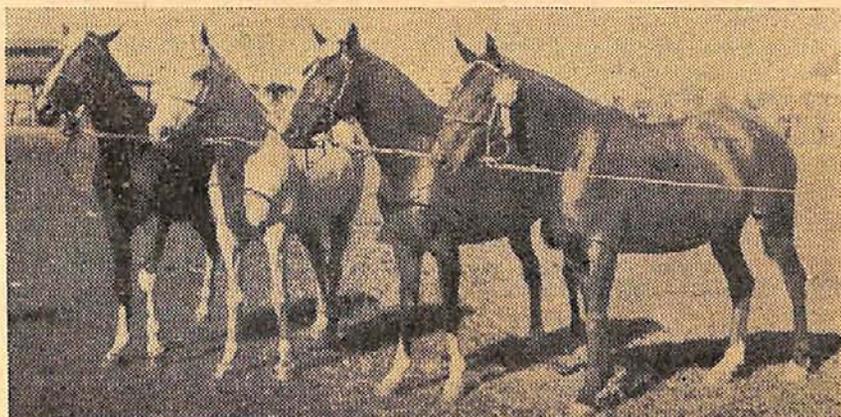


ocupam menos espaço nos vagões de transporte; dão maior produção de leite que o gado comum; apresentam melhor conformação; salientam-se em competição com os chifrados, quanto à engorda e não estão sujeitos aos estragos da carne e do couro feitos pelas cornadas, fato economicamente importantíssimo que se pode aferir sem dificuldades, consultando-se as estatísticas organizadas pelo Ministério da Agricultura, sobre os prejuízos causados por chifradas.

Os selecionadores da nova raça de origem indiana manifestaram ao nosso representante que os entrevistou naquele certame, o prazer e a honra que terão, em ser consultados, no enderêço acima, por quaisquer interessados.

O Cavalo Mangalarga na XII.^a Exposição Nacional de Animais

POR ARMANDO CHIEFFI



Excelente grupo de fêmeas mangalarga, pertencentes a José Floriano Martins - Catanduva — e premiadas na Exposição-Pecuária de 1946.

Foi com surpresa e — seja-nos permitido confessar — com algum desvanecimento que recebemos, da Comissão Executiva da XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, o convite para integrar a Comissão de Julgamento de Equinos da Raça Mangalarga.

A primeira impressão, de sobresalto e de contentamento, sucedeu-se a agradável idéia de nos tornarmos úteis aos organizadores desse importante certame e aos criadores, premiando os seus esforços e orientando os seus trabalhos. E, a confiança em nós se estabeleceu ao tomarmos conhecimento dos nomes dos técnicos que constituiriam a Comissão. Com efeito, Manoel Xavier de Camargo e Heitor Santiago são elementos dos mais competentes e acatados, desde que perfeitos conhecedores dos progressos da equinocultura nacional. Apenas nos ficou uma dúvida: Não iria a nossa indicação empanar o brilho do julgamento?

Obedecendo ao Regulamento Federal que dispõe sobre as Exposições Nacionais, os equinos da Raça Mangalarga foram subdivididos em categorias, de acordo com a idade e sexo, constituindo-se em grupos de machos e fêmeas de 12 a 24 meses e de mais de 36 meses.

A idade dos reprodutores foi considerada obedecendo às informações dadas pelos "pedegrees", uma vez que se tratava de animais constan-

tes dos Livros de Registro da Raça, em registro provisório (animais até 24 meses — filhos de registrados), e em registro definitivo (mais de 36 meses).

Esta a razão pela qual não houve categorias de acordo com a erupção dentária, determinando, como tivemos ocasião de verificar, o agrupamento de animais com a primeira muda entre os de 12 a 24 meses (reprodutores nascidos em fins de 1943, não tendo ainda 36 meses), como também a localização de animais precoces que, embora com dois anos, já apresentavam erupção dos dentes definitivos.

Não foi assunto que preocupasse a questão da caracterização racial e da pelagem, porque a Comissão de Julgamento examinava animais registrados, todos portanto, em igualdade de condições e considerados, então, pertencentes à Raça Mangalarga.

A orientação seguida no julgamento foi, em linhas gerais, a que iremos expor e ela foi adotada porque nos pareceu a mais racional. Procuramos, de início, afastar qualquer preferência pessoal, agindo com absoluta isenção de ânimo.

As considerações expendidas — é preciso que se diga — se referem à nossa opinião pessoal, não incluindo nelas o pensamento dos outros membros da Comissão, o qual desconhecemos. No entanto, somos levados a supor que elas se ajustam

com as de nossos colegas, em vista da unidade de orientação havida durante as fases de julgamento, ressaltadas apenas pequenos detalhes naturalmente compreensíveis, em que houve discordância de opiniões. Estas, contudo, não chegaram a afetar os julgamentos finais, que foram sempre adotados por unanimidade.

Introduzidos os reprodutores na pista, o primeiro exame feito foi do exterior. Procuramos então enquadrar, nos animais apresentados, o tipo ideal do cavalo de sela, desde que é esta a finalidade do Cavalo Mangalarga. Separamos os que apresentavam melhor cerneira (considerando a idade), espáduas mais longas abíguas, melhor inserção de pescoço e cabeça, dorso e lombo curtos, profundidade e largura torácicas convenientes, garupa tanto quanto possível horizontal, flanco curto e fizemos estudo minucioso dos membros, relativamente aos seus aprumos e defeitos. Foram, deste modo, eliminados os animais que apresentavam desvios de orientação de membros, com tendão falido e com jarrete fraco, estreito e acanhado, mesmo com qualidades em se considerando o tronco.

Separados os que, pelo exterior, mais se aproximavam ao tipo do cavalo de sela, foram eles examinados em movimento, quer puxados, quer montados, afim de procurar a associação das formas em fase estática, à fase dinâmica.

O passo, a marcha e o galope foram os andamentos considerados normais. Desclassificaram-se os reprodutores que apresentaram andadura e marcha muito próxima a esse último andamento. Foram igualmente eliminados os animais com galope difícil, acanhado e de pouco rendimento.

Se, em algumas categorias, em virtude do número reduzido de exemplares e de disparidade grande de qualidade dos animais expostos, a classificação foi relativamente fácil para os examinadores, isto não aconteceu com a categoria de machos com mais de 36 meses, na qual se achavam inscritos perto de cinquenta animais de ótima conformação, conseguida, certamente, quer através dos cuidados de criação e alimentação que mereceram de seus proprietários, quer ainda de suas excelentes filiações.

Agrupados em círculo, esses reprodutores, pela beleza de suas formas e vivacidade de movimentos, só pos-

síveis em garanhões de qualidade, constituíam espetáculo brilhante para o espectador entusiasmado, mas bastante embaraçoso para nós julgadores. A posição de juiz é sempre ingrata e, quem sabe, antipática; porque, infelizmente nem todos "sabem perder". É humano, é natural mesmo que haja em cada um de nós o desejo de ver premiado o nosso esforço e de receber os cumprimentos de nossos semelhantes, por um ato que julgamos digno de admiração. Mas, esqueçamos, por vezes, que em virtude de fatores alheios à vontade de cada um de nós, a nossa obra prima pode ser suplantada por outra considerada melhor.

É ao juízo que cabe resolver e, admitindo, em princípio, honestidade na ação e no julgamento, e inexistência de preferência, devem os criadores acatar a opinião dos membros que, se erram — e isto é possível, desde que são seres humanos — erram sem lhes cabe culpa, pois procuram fazer justiça e agem obedecendo um critério, que a qualquer momento poderão justificar.

A nossa primeira dificuldade surgiu ao se querer separar, pelo exterior, os melhores conformados da categoria apresentada. Se bem que, logo de início, por uma questão que julgamos casualidade, tivéssemos nossa atenção chamada para o reprodutor que seria posteriormente, por unanimidade de opiniões, sem qualquer discussão, o primeiro colocado e também classificado o Campeão da Raça, não julgamos capazes de iniciar a seleção apenas pelo exame externo dos animais.

Uma vez montados e em marcha, afastamos alguns por não terem "acertado a toada" quer em conse-

quência de nervosismo, quer pela falta de perícia do cavaleiro. O mesmo foi feito em galope, ficando para julgamento final mais de 20 animais.

Cada um de nós escolheu dois reprodutores que seriam os concorrentes aos prêmios honoríficos. O critério que adotamos foi o do melhor conformado, examinando novamente os reprodutores restantes e escolhendo aqueles que, dentro do tipo de sela apresentasse pernas mais perfeitas, sem defeituosidade de aprumo e de taras.

Novo exame foi feito sobre os seis reprodutores escolhidos e, por proposta de um de nós, fizemos um estudo comparativo das principais medidas do corpo, para ver se seria possível a escolha do que apresentasse índice mais próximo ao do tipo de sela.

Não houve disparidade de opiniões sobre o primeiro e segundo colocados, havendo apenas alguma discussão sobre o terceiro lugar. Todos, porém, mereceram nossa atenção e mesmo admiração pela perfeição de suas formas e a classificação não refletiu propriamente superioridade evidente entre os concorrentes.

Manda o Regulamento da Exposição que, dentro de cada raça, seja escolhido um Campeão e um Reservado Campeão, concorrendo ao primeiro título todos os primeiros colocados de cada categoria, podendo o segundo prêmio de Categoria do Campeão concorrer ao prêmio de Reservado Campeão.

Graças a essa última alternativa foi-nos possível premiar o Reservado Campeão, um reprodutor de muito boa qualidade, que de outro modo não poderia ter concorrido ao

título, pois fora colocado, pela opinião unânime dos membros da Comissão, em segundo lugar em sua categoria.

Acompanhando o desenvolvimento da criação do Cavalo Mangalarga, pois desde Maio de 1937, na III Exposição Regional de Animais de Colina, vimos atuando como um dos Membros da Comissão de Julgamento dessa raça nacional, podemos considerar que os trabalhos de seleção desses animais vêm fazendo sentir agora seus benéficos efeitos.

É fora de dúvida que alguns dos graves defeitos do cavalo Mangalarga vêm sendo corrigidos. A inserção da garupa no lombo e a orientação daquela região tem melhorado de modo evidente.

A XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados veio demonstrar que o cavalo Mangalarga não mais possui garupa curta, excessivamente oblíqua e mal inserida. É um cavalo que pode contar com a propulsão dos membros posteriores através de uma região bem conformada e eficiente.

Há, porém, defeitos que ainda devem ser corrigidos, visando um cavalo de sela.

O pescoço não pode ser curto e grosso pois é sede de inserção de músculos que permitem a fácil elevação dos membros anteriores e consequentemente agilidade e presteza de movimentos, indispensáveis ao galope e às suas mudanças bruscas, ao salto, etc. A cabeça não deve ser pesada e inexpressiva; as regiões do dorso e lombo devem ser reduzidas. Ainda há muitos cavalos de dorso comprido, predispondo-os ao enselamento e, consequentemente, a lesões da coluna. Aquele defeito, precedido também pela distância da última costela à anca (região do flanco), torna o animal descosido, desgracioso, fazendo com que a sela não caia em posição normal. Nunca é demais insistir sobre a necessidade de escolher reprodutores de ambos os sexos que possuem qualidades procuradas nos cavalos de sela, separando apenas os que tiverem bons aprumos.

Seria obra altruística se os criadores se associassem, mantendo constante contato e fazendo da criação um verdadeiro elo de união entre os que se dedicam à nobre arte de criar. Reconhecendo os valores de seus adversários, que não são seus inimigos, pois todos trilham a mesma estrada, de um mesmo objetivo, e pondo de lado qualquer ressentimento, egoísmo e vaidade, a seleção marcharia, dentro de suas possibilidades, em largos passos, se os bons raçadores fossem difundidos em todas as criações, transformando os criadores dessa raça em uma grande família, visando um único fim: o melhoramento do cavalo nacional.

BREVEMENTE

a sair do prelo

"O Zebú do Brasil"

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico.

EDITORA:

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

CAIXA 71 — RUA MANOEL BORGES, 34

UBERABA

A S O J A

E SUA SIGNIFICAÇÃO PARA O BRASIL

É para mim motivo de grande satisfação esta oportunidade de que tenho para dizer algumas palavras de referência à "soja". Antes de tudo, porque considero a soja uma antiga conhecida, de vez que por alguns anos vivi no seu meio, na China, onde tive ocasião de ver algo de suas maravilhosas possibilidades. Em segundo lugar, porque sou radicalmente agradecido pelo bem que ela tem feito ao meu país, especialmente nesta emergência, criada pela presente guerra mundial. Finalmente, porque muito me apraz falar sobre uma planta que está indubitavelmente destinada a desempenhar um grande papel no futuro desenvolvimento do Brasil.

Não me proponho falar como se quisesse introduzir uma nova planta desconhecida neste país. Isso já foi feito há alguns anos passados. Muitas comparações de variedade e experiências de cultura têm sido realizadas por serviços de pesquisa, tanto estaduais quanto federais. A soja está sendo cultivada comercialmente no Rio Grande do Sul, São Paulo e, talvez, noutros Estados. Cientistas brasileiros têm escrito muitos artigos a seu respeito. A Escola Superior de Agricultura, em Viçosa, Minas Gerais, introduziu diversas variedades de soja, tanto para uso como forrageiras para animais, quanto para alimento humano, e tem levado avante uma campanha para a introdução dessas variedades. Um dos meus antigos alunos naquela Escola, agora professor da mesma, agrônomo Américo Groszmann, elaborou um esplêndido trabalho sobre o desenvolvimento de um considerável número de produtos alimentícios típicos contendo soja. Ele escreveu também, um folheto sobre essa planta, o qual contém muitas e preciosas informações.

Em vista do que tem sido feito, é meu intento apenas realçar o valor desse produto e dar um pouco de estímulo a este programa de desenvolvimento, já em andamento.

Um dos mais claros índices do valor da soja é a rapidez com que ela se vem tornando apreciada pelo povo nos Estados Unidos, onde é tida como "planta milagrosa".

Nos Estados Unidos o milagre da soja já passou, como um meteoro através do céu, de uma posição insignificante para uma de importância estratégica na economia nacional. Não há paralelo na história.

Palestra proferida na Escola Superior de Agricultura, Recife, Pernambuco, em 10 de Outubro de 1944. Pelo Sr. John B. Griffing — Chefe da 5.a Zona — Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Gêneros Alimentícios.

A Produção da soja durante os últimos vinte anos, a partir de 1924, foi a seguinte:

1924	148.410 toneladas
1934	692.850 "
1941	3.201.360 "
1943	5.872.860 "
1944	(7.000.000) "

O último item de 7.000.000 toneladas não representa a safra de 1944, uma vez que a colheita está sendo feita agora. E' a cota que a Junta Administrativa de Guerra pediu urgentemente aos agricultores dos Estados Unidos para atingir em 1944. Para que possamos compreender a magnitude de tal colheita, digamos simplesmente que seria equivalente ao total de todo o feijão que poderia ser produzido no estado de Pernambuco num período de 280 anos, com a base da produção atual, ou à produção total de milho em 40 anos. A safra efetivamente colhida em 1943, ou seja, 5.872.860 toneladas, atingiu um valor superior a 300 milhões de dólares, ou 6 bilhões de cruzeiros.

Apesar da soja ser uma cultura relativamente nova na Europa, tem sido, durante séculos, o alimento básico do Oriente, desde a Madchuria, no norte, até Java, abaixo do Equador. SHEN NUNG, um dos imperadores da China, denominado pelos chineses de "fundador da agricultura", descreveu em livro a soja, no ano 2838 A.C. O povo do Oriente bem pode surpreender-se de que somente agora o mundo ocidental venha a conhecer o valor deste "feijão" como alimento para o homem.

Quais, então, as qualidades que tornam a soja tão importante?

Começando com a menos insignificante, podemos dizer que a soja, sendo planta leguminosa, é uma das que têm nódulos nas raízes. Esses nódulos tiram azoto do ar e, depois da colheita, deixam o solo mais rico do que o era anteriormente.

Em segundo lugar, muitas das variedades de soja são excelentes for-

rageiras para gado. Além disto, a torta, que fica depois do óleo ser extraído, oferece um dos mais ricos alimentos existentes para gado leiteiro, porcos e aves.

Terceiro, a soja tem uma grande variedade de usos na indústria. Além de ser consumida como alimento, o óleo da soja é usado no fabrico de tintas, vernizes, sabão e muitos outros produtos. Tem sido fabricada, também, da soja, uma lá artificial quase igual à do carneiro, com a vantagem de ser muito mais barata.

O principal explorador dessa leguminosa nos Estados Unidos é Henry Ford. Um dos produtos que lhe tem interessado particularmente são as notáveis matérias plásticas que se tem conseguido tirar da soja. Ele nos informa que o automóvel de após-guerra terá a carroceria feita em grande parte de material plástico de soja, com a metade do peso da carroceria dos automóveis atuais e com a capacidade de resistência a choques dez vezes superior à do próprio aço.

O quarto uso da soja, porém, para o qual quero voltar minha atenção hoje, é o que tem valor imediato para o Brasil.

Há, em geral, como os senhores devem saber, quatro grupos de componentes que os alimentos podem possuir, isto é: proteína, necessária ao crescimento; os hidratos de carbono, as gorduras ou os óleos, que dão energia; as várias vitaminas essenciais à vida e crescimento; e diversos sais minerais. Alguns alimentos contêm grande quantidade de um destes grupos. A soja, porém, é quase a única planta rica em todos os componentes desses quatro grupos.

Nesses grupos, a proteína representa o problema principal em todo o mundo. Em toda parte existe em abundância os hidratos de carbono e os óleos, fornecedores de energia. Mas há escassez da proteína, a substância essencial para o crescimento.

Proteína não é um elemento químico simples e específico, tal como água ou açúcar, por exemplo. Há muitas espécies de proteína, algumas de maiores valores alimentícios para animais do que outras. E' opinião universal que as proteínas de origem animal são superiores aquelas de origem vegetal. Em geral, isto é verdade. O povo acha que carne, leite e ovos são mais desejá-

veis para o desenvolvimento físico, bem como mais saborosos. Igualmente achamos, vantajoso alimentar os animais para criação, animais novos e poedeiras, com uma porção de farinha de carne. A superioridade das proteínas animais está no fato de que elas contêm todos os dez aminoácidos essenciais ao crescimento. A maior parte das proteínas vegetais faltam um ou mais destes ácidos. A soja, porém, excetua-se dessa regra notavelmente. Sua proteína contém todos os dez ácidos essenciais. Ela equivale, em valor para o crescimento, às proteínas animais.

O fato da soja poder substituir tão perfeitamente a proteína da carne, leite e ovos é uma das razões por que se tem tornado tão importante em tempo de guerra. Agora que a farinha de carne se tem tornado tão escassa, os fazendeiros, nos Estados Unidos, voltam-se ansiosamente para a farinha de soja, como alimento para aves, gado leiteiro e porcos para a criação.

Alimentos de origem animal são sempre mais caros que aqueles de origem vegetal. Isto porque o animal deve comer alguns quilos de alimento vegetal para produzir um único quilo de carne, leite ou ovos.

Este fato foi esclarecido por DONALD S. PAYNE, Chefe da Seção de Produtos de Soja, da Administração de Alimentos de Guerra. Num discurso que ele fez numa conferência desta Seção, no dia 7 de dezembro de 1943, comparou a produção anual de proteína de soja por hectare com a de vários alimentos animais. E verificou que a produção anual por hectare era a seguinte:

PRODUÇÃO MÉDIA ANUAL DE PROTEÍNA POR HECTARE

	quilos
Carne bovina	8
Carne de porco	21
Carne de galinha	28
Ovos	29
Leite	44
Soja	380

Vamos agora comparar a soja com os alimentos animais, em conteúdo de proteína. O teor de proteína nos alimentos mais consumidos é:

PROTEÍNA POR KG.

	gramas
Leite	34
Ovos (20)	112
Farinha de trigo	116
Carne bovina	206
Soja	615

Bem poucos alimentos ricos em proteína — substância, repetimos essencial ao crescimento — contêm

quantidades elevadas de hidratos de carbono ou gorduras fornecedoras de energia.

Vamos agora comparar a soja com estes outros alimentos, em calorias:

CALORIAS POR KG.

Leite	670
Ovos (20)	1.480
Farinha de trigo	3.590
Bife	1.200
Soja	4.660

Nestes últimos anos, os nutricionistas têm verificado que as vitaminas, apesar de encontradas em quantidades muito pequenas nos alimentos, são tão importantes quanto as proteínas e os hidratos de carbono. Um dos principais valores da soja é sua riqueza em vitaminas, especialmente a vitamina B, que é a que está mais sujeita a faltar nos alimentos do Brasil.

A fim de dar uma ilustração sobre sua riqueza, vamos comparar o conteúdo de vitamina da farinha de soja com o da farinha de trigo. A farinha de soja contém 3,5 vezes o conteúdo de vitamina A da farinha de trigo, 10 vezes a riboflavina ou vitamina G.

Da mesma maneira, a soja é rica em sais minerais, substâncias também muito preciosas. A farinha de soja contém 13,7 vezes a quantidade de sais minerais da farinha de trigo. Tem 12 vezes o teor de cálcio da farinha de trigo e 36,6 vezes o de ferro.

Os fatos acima explicam por que a China e o Japão têm usado a soja como principal alimento, desde séculos. Dada a pressão intensiva sobre a terra para o seu sustento, eles teriam de economizar. Durante os 7 anos que passei na China, vi soja em toda parte. O povo comia soja em vez de carne. Fabricava leite de soja. Usava o óleo como manteiga. Com o leite faziam queijo. Chegaram a fazer, em ocasiões especiais, um queijo tipo "Limburger", tão cheiroso como "Limburger" tradicional.

Nos países onde o padrão de vida é muito elevado, pode-se confiar nas fontes de proteína animal durante as épocas normais, porém sob a pressão de guerra, até mesmo estes países têm recorrido à soja. E' esta a razão por que a Junta de Produção de Guerra está exigindo tanto dos agricultores nos Estados Unidos; por que os russos têm plantado uma quantidade tão grande de soja; por que a soja tem sido chamada a arma secreta de Hitler; por que ela faz parte da ração dos soldados em toda parte; e, ainda mais, por que desempenhara um papel tão importante no restabelecimento da saúde e vitalidade dos milhões que sofrendo atualmente de má nutrição, nos países danificados pela guerra.

Há certas razões definidas por que tenho tanta confiança na profecia de que algum dia a soja será cultivada e usada largamente no Brasil.

Em primeiro lugar, a necessidade de proteína, vitaminas e sais minerais para o povo em geral é grande, especialmente no Nordeste, onde a farinha de mandioca, com seu alto teor de hidrato de carbono, é o alimento principal.

E' conhecida a atividade intelectual do nordestino. Fisicamente, porém, ha de ser admitido que ele é pequeno. Há um grande contraste entre a estatura do pessoal da classe trabalhadora neste Estado, por exemplo, e a do de Minas Gerais. Os estrangeiros sobressaem, nas ruas de Recife, como gigantes. Certa vez perguntei a um brasileiro bem informado se era um problema racial ou de nutrição que influiu na limitação do crescimento do povo nesta região, e ele respondeu: "Ambos". Entretanto, quanto mais tempo permanço aqui e observo os fatos, mais me convenço de que é em grande parte, se não inteiramente, um problema de nutrição.

Em março deste ano, o Dr. JOSUÉ DE CASTRO, chefe do Departamento Técnico Nacional de Nutrição, Professor da Universidade do Brasil e Presidente da Sociedade Brasileira de Alimentação, publicou um artigo na "Revista de Nutrição", sobre os Problemas de Alimentação no Brasil. Neste artigo ele declara: "O primeiro estudo para se verificar as condições de nutrição do nosso povo foi feito sob a nossa direção no Nordeste do Brasil, em Recife, em 1932. Este estudo incluiu 2.500 pessoas da classe trabalhadora, e revelou que, apesar desse povo gastar uma média de 71% dos seus vencimentos mensais com comida, a sua dieta era inadequada em tudo, exceto calorias. Isto resultou do consumo limitado de alimentos protetores, como seja carne, leite, verduras e frutas. A dieta principal consistia em feijão, farinha de mandioca, pão, café e açúcar."

Todos sabem, talvez mais do que eu, que o povo comum do Nordeste não consome quase que nenhuma verdura, nem leite, pouca fruta, uma quantidade muito deficiente de ovos e muito pouca carne para contrabalançar a dieta de hidratos de carbono, com predominância de mandioca.

Com o consumo inadequado de proteínas, substâncias essenciais ao crescimento, como também de vitaminas, não é possível ao nordestino atingir o completo desenvolvimento.

Nos Cursos de Treinamento estabelecidos pela Comissão Brasileiro-Americana, 16 rapazes escolhidos receberam o salário de um trabalhador comum e trabalham o mesmo horário que estes: 8:30 ou 9 horas por dia. De um lado, eles se mantêm ma-

gros e musculosos, devido ao trabalho pesado do campo. Por outro, recebem uma dieta balanceada superior à que qualquer um deles recebia antes. Estamos aguardando os registros do peso desses rapazes por ocasião da matrícula no curso e os pesos subsequentes. Em Glória de Goitá, Pernambuco, depois de uma média de dois meses de estadia, nenhum dos rapazes perdeu o peso, ao contrário, com a exceção de um, que conservou o mesmo peso, todos os outros aumentaram; e a média para o grupo foi de 3,5 quilos.

As nações que possuem um padrão de vida muito elevado têm verificado que não podem satisfazer as necessidades de proteínas e vitamina do seu povo somente com produtos animais, e estão recorrendo mais e mais à soja. Certamente, o Brasil não deve perder a oportunidade de fazer a mesma economia.

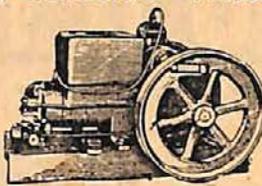
Sempre haverá falta de alimentos de origem animal, no Brasil, ao alcance do povo em geral. Isto se aplica especialmente ao leite. A Cr\$ 2,40 o litro, os filhos de trabalhadores não o bebem. O gado leiteiro é tão mal adaptado à zona tropical, que produz apenas a metade do que produz o gado da zona temperada. Além disto, as dificuldades de tratamento dos lacteínios aumentam grandemente num clima quente. Há sempre o perigo de que a tuberculose, febre de Malta, ou outras moléstias, sejam transmitidas ao homem pelo animal. A soja é inteiramente livre de tais dificuldades e perigos.

Em segundo lugar, muitas estações experimentais, tanto federais como estaduais, têm demonstrado que a soja cresce muito bem no Brasil. Tenho visto culturas que prometem ótimas colheitas nas estações de Fomento Agrícola em Glória de Goitá e Vila Bela, neste Estado. As plantações de soja na Escola Superior de Agricultura, em Viçosa equivalem a quaisquer das que já vi na China ou nos Estados Unidos. O Brasil é um país onde esse "feijão" cresce, geralmente, muito bem.

Terceiro, há uma circunstância que torna a introdução da soja na alimentação do brasileiro muito mais simples do que em qualquer outro país. O povo aqui é acostumado à diluição da farinha de trigo. A soja é mais usada no mundo ocidental como farinha. Apenas 5 ou 10% de soja aumenta grandemente o valor nutritivo do pão. Segundo o Dr. JONES, especialista em nutrição do Departamento de Agricultura, em Washington, D. C., "o valor da farinha de trigo para crescimento pode ser aumentado quatro vezes pela adição, como fortificante, de farinha de soja até 10%.

Pela simples adição da farinha de soja à farinha de trigo, a nutrição no Brasil seria transformada. O pão seria aceito imediatamente e em toda parte. Não haveria necessida-

Motores FAIRBANKS-MORSE
Gasolina - Querosene - Álcool e Diesel



Diversos Modelos de 2 a 28 HP.
EM ESTOQUE - ENTREGA IMEDIATA
Distribuidores exclusivos
COCITO IRMÃOS & CIA. LTDA.
SÃO BENTO, 490 - TEL. 3-2290 - SÃO PAULO

de de adquirir novos hábitos de alimentação.

Pode-se observar o notável efeito e economia de apenas uma pequena proporção de farinha de soja estudando os dados a seguir. Deve-se lembrar que a farinha de soja é um subproduto fabricado da torta depois que o óleo (que tem grande valor econômico) é extrato. Segundo o cientista HORVATH, um quilo de farinha de soja, custando cerca de Cr\$ 3,00, contém um teor de proteína equivalente a

	Cr\$
2,5 quilos de filet sem ossos	45,00
Mais de 13,5 litros de leite	32,90
67 ovos	46,90

A farinha de soja pode ser mais bem manufaturada em quantidades grandes, com máquinas industriais, do subproduto que fica depois que o óleo é extraído. Porém, quando não há maquinismo disponível, a farinha pode ser feita de modo fácil, diretamente da soja, sem haver necessidade de se extrair o óleo. Este processo, que consiste em triturá-la em um moinho de pedra comum, é descrito pelo meu antigo aluno, Prof. AMÉRICO GROSZMANN, no seu excelente folheto.

Eu tenho apenas uma sugestão com relação a seu método. O sabor da soja será em grande parte melhorado se o "feijão" for ligeiramente torrado; não que fique muito queimado, porém apenas bem aquecido antes de ser moído. Isto retirará o gosto amargo que a soja verde possui. Também ajudará muito a moagem do grão. A farinha pode ser peneirada depois que sai do moinho e os grãos mais grossos moídos novamente. Esta farinha integral de soja possui mais calorias fornecedoras de energia do que a farinha feita da torta, uma vez que ainda faz parte dela o óleo original.

Finalmente, quero dizer que estou certo de que os inteligentes líderes

do Brasil não deixarão de aceitar e fomentar a cultura desta planta alimentícia que tem provado ser de tão grande valor para os outros países. Esses líderes representam três grupos diferentes. Há, primeiramente, os industriais e capitalistas, que visam industrializar a soja, extraíndo-lhe o óleo, fabricando a farinha, fazendo pães e biscoitos "fortificados" com esta farinha. Tenho verificado que estes capitalistas e industriais estão prontos e ansiosos para levar este programa avante.

Em segundo lugar, estão os especialistas em nutrição, os médicos, os visitantes de instituições sociais, e todos aqueles que trabalham para o melhoramento das condições do povo em comum no Brasil. Eles também já se acham capacitados a realizar este programa e estão promovendo campanhas vigorosas para o uso de dietas balanceadas. Mesmo no cinema, o povo já está sendo educado nesta propaganda útil, como os senhores provavelmente têm tido oportunidade de apreciar nestes últimos dias.

O terceiro grupo é aquele que vós próprios representais, promovedores da agricultura científica moderna, tomando, por um lado, pesquisas e, por outro, promovendo a produção. A rapidez com que o Brasil expandiu a produção de algodão, colocando o ouro branco em segundo lugar depois do café, num espaço tão curto de tempo, é uma demonstração do que os nossos líderes em agricultura podem realizar. Nunca os serviços de pesquisas e extensão de agricultura no Brasil estiveram tão bem organizados e equipados como atualmente. Podemos, portanto, estar confiantes de que a soja tomará eventualmente o lugar que merece e que, quando isto acontecer, esta fonte fundamental de riqueza trará ao Brasil, não somente o caminho da prosperidade material, mas também o fortalecimento da saúde e vigor de seu povo.

OUTUBRO

A LAVOURA DO MÊS

Norte. Contiuam as derrubadas e queimas dos roçados. Plantam-se arroz, milho, feijão, cana, melancia, abóbora, melão, etc. Colhem-se: cana, mandioca, abóboras, abacaxs, melancias. Terminam as colheitas de café, cacau, milho e feijão. Colhe-se fumo e procede-se ao seu beneficiamento. Continuam as limpas nos coqueirais e enxertias. No pomar, colhem-se bananas, ananases, muricís, abricó, abacate, mamão, araçá, ingá, etc.

Brasil central. Enterra-se o esterco nos cafezais e plantam-se: alfafa, cana, algodão, amendoim, araruta, batata doce, feijão, gergelim, café, juta, milho, mandioca, mamona, etc. Semeia-se fumo e transplantam-se as mudas de sementeiras do mês anterior. Transplantam-se mudas de cafeeiros e eucaliptos. Continua o trato dos cafezais e a plantação de gramíneas forrageiras.

Sul. O que se pratica em Setembro nos municípios mais quentes, se faz em Outubro nos municípios mais frios; é este um mês de grande atividade nas plantações em toda a zona sul. Plantam-se: milho, cana mandioca, arroz, amendoim, alfafa, café, batata doce e as diferentes gramíneas forrageiras. Semeiam-se abóboras, melancias, melões, tomates, quiabos, beterraba, pepino, etc. No pomar, ainda continuam os trabalhos de enxertia e fazem-se aplicações de inseticidas e fungicidas. Limpam-se, milho, feijão, ca-



31 DIAS - 1947

FASES DA LUA

Quarto minguante, dia 6

Lua nova, dia 14

Quarto crescente, dia 20

Lua cheia, dia 28

1 Quarta	S. Verissimo
2 Quinta	S. Anjo Guar.
3 Sexta	S. Candido
4 Sábado	S. Franc. Ass.
5 Domingo	Sta. Flaviana
6 Segunda	N.S.Pe. e Rosa
7 Terça	S. Marcos
8 Quarta	S. Demetrio
9 Quinta	S. Luiz Beltr.
10 Sexta	S. Eulampio
11 Sábado	S. Germano
12 Domingo	S. Wilfrido
13 Segunda	S. Mater. N. S.
14 Terça	S. Calixto
15 Quarta	Sta. Tereza
16 Quinta	S. Mariano
17 Sexta	Sta. Edwiges
18 Sábado	S. Lucas Ev.
19 Domingo	S. Pedro Alc.
20 Segunda	S. Pureza N.S.
21 Terça	Sta. Ursula
22 Quarta	S. Vernaculo
23 Quinta	O.B.GonçaloL.
24 Sexta	S. Rafael
25 Sábado	S. Crispim e C.
26 Domingo	S. Evaristo
27 Segunda	S. Elesbão
28 Terça	S. Simão Cha.
29 Quarta	S. Zenobio
30 Quinta	S. Serapião
31 Sexta	S. Nemesto

na, mandioca, batata; aplica-se calda bordalesa aos vinhedos. Fabrica-se goma de araruta e mandioca.

Criação. Epoca muito favorável para a sementeira de forragens. Além dos prados de gramíneas e leguminosas de pequeno porte, faz-se plantação de capim elefante nas terras secas, e de teosinto nas terras frescas. A castração de animais e a deita das galinhas, já não produzem resultados favoráveis como nos meses anteriores.

HOROSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Outubro são tristes e melancólicas. Possuem um gênio independente, mal compreendido pelos parentes e disso resultam constantes atritos. Costumam casar-se tarde e terão poucos filhos. Os homens são inquietos, inconstantes e volúveis, principalmente nos seus negócios. Dados às ivenções, nunca têm êxito na vida. Modestos e inteligentes, terão sempre muitos aborrecimentos, causados pelos parentes, na maior parte. Os seus ideais se realizam, mas na velhice.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Mercúrio, pedra ditosa — Topázio; flor propícia — Madresilva; cores favoráveis — Marrão, meses felizes — Janeiro, Junho, Setembro e Verde-claro; dia afortunado — Novembro; dia afortunado — Sábado. Seus números fatídicos são: 12, 22, 49 e 92.

TEMOS DE TUDO PARA A LAVOURA E A CRIAÇÃO

Salitre do Chile e outros adubos simples — Adubos Completos «Vianna» para todas as culturas — Formicidas líquidos, em pedra e em pó e para queimar — Inseticidas e Fungicidas para lavoura — Bernicidas em pomada e líquido — Rações completas para animais e aves — Farinhas de ossos, de ostras, de carne etc. — Sais de Glaubert e amargo — Sementes de capins diversos — Sementes de adubos verdes (Mucuna, Soja, Feijão de porco etc.) — Sementes de eucaliptus e outras essências florestais — Vasos de madeira laminados para eucaliptus, café etc. — Máquinas agrícolas para todos os fins — Desintegradores «Vianna» para cana, milho com palha e sabugo, etc. — Arados, Grades, Capinadeiras, etc. — Debulhadores, Extintores de formiga, Moinhos, etc. — Ferramentas agrícolas (pás, enxadas, enxadões, etc.) — Coalho, Carrapaticidas, Benzocreol, etc.

Consultas gratis sobre adubação:

Departamento Técnico do Salitre do Chile

Cx. Postal 2853 — São Paulo

Arthur Vianna

Comp. de Materiais Agrícolas

BELO HORIZONTE

Av. Santos Dumont, 227

SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu, 270

RIO DE JANEIRO

Av. Graça Aranha, 226-3.º

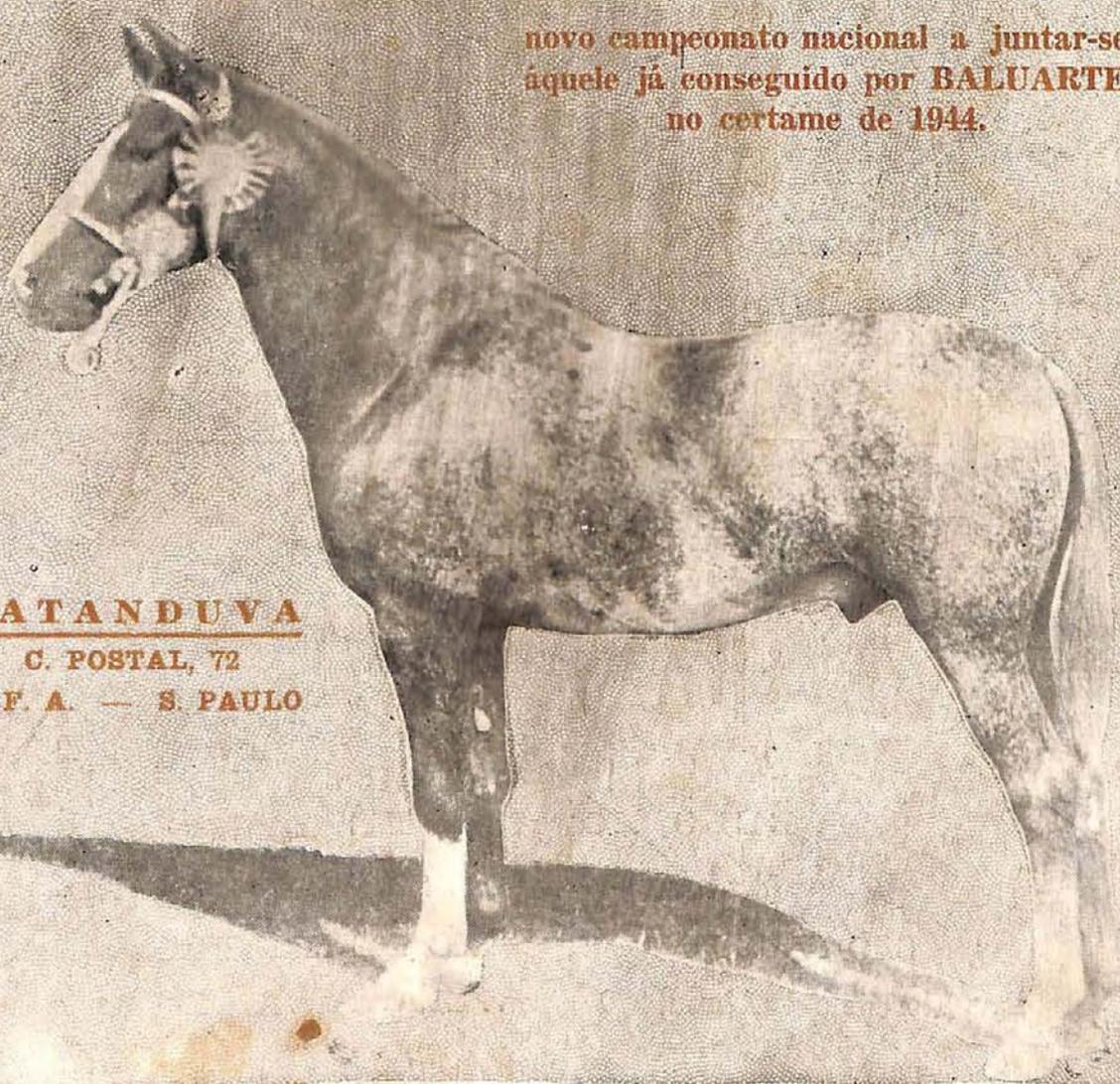
Confirmando a performance absoluta do haras
do **RANCHO FLOMAR** - Catanduva -
S. Paulo, nos certames máximos brasileiros

MAXIXE

34 meses, rosilho, filho de Pensamento e Valsa, registrado e filho de animais registrados, sagrou-se Campeão Absoluto da Raça Mangalarga na XIII.ª Exposição Nacional de Animais, em Belo Horizonte, levando para o seu proprietário, snr.

José Floriano Martins

novo campeonato nacional a juntar-se
àquele já conseguido por **BALUARTE**
no certame de 1944.



CATANDUVA
C. POSTAL, 72
E. F. A. — S. PAULO